

Inter **Ação**

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

Vol.5 nº1 - 2023 - ISSN:2764-1058

**PRÁTICAS EXITOSAS
DA CURRICULARIZAÇÃO**



UNISAGRADO
Ensino Superior de Excelência

PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO
E PASTORAL
UNIVERSITÁRIA

SUMÁRIO/CONTENTS

EDITORIAL / EDITORIAL

- 6 Editorial

ENTREVISTA/ INTERVIEW

- 8 Artigo Relato e Entrevista
Joelma de Andrade Taioque
Zenil Francisco dos Santos Conti

ARTIGOS ORIGINAIS / ORIGINAL ARTICLES

- 24 Prótese Implantossuportada em Região Estética Utilizando Pilar Personalizado em Zircônia: Relato de Caso
Prosthesis Implants Supported in Esthetic Region Using Custom Abutment in Zirconia: Case Report
Raíssa Bertin Camargo, Daniela Thais Marques Garcia, Estela Oliveira de Almeida, Maria Fernanda Lossila, Mayara Fernandes Domingues, Julia Dantas Martinosso, Julia Mazur Mendes, Larissa Torres Rodrigues Pinto, Elcia Maria Varize Silveira, Thiago Amadei Pegoraro, Joel Ferreira Santiago Junior
- 36 Disciplinas Extensionistas: Aprendizado Prático e Interação com a Comunidade
Prof. Ma Ana Lígia Pagnan
- 39 Avaliação da Memória Autobiográfica Após Acidente Vascular Encefálico: Revisão de Literatura
Autobiographical Memory Assessment After Stroke: Systematic Review
Caroline Soares Barbosa; Nedina Maria Teixeira Gederson Câmara Marques; Caroline Lacerda Alves De Oliveira

- 52 Biologando no Zoo Bauru: Relato das Atividades Desenvolvidas em Dois Anos de Projeto
Rita Luiza Peruquettia; Samantha Pereira Lima Bittencourtb; Maisa Jampauli Bernardesc; Gabriela Cristina Cardilli Granussid
- 69 Horta Orgânica como Estratégia de Educação Alimentar e Ambiental
Organic Garden as Strategy for Environmental and Food Education
Profª Dra. Érika Cristina S. S. Correia
- 76 A Importância das Disciplinas Extensionistas na Área da Saúde: Relato de Experiência
The Importance of Extensionist Disciplines in the Health Area: Experience Report
Joselene Martinelli Yamashita e Luciana Lourenço Vitor
- 82 Universidade da Criativa Idade: uma análise e proposições para Extensão Universitária pós Pandemia
University of Creative Age: an analysis and propositions for post-pandemic University Extension
Gabriela dos Santos Silva; Jade Braga dos Santos; Josias Machado da Silva; Larissa Cristina Aliberti Santos; Pamella Cristina Rodrigues da Silva; Yasmin Bento e Karina Machado
- 93 Desenvolvimento de Websites para a Comunidade: Criação do Site da Diocese do Divino Espírito Santo Projeto de Extensão Universitária
Website Development for the Community: Creation of the Website for the Diocese of the Divine Holy Spirit University Extension Project
Prof Dr. Elvio Gilberto da Silva

Editorial

Editorial

Prof.^a Dra. Selma

Ferreira de Oliveira

Ribeiro



A **Revista InterAção-Práticas Extensionistas** torna público algumas vivências e projetos desenvolvidos no âmbito da extensão. O processo de ensino e de aprendizagem mútua permeado por práticas extensionistas proporcionam possibilidades intensas de apropriação do conhecimento, articulação entre teoria e prática e viabilização da inclusão dos sujeitos envolvidos nesse processo.

Por meio da quinta edição da **Revista InterAção-Práticas Extensionistas** são explorados conhecimentos sobre bem-estar, estética, saúde, criação, tecnologia, interação com o meio ambiente, articulação entre os saberes da instituição formadora e dos demais sujeitos que compõem a sociedade.

No contexto de investigações de temáticas voltadas a saúde e ao bem-estar destacam-se os artigos a seguir.

No artigo *Disciplinas Extensionistas: Aprendizado prático e interação com a comunidade*, consta a vivência de estudantes com a Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI). É valioso abordar o trabalho duradouro e constante realizado pelo Centro Universitário Sagrado Coração com a UATI, pois demonstra a perpetuação do zelo e respeito a conhecimentos e sabedoria desse público.

O artigo *Universidade da criativa idade: uma análise e proposições para extensão universitária pós pandemia* compartilhou uma investigação sobre o comportamento das pessoas participantes do Programa após a Pandemia.

O relato de caso *Prótese implantossuportada em região estética utilizando pilar personalizado em zircônia*, compartilha a importância do domínio de técnicas e conhecimentos para a reabilitação oral do paciente tendo em vista o seu bem-estar.

No artigo *Avaliação da memória autobiográfica após acidente vascular encefálico: revisão de literatura*, foi realizado o resgate de produções sobre o tema pesquisado.

No texto *A importância das disciplinas extensionistas na área da saúde: relato de experiência* estão descritas as atividades extensionistas dos cursos da área da saúde do Centro Universitário UNISAGRADO e destaca-se a contribuição da extensão para a formação integral dos sujeitos que integraram o estudo.

Editorial

*Prof.^a Dra. Selma
Ferreira de Oliveira
Ribeiro*

A interação humana com o meio ambiente e as intervenções mais assertivas são discutidas nos artigos a seguir:

No artigo Horta orgânica como estratégia de educação alimentar e ambiental são compartilhadas experiências do cultivo de hortaliças em ambientes educacionais como laboratório para o ensino e aprendizagem.

O artigo Biologando no Zoo Bauru: relato das atividades desenvolvidas em dois anos de projeto são descritas as atividades de educação ambiental realizadas no Zoológico Municipal e a importância da vivência dos estudantes universitários em contextos potencializadores da aprendizagem.

O apoio à comunidade com a proposição de soluções para ampliar a qualidade no seguimento que atuam são expressos nos dois artigos a seguir:

A interação de estudantes do curso de Design e artesãos do município de Lençóis Paulista é realizada por meio de um projeto de extensão e descrito no artigo A inserção do design no artesanato para valorização do produto com a identidade regional: case Lençóis Paulista.

No artigo Desenvolvimento de websites para a comunidade é compartilhada a experiência de soluções digitais e melhoramento da experiência dos usuários com a comunicação mediada pela tecnologia.

A diversidade nas formas de comunicar as ações realizadas e a variedade de temas comprovam a amplitude das possibilidades de interações e intervenções nos diferentes contextos e necessidades de ensino e aprendizagem em conexões com a sociedade.

Os trabalhos aqui disponibilizados certamente servirão de inspiração e poderão potencializar novas ações extensionistas, que contemplem a articulação de saberes diante das inúmeras demandas sociais e a necessidade de aprendizagem que possibilite a articulação da teoria com contextos mais práticos e mais significativos aos sujeitos envolvidos.

Desejo uma excelente leitura!

Prof.^a Dra. Selma Ferreira de Oliveira Ribeiro

Artigo - Relato
O projeto extensionista “A inserção do design no artesanato para valorização do produto com a identidade regional: case Lençóis Paulista”.

Dra. Sileide Aparecida de Oliveira Paccola

ARTIGO - RELATO

Título: O projeto extensionista “A inserção do design no artesanato para valorização do produto com a identidade regional: case Lençóis Paulista”.

Autora:

Dra. Sileide Aparecida de Oliveira Paccola

Sileide.paccola@unisagrado.edu.br

Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

A Região Turística Coração Paulista, da qual a cidade de Lençóis Paulista/SP faz parte, é composta também pelas cidades de Bauru, Águas de Santa Bárbara, Agudos, Avaí, Boracéia, Pederneiras, Piratininga e Reginópolis, sendo um total de 9 cidades.

Sendo elemento importante das atividades turísticas, o artesanato permite que os visitantes possam levar lembranças dos locais visitados, estimulando o comércio local, mas permitindo, sobretudo, o fortalecimento desta atividade no que se refere ao seu enriquecimento e diversificação de produtos oferecidos, bem como na ampliação das oportunidades de geração de renda das famílias que se dedicam a esta atividade. Diante da importância verificada da atividade de artesanato para o seguimento turístico das cidades envolvidas na Região Turística Coração Paulista, entende-se também a necessidade de valorização do produto de artesanato local, para que ocorra a ampliação das oportunidades de geração de renda.

Em Lençóis Paulista há um grupo muito ativo e sólido de artesãos, atuantes e presentes nas principais ações e festividades, não só desta cidade como nas demais cidades da região. Este grupo tem como característica apresentar um artesanato de muita qualidade, não apenas quanto aos materiais como no resultado final dos produtos. Entretanto, ainda não se observa a presença da identidade da cidade de Lençóis Paulista nesses produtos, no que tange à herança estética presente sua cultura, tradições sociais e produção.

Diante da necessidade de valorização do produto de artesanato local desta cidade, como atividade extensionista da disciplina de Metodologia em Design, foi proposta a aplicação das ferramentas

metodológicas de Design no desenvolvimento de produtos para produção artesanal, cuja estética e/ou funcionalidades estejam alinhados com a identidade local no que se refere às manifestações culturais e de produção dominante, a fim de criar uma relação significativa do produto com a região em que se encontra. Além disso aproveitar esta oportunidade para aplicar as bases metodológicas do Design na criação de produtos que tragam inovações para o emprego das técnicas de artesanato utilizadas.

Entende-se que esta atividade de extensão atinge os objetivos 8, 10 e 11 dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, descritos e detalhados no site brasil.un.org, que tratam dos respectivos fatores: Trabalho decente e crescimento econômico; Redução das desigualdades; Cidades e comunidades sustentáveis (SOBRE..., 2022).

O público envolvido nesta atividade extensionista foi composto pelos alunos da disciplina de Metodologia em Design, os representantes da Secretaria Turismo e o grupo de artesãos de Lençóis Paulista.

Os objetivos principais que se teve como foco envolveu:

- Propor soluções de design para os produtos produzidos pelo grupo de artesãos de Lençóis Paulista/SP, que possui uma carência identitária em relação às referências do conjunto estético formado pelos fatores culturais, de costumes e produtivo desta cidade.
- Promover o alinhamento do referencial estético, empregado na criação das peças artesanais, com as bases estéticas presentes na cultura, costumes e tradição produtiva de Lençóis Paulista/SP.
- Aumentar o valor estético e financeiro das peças produzidas, com soluções inovadoras de design, para ampliar o seu alcance nas áreas dos negócios de turismo e ampliar também o reconhecimento da comunidade local e dos seus visitantes.
- Promover oportunidade de projeto com uma demanda real, para o desenvolvimento do projeto da disciplina de Metodologia em Design.

O projeto foi desenvolvido durante o semestre, tendo início com um encontro com os artesãos, onde cada um apresentou seus

Artigo - Relato

O projeto extensionista “A inserção do design no artesanato para valorização do produto com a identidade regional: case Lençóis Paulista”.

Dra. Sileide Aparecida de Oliveira Paccola

Artigo - Relato
O projeto extensionista “A inserção do design no artesanato para valorização do produto com a identidade regional: case Lençóis Paulista”.

Dra. Sileide Aparecida de Oliveira Paccola

produtos, técnicas trabalhadas e contou brevemente suas histórias. Nesse encontro foram montados os grupos que trabalharam com cada artesão, seguido da realização da reunião dos grupos com seus respectivos artesãos, para a elaboração dos briefings dos projetos que deveriam ser desenvolvidos por cada grupo.

Na semana seguinte houve o segundo encontro, desta vez com a equipe da Secretaria de Turismo de Lençóis Paulista. Neste encontro foi ministrada a palestra “Lençóis Paulista: turismo, identidade cultural e artesanato”. Esta palestra teve como objetivo promover a imersão dos alunos no cenário cultural e identitário de Lençóis Paulista, para que se oferecesse as principais referências estéticas desta cidade, dentro de sua trajetória histórica.

As etapas de projeto foram realizadas a cada semana, de maneira que a cada ferramenta metodológica conhecida teve sua aplicação prática nesse projeto.

O processo metodológico empregado neste projeto foi a metodologia de design de Löbach (2001), composta pelas seguintes etapas e respectivas ferramentas:

I - ETAPA DE PREPARAÇÃO

1. Reunião remota de apresentação dos artesãos e seus trabalhos (divisão dos grupos de trabalhos para cada artesão)
2. Imersão sobre Lençóis Paulista/SP - Palestra sobre costumes e culturas de Lençóis Paulista/SP
3. Briefing
4. Levantamento de Mercado
5. Análise de Similares
 - 5.1. Critérios de análise
 - 5.2. Análise de similares
6. Atualização da Lista de Requisitos de Projeto
7. Análise Estrutural / Funcional
8. Painel Semântico
 - 8.1. Painel Semântico: Público-alvo

8.2. Painel semântico de estilo

9. Atualização da Lista de Requisitos de Projeto

II - ETAPA DE CRIAÇÃO

10. Matriz Morfológica

III - ETAPA DE AVALIAÇÃO E APRIMORAMENTO

11. Avaliação das Ideias Geradas (à luz dos Requisitos de Projeto)

12. Aprimoramento e refinamento da ideia selecionada (ferramenta SCAMPER)

12.1. Refinamento do desenho do Conceito

13. Desenvolvimento e aplicação do conceito

14. Reunião com os artesãos para aprovação e refinamento do conceito. Momento em que os artesãos tiveram a oportunidade de contribuir com seus conhecimentos e experiências, para o aprimoramento e refinamento dos conceitos apresentados.

IV - DESENVOLVIMENTO

15. Detalhamento e Especificações

16. Resultado Final (Prancha de apresentação)

17. Apresentação do Conceito

Os trabalhos foram apresentados e entregues por meio da realização da apresentação do projeto, quando os alunos tiveram a oportunidade de expor seus processos e resultados. As apresentações foram realizadas tendo como auxílio o projetor multimídia e as pranchas de apresentação, posteriormente entregues para os artesãos.

Todos as propostas de produtos desenvolvidas foram avaliadas e aprovadas pelos artesãos, que declararam estarem aptos para a produção imediata.

Todos os produtos entregues apresentaram elementos estéticos ou funcionais, com traços inovadores aos contextos dos artesãos, alinhados com os aspectos identitários de Lençóis Paulista.

Destaca-se que a aplicação prática dos processos metodológicos em uma demanda real, permitiu aos alunos vivenciar a rotina real de

Artigo - Relato

O projeto extensionista “A inserção do design no artesanato para valorização do produto com a identidade regional: case Lençóis Paulista”.

**Dra. Sileide
Aparecida de
Oliveira Paccola**

Artigo - Relato

O projeto extensionista “A inserção do design no artesanato para valorização do produto com a identidade regional: case Lençóis Paulista”.

Dra. Sileide Aparecida de Oliveira Paccola

um projeto de design, assim como entender na prática a importância de cada etapa e do emprego adequado de suas ferramentas para os resultados do projeto.

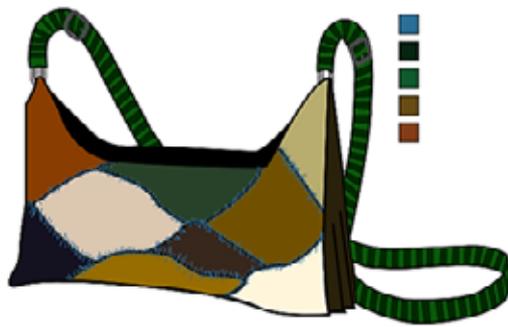
A vivência com o cliente permitiu aos alunos a visualização da finalidade real do projeto a ser desenvolvido e sua importância no atendimento da necessidade do cliente, gerando maior consciência dos seus papéis nesse processo e maior engajamento no projeto.

Já para os artesãos, foi observada uma mudança de paradigmas no que eles entendiam como produto de artesanato que seriam capazes de fazer. Nesta mudança ficou bastante evidente que eles podem inovar em seus produtos, considerando mudanças simples, mas que carregam de maneira consistente os fatores estéticos da cidade de Lençóis Paulista, que têm o poder de agregar um grande significado aos seus produtos no que se refere aos costumes, cultura e elementos locais.

Sendo assim, entende-se que esse processo tenha contribuído de forma muito consistente para o aumento do ganho de conhecimento e de desenvolvimento das competências para os estudantes, pretendidas pela disciplina. Para os artesãos, observou-se que, a partir desta experiência vivida com os estudantes, houve uma mudança quanto a percepção estética do entorno local e regional, trazendo uma autonomia na transformação de suas observações em elementos de inspiração para seus trabalhos, levando a criação de novos e diferentes produtos.

A seguir são apresentados alguns dos trabalhos resultados do projeto:





Bolsa Baguette

- O projeto teve como objetivo criar o design de um produto que aumentasse o público alvo da arteã Zenil e que remetesse à cidade de Lençóis Paulista.
- Para isso, foi pensada uma bolsa em patchwork no modelo baguette, cujo desenho faz referência à cana-de-açúcar. A alça imita a planta e a paleta de cores dos tecidos do patchwork é de tons terrosos.
- A costura que junta os retalhos é azul, fazendo alusão à água dos lençóis.
- O modelo é pequeno e prático, feito para caber os itens necessários do dia-a-dia, sendo querido entre os jovens, logo, aumenta o público alvo da Zenil.

Geração de Ideias



AMANDA RODRIGUES FERREIRA
JULIA MARIA RESENDE RONCHETTI
LUCCA ROCHA JUSTO
NATALY SANTOS RODRIGUES

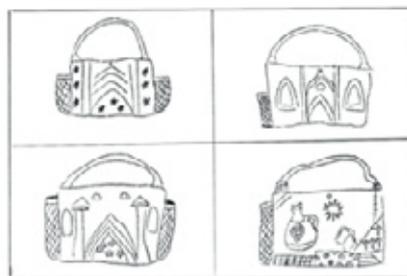
UNISAGRADO 7 ANOS
PROJETO EXTENSIONISTA
 O DESIGN APLICADO AO ARTESANATO PARA VALORIZAÇÃO DO PRODUTO E ATRIBUIÇÃO DE IDENTIDADE REGIONAL - LENÇÓIS PTA.
AUTORES
 GIAN LUCCA ROCHA CORREA
 HIGOR MARTINS BUENO
 LEONARDO VINICIUS SEVERINO

CHINELO IPÊ

Chinelo feito com pequenas pérolas na correia proporcionando um visual mais delicado, com pequenos strass com o mesmo intuito. Na parte de cima do chinelo inserimos um novo método de estamparia com a decoupage, que consiste em pedaços de guardanapos com diferentes estampas coladas na parte de cima do chinelo, dando versatilidade ao produto e dando vasta possibilidades de criação ao artesão, como as flores que remetem a fauna e flora, que faz parte da simbologia associada a imagem de Lençóis Paulista.



UNISAGRADO 7 ANOS
PROJETO EXTENSIONISTA
 O DESIGN APLICADO AO ARTESANATO PARA VALORIZAÇÃO DO PRODUTO E ATRIBUIÇÃO DE IDENTIDADE REGIONAL LENÇÓIS PAULISTA
AUTORES
 LUCAS PERUZZO RODRIGUES
 LUIZ EDUARDO ERNESTO
 JÚLIA ROSSI DE FREITAS
 BEATRIZ SERRANO GARDOSO



Ecobag Cathedral

Santuário Nossa Senhora da Piedade
Lençóis Paulista, São Paulo

usamos como referência a estética das pinturas no interior da catedral para formular a visualidade do produto.

Artigo - Relato

O projeto extensionista “A inserção do design no artesanato para valorização do produto com a identidade regional: case Lençóis Paulista”.

Dra. Sileide

Aparecida de

Oliveira Paccola

Artigo - Relato

O projeto extensionista “A inserção do design no artesanato para valorização do produto com a identidade regional: case Lençóis Paulista”.

Dra. Sileide Aparecida de Oliveira Paccola



Frankenstein



Algumas Referências



Desenho prototipado para remeter a cultura de Lençóis Paulista. Visamos o estilo geométrico, mas com variâncias para ser fiel ao estilo do artista Iyson.

UNISAGRADO 70 ANOS

PROJETO EXTENSIONISTA
O DESIGN APLICADO AO ARTESANATO PARA VALORIZAÇÃO DO PRODUTO E ATRIBUIÇÃO DE IDENTIDADE REGIONAL - LENÇÓIS PAULISTA

AUTORES
ARAYANE LIMA / MARIA ANDRÉZA OLIVEIRA / MELISSA FAYARETTO PAULA YUMI ORNELLAS COSTA / PEDRO ALBINO DE ARAUJO SOARES

LESPÊ

MADE IN LENÇÓIS PAULISTA

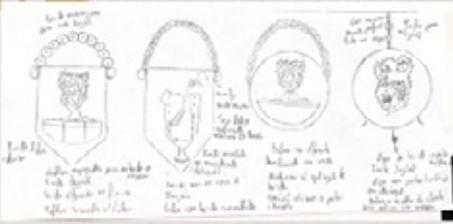
Trata-se de uma placa decorativa e funcional, que faz referências a símbolos tradicionais de Lençóis Paulista

Referências

- 
- 
- 

A estampa ilustra um ipê com o formato do mapa de Lençóis, elaborado com materiais que fazem referência ao artesanato local.

Modelos que foram analisados



Ao longo do desenvolvimento desse projeto, foram selecionados 4 modelos iniciais até chegarmos no produto final



UNISAGRADO 7 ANOS

PROJETO EXTENSIONISTA
O DESIGN APLICADO AO ARTESANATO PARA VALORIZAÇÃO DO PRODUTO E ATRIBUIÇÃO DE IDENTIDADE REGIONAL - LENÇÓIS PAULISTA

AUTORES
- Raissa Limeira M. Thomé - Stefani Palu
- Pedro H. Padina - Kayke Pinheiro dos Santos



Caixinha de Ipê

Caixa de MDF com inspirações nas flores de Ipê Rosa, a árvore é um dos principais símbolos na cidade de Lençóis Paulista

Artigo - Relato

O projeto extensionista “A inserção do design no artesanato para valorização do produto com a identidade regional: case Lençóis Paulista”.

Dra. Sileide Aparecida de Oliveira Paccola

UNISAGRADO 7 ANOS

PROJETO EXTENSIONISTA
O DESIGN APLICADO AO ARTESANATO PARA VALORIZAÇÃO DO PRODUTO E ATRIBUIÇÃO DE IDENTIDADE REGIONAL - LENÇÓIS PAULISTA

AUTORES
- BARBARA MATOS - LÍVIA PRADO
- LUCIUS SCHUBERT - JULIA MARINO



PLACA DE LENÇÓIS PAULISTA

PLACA SOUVENIR DECORATIVA DE MADEIRA FETA COM REFERÊNCIAS À CIDADE DE LENÇÓIS PAULISTA, COMO EM SUA ESTÉTICA, REPRESENTANDO LENÇÓIS PAULISTA COMO A CIDADE DO LIVRO.

Artigo - Relato
O projeto extensionista “A inserção do design no artesanato para valorização do produto com a identidade regional: case Lençóis Paulista”.

Dra. Sileide Aparecida de Oliveira Paccola

UNISAGRADO 70 ANOS
PROJETO EXTENSIONISTA
 O DESIGN APLICADO AO ARTESANATO PARA VALORIZAÇÃO DO PRODUTO E ATRIBUIÇÃO DE IDENTIDADE REGIONAL - LENÇÓIS PA.

AUTORES: JOÃO FRANCISCO BOMBEI BUONHINO
 RAFAEL FERRAZ DE ZAMBONI
 MELIA MARFISI FIGUEIRA DE FREITAS NASCIMENTO
 NEYTON AGUIAR LASTRIS MIRALHES
 RODOLFO OLIVEIRA SENE

Um pedacinho de Lençóis Paulista, inteiro em suas mãos!

PROJETO TERRA DA CACHAÇA

CONCEPÇÕES

INSPIRAÇÕES

Este terrário clássico foi pensado para ir além de uma simples lembrança. Utilizando-se das características naturais que o terrário já possui foi elaborado um formato e uma decoração que pudesse refletir uma parte da identidade de Lençóis Paulista. Após muita pesquisa sobre a cultura e a história de Lençóis paulista, foi identificado a tradição que a cidade tem com a produção de cachaça artesanal, em seus alambiques e engenhos além das vinícolas e cervejarias artesanais. Assim o terrário foi planejado para demonstrar, de uma maneira metafórica, a elevação e manutenção dessa tradição lençoieira, que se manteve com o passar dos anos.

UNISAGRADO 70 ANOS
PROJETO EXTENSIONISTA
 O DESIGN APLICADO AO ARTESANATO PARA VALORIZAÇÃO DO PRODUTO E ATRIBUIÇÃO DE IDENTIDADE REGIONAL - Lençóis

AUTORES: Beatriz Miano dos Santos
 Caroline Akemi Nishimoto
 Jaqueline da Paiva Torres
 Mariah Harumi Estevam Hirata

LIVRO- CONVITE

capa em feltro
 pintura com tinta PVA
 adesivo com logo da marca (podendo ser substituído também na parte traseira)

conceito

Produto inspirado em elementos da identidade regional de Lençóis Paulista
 Caixa-convite em formato específico que remete à cidade do livro e, posteriormente, poderá ser usada como porta objetos.
 Estilização com ilustração de Ipê amarelo, planta símbolo da cidade.

IDEIAS DESENVOLVIDAS A PARTIR DO PROCESSO CRIATIVO

Idéia 01. Escolhida para ser o produto final

Idéia 02.

Idéia 03.

Idéia 04.

REFERÊNCIAS

Alguns resultados de anos anteriores:



MOLDE em feltro

Esse é um molde desenvolvido na disciplina de Metodologia em Design, do curso de Design Gráfico, em uma universidade do interior paulista. Seu objetivo foi criar um molde de bonecas cristãs para uma artesã que trabalha com costura criativa. O molde pode ser usado tanto para as bonecas de cunho religioso como para outros fins também, como reprodução de personagens e bonecas para crianças.



SACHÊ AROMÁTICO

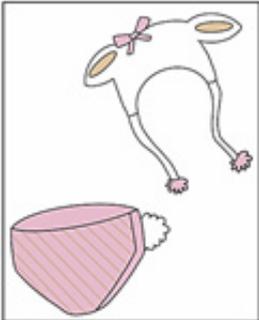
SACHÊ PERFUMADO COM ESTAMPA FEITA EM PONTO-CRUZ, AROMATIZA PEQUENOS ESPAÇOS FECHADOS COMO GAVETAS OU ARMÁRIOS E TAMBÉM É USADO PARA DECORAÇÃO.



SAGU + ENCHIMENTO AROMÁTICO



A roupinha para ensaio fotográfico tem disponibilidade em crochê e em lã com linhas muito macias, confortáveis ao bebê, vestindo-os de 0 a 2 anos de idade. São uma ótima opção para mães e pais que gostam de registrar momentos de seus filhos de uma forma criativa. Tendo em mente a temática da cultura de Lençóis Paulista, as peças de ovelhinha simbolizando a EXPOVELHA, evento famoso da cidade.




Cursantes:
Barbara Fernanda Rodrigues
Ingrid Buchignani de Oliveira
Isabela Cunha

Artigo - Relato

O projeto extensionista “A inserção do design no artesanato para valorização do produto com a identidade regional: case Lençóis Paulista”.

Dra. Sileide Aparecida de Oliveira Paccola

Artigo - Relato

O projeto extensionista “A inserção do design no artesanato para valorização do produto com a identidade regional: case Lençóis Paulista”.

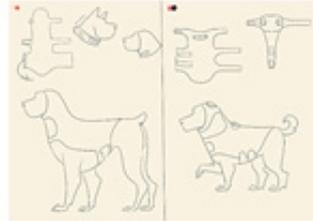
Dra. Sileide Aparecida de Oliveira Paccola

Colete anti-stress

Rascunhos:



O produto é um colete anti-stress para os cachorros que ter medo de barulhos altos como trovões e rojões.



Projeto finalizado



O colete aplica uma pequena pressão sobre o torax do animal o acalmando, juntamente da toca que abafa os sons altos

“Os sons de queima de fogos têm muito efeito psicológico. O animal relaciona o barulho intenso com a movimentação e a disordem, o que normalmente ocorrem nestes períodos. Aumentam mais a fobia nos animais que ficam sozinhos. Os sinais clínicos mais visíveis são de ansiedade, tremores, vocalização excessiva, taquicardia e até mesmo óbito, em casos extremos”

ENTREVISTAS

Parceiro: Secretaria de Turismo de Lençóis Paulista/SP

Secretária de Turismo: Joelma de Andrade Taioque

E-mail para contato: setur@lencoispaulista.sp.gov.br

Telefone contato: (14) 99634-0619

Breve currículo

Formada em Administração, com MBA em Administração Pública e Gerenciamento de Cidades. Servidora pública municipal há 15 anos, dos quais atuou por 8 anos na Coordenação de Desenvolvimento Econômico e há 2 anos ocupa o cargo de Secretária de Turismo. Responsável pela elaboração e implementação do Plano Diretor do Turismo de Lençóis Paulista e políticas públicas voltadas ao segmento.

1. Quais foram os resultados da parceria com o UNISAGRADO no desenvolvimento das atividades extensionistas?

A iniciativa tem gerado ótimos resultados a todos os envolvidos e, ainda, promovido o intercâmbio de experiências e a aproximação entre o centro universitário, poder público e comunidade.

Podemos destacar o contato entre os artesãos e os estudantes, favorecendo a troca de experiências e o crescimento profissional para ambos. O UNISAGRADO pôde proporcionar aos alunos o estudo de casos reais, frente a dificuldade encontrada por cada um dos artesãos e, por sua vez, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar soluções adequadas que impactaram positivamente os empreendimentos.

A Secretaria de Turismo, através dessa parceria, pôde estreitar o relacionamento com a instituição de ensino, oferecer oportunidades de desenvolvimento aos artesãos, estimular a inovação, disseminar a cultura e atrativos lençoenses. Ações essas que também contribuem para o desenvolvimento das potencialidades turísticas locais.

ENTREVISTA

*Secretária de
Turismo de Lençóis
Paulista*

**Joelma de Andrade
Taioque**

ENTREVISTA

*Secretária de
Turismo de Lençóis
Paulista*

**Joelma de Andrade
Taioque**

2. Como foi a mobilização da secretaria de Turismo para que os estudantes e a docente pudessem desenvolver as atividades?

A Secretaria de Turismo possui o Cadastro Municipal do Artesão Lençoense e mantém uma linha de comunicação direta com os cadastrados para divulgação das ações direcionadas a esse público. Assim, o projeto foi divulgado e, também, foram realizadas algumas abordagens de potenciais participantes. Os interessados realizaram a sua inscrição e participaram de reunião de orientação.

A primeira edição do projeto ocorreu de forma remota devido à pandemia. Já na segunda e terceira edição, a Secretaria de Turismo disponibilizou transporte aos artesãos para participação dos encontros com os alunos no UNISAGRADO.

A Secretaria de Turismo além de acompanhar o andamento do projeto, também ministrou palestra aos estudantes em cada uma das edições, abordando aspectos da história do município, seus atrativos turísticos, identidade cultural e artesanato.

3. Como foi o envolvimento dos artesãos no diálogo e orientações (tutoriais) com os estudantes no desenvolvimento das propostas?

Nos encontros os artesãos apresentaram aos estudantes a sua trajetória no artesanato, assim como as técnicas, habilidades e materiais empregados na produção de suas peças artesanais. Houve bastante interação entre eles durante as atividades, além de terem mantido o contato à distância para o desenvolvimento das propostas pelos alunos.

4. Como você avalia a participação dos estudantes e a docente no desenvolvimento das atividades extensionistas dentro da empresa?

A participação dos alunos foi notável, principalmente considerando o prazo de execução do projeto e as surpreendentes propostas apresentadas. Não podemos deixar de citar a iniciativa e excelente coordenação da Professora Dra. Sileide A. O. Paccola, o que nos permitiu participar do projeto pelo terceiro ano consecutivo com ótimos resultados.

5. As atividades desenvolvidas atenderam às expectativas e agregaram valores para o artesanato de Lençóis Paulista?

O projeto superou as expectativas e adicionou valor a produção artesanal e manual. Os artesãos receberam propostas de produtos inovadores e alinhadas com a identidade do município.

O artesanato com identidade cultural é um importante aliado na promoção do turismo. Quando característico de determinada localidade ou região, se torna especial, podendo motivar e elevar o interesse dos turistas pelo destino, enriquecendo assim as viagens turísticas.

O design de novos produtos despertou os artesãos para novas possibilidades de produção e comercialização, contribuindo assim para o incremento do seu portfólio e de sua renda, evolução do segmento artesanal e de economia criativa de Lençóis Paulista.

ENTREVISTA

*Secretária de
Turismo de Lençóis
Paulista*

**Joelma de Andrade
Tiaoque**

ENTREVISTA

Arte que Flui

Zenil Francisco dos
Santos Conti

Parceiro: Zenil Francisco dos Santos Conti – ARTE QUE FLUI – desde 2018

Contatos:

zenilconti@gmail.com

@zenilfranciscodossantosconti

@artequeflui

(14) 997-398832

Breve Currículo:

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UNINTER desde 2017.

É artesã e trabalha desde 2018 com costura criativa, peças personalizadas, em tecido e ou feltro criando e fazendo moldes, costurando à máquina e à mão, bordando à mão e patchwork, utilizando retalhos com criatividade, combinando tecidos e cores. Já realizou dezenas de cursos de formação em técnicas desta área.

1. Como a parceria com o UNISAGRADO influenciou no desenvolvimento da sua produção de artesanato para o cenário turístico de Lençóis Paulista?

Participo do projeto extensionista desde a primeira edição.

Essa parceria me proporcionou observar minha cidade como turística, valorizando seus pontos turísticos que até então eu não reconhecia. Isso abriu meu olhar com conseqüente busca de outras referências e novos horizontes, o que fez me sentir valorizada.

Criei tapa olhos e bolsinha de ervas voltada para o relaxamento e descanso, pensando no público que se hospeda nos hotéis locais, mas tenho vendido muito mais para a população mesmo!

2. Como o seu envolvimento com os estudantes influenciou no desenvolvimento das propostas?

O contato com os alunos e com a docente tem enriquecido meu trabalho de forma a observar melhor as cores, detalhes, de valorizar mais minha arte. Trabalho sozinha e poder conversar e trocar ideias foi muito produtivo, além de perceber detalhes antes não observados. Olhar de outro ângulo, ver novas possibilidades, novas técnicas para produzir a peça, com certeza, auxiliou muito meu desenvolvimento e

percepção. Os alunos têm outra visão de mundo, então é uma forma de confeccionar peças para esse público jovem também. A abertura da mente cria novas possibilidades.

Do ponto de vista do estudante, acredito que esse contato com quem produz, abordando, conhecendo a demanda e buscando por soluções criativas, contribui para que eles tenham uma boa noção da vida profissional.

Já a docente, que tem uma grande bagagem profissional, valoriza o fazer manual e com isso deixa à vontade para troca de ideias;

3. Como você avalia a atuação dos estudantes e da docente no desenvolvimento das atividades extensionistas para o seu artesanato se alinhar a identidade de Lençóis Paulista no cenário turístico?

Alunos e docentes estudaram a cidade e passaram olhares não percebidos. Detalhes observados nos pontos turísticos da cidade podem valorizar peças de forma criativa, com apelo comercial, tornando o produto vendável com consequente valorização do artesão e ganhos financeiros.

4. As atividades desenvolvidas atenderam às suas expectativas e agregaram valores para o seu artesanato?

Esse ano, que participamos de forma presencial, foi muito especial. Ver aquelas carinhas dedicadas, interessadas em conhecer meu trabalho foi recompensador. Conversamos muito sobre as sugestões, os detalhes, cores e utilidade das peças.

ENTREVISTA

Arte que Flui

Zenil Francisco dos Santos Conti

PRÓTESE IMPLANTOSSUPORTADA EM REGIÃO ESTÉTICA UTILIZANDO PILAR PERSONALIZADO EM ZIRCÔNIA: RELATO DE CASO

PROSTHESIS IMPLANTS SUPPORTED IN ESTHETIC REGION USING CUSTOM ABUTMENT IN ZIRCONIA: CASE REPORT

Raíssa Bertin Camargo¹, Daniela Thais Marques Garcia², Estela Oliveira de Almeida², Maria Fernanda Lossila², Mayara Fernandes Domingues², Julia Dantas Martinosso², Julia Mazur Mendes², Larissa Torres Rodrigues Pinto², Elcia Maria Varize Silveira³, Thiago Amadei Pegoraro⁴, Joel Ferreira Santiago Junior⁴.

¹Centro de Ciências da Saúde, Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, SP.

²Aluno de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, SP.

³Profa. Dra. Área de Periodontia, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, SP.

⁴Prof. Dr. Área de Prótese, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, SP.

Endereço de correspondência:
Prof. Dr. Joel Ferreira Santiago Junior
Centro Universitário Sagrado Coração/ Unisagrado, Bauru-SP
Rua: Irmã Armanda, 10-50, 17011-160 Bauru – SP, Brasil

RESUMO

A naturalidade de um sorriso é de extrema importância na busca pela estética. Dessa forma, opta-se pelas cerâmicas livres de metal ou *metal free* na reabilitação, pois possuem a vantagem de se assemelharem ao dente natural. Paciente do sexo feminino, 59 anos de idade, procurou atendimento para reabilitação protética na clínica de extensão em Reabilitação Oral com Implantes Osseointegráveis do Centro Universitário Sagrado Coração. Na anamnese, a paciente relatou agenesia dentária nos elementos 12 e 22 onde realizou cirurgia para colocação de dois implantes em clínica privada. Ao exame físico intrabucal observou-se comprometimento estético em relação à cor e forma. Inicialmente solicitou-se exames complementares sendo que no exame radiográfico foi possível observar a presença de implantes osseointegráveis nos elementos 12, 22, 46 e 47. Cirurgia periodontal foi realizada tanto para correção de discrepância de volume e substrato escurecido na região dos dentes 11, 12, 13, como para recobrimento radicular por meio de enxerto conjuntivo subepitelial na região do dente 23. Posteriormente, facetas de porcelana nos dentes 11 e 21 foram confeccionadas e cimentadas com All Cem Venner. Para minimizar a coloração acinzentada na margem cervical da coroa protética optou-se por um pilar cerâmico nos elementos 12 e 22. A cimentação foi realizada com cimento resino dual autoadesivo, seguida da fotoativação com análise dos contatos oclusais em máxima intercuspidação habitual, protrusão e lateralidade para eliminação de possíveis contatos prematuros. A escolha de implantes osseointegráveis neste caso foi para evitar o desgaste dentário e para uma melhor dissipação das forças na região posterior. O planejam-

CAMARGO, R. B.
et al. Prótese Im-
plantossuportada
em Região Estética
Utilizando Pilar
Personalizado em
Zircônia: Relato de
Caso. *InterAção*,
v.05 n.01, p.24-35,
2023.

to reverso, aplicado neste relato caso, deve ser seguido em todas as reabilitações orais com implantes dentários. O tratamento executado foi concluído com êxito e a paciente demonstrou-se satisfeita com a função e estética obtida.

Palavras-chave: Cerâmica. Estética. Reabilitação.

ABSTRACT

The naturalness of a smile is extremely important for aesthetics. In this way, metal free ceramics are chosen in the rehabilitation that have the advantage of looking like the natural tooth. A 59-year-old female patient sought care for prosthetic rehabilitation at the extension clinic in Oral Rehabilitation with Osseointegrated Implants of the Centro Universitário Sagrado Coração. In the anamnesis, the patient reported tooth agenesis in elements 12 and 22, where she underwent surgery to place two implants in a private clinic. The intraoral physical examination showed an aesthetic compromise with color and shape. Initially, complementary exams were requested, in the radiographic exam it was possible to observe the presence of osseointegrated implants in elements 12, 22, 46 and 47. Periodontal surgery was performed to correct a volume discrepancy and darkened substrate in the region of teeth 11, 12, 13, in addition, a root coverage surgery with a connective graft was performed on tooth 23. Subsequently, porcelain veneers were made on teeth 11 and 21, cemented with All Cem Venner. To minimize the grayish coloration on the cervical margin of the prosthetic crown, a ceramic abutment was chosen for elements 12 and 22. Cementation was performed with dual self-adhesive resin cement, followed by light curing. The occlusal contacts were analyzed again, in maximum habitual intercuspation, protrusion and laterality, to eliminate premature contact. The choice of osseointegrated implants in this case was to avoid tooth wear and for a better dissipation of forces in the posterior region. Reverse planning, applied in this case report, must be followed in all oral rehabilitations with dental implants. The treatment was successfully completed, and the patient was satisfied with the function and aesthetics.

Keywords: *Ceramics. Esthetics. Rehabilitation.*

CAMARGO, R. B. *et al.* Prótese Implantossuportada em Região Estética Utilizando Pilar Personalizado em Zircônia: Relato de Caso. *InterAção*, v.05 n.01, p.24-35, 2023.

INTRODUÇÃO

A busca pela naturalidade do sorriso é almejada na Odontologia (SILVA *et al.*, 2019). Dentre as alternativas que dispomos na prática clínica as cerâmicas livres de metal ou *metal free* para a reabilitação oral (SILVA *et al.* 2016) possuem a vantagem de se assemelhar ao dente natural em relação à forma, cor e simetria gengival, além das propriedades mecânicas, ópticas e térmicas (KOHAL *et al.*, 2008; FURTADO *et al.*, 2019; MORENO *et al.*, 2018).

Apesar dos pilares metálicos de titânio serem considerados padrão ouro para a reabilitação implantossuportada (PESQUEIRA *et al.*, 2014) reabilitações da região anterior de maxila sofrem influência negativa no aspecto final do sorriso e, juntamente à presença de recessão gengival, biótipo gengival delgado e uma linha do sorriso alta resultam em um halo azul acinzentado sobre o tecido gengival (YILDIRIM M *et al.*, 2000; SANZ *et al.*, 2018). Por isso, podemos recorrer a pilares cerâmicos de zircônia permitindo a eliminação de intercorrências no tecido peri-implantar, em regiões onde a estética é primordial (JESUS *et al.*, 2016; NAVEAU *et al.*, 2019).

A confecção de pilares personalizados em cerâmica oferece vantagens mecânicas em relação aos sistemas convencionais tais como a possibilidade de compensação da angulação do implante; perfil de emergência adequado; melhor controle dimensional; contorno gengival bem definido, melhor distribuição de esforços e facilidade na higiene (KOURTIS *et al.*, 2002).

Uma das técnicas mais modernas para confecção das restaurações cerâmicas é a utilização do CAD/CAM (MOURA *et al.*, 2015) ou “*Computer Aided Design*” e “*Computer Aided Machine*” (VASCONELOS *et al.*, 2019; COELHO *et al.*, 2006; CARDOSO *et al.*, 2012; NÓBREGA *et al.*, 2010) um sistema que permite a digitalização de um objeto ou de uma peça protética, onde será feita uma projeção sobre o mesmo em computador. Assim, a unidade realiza a usinagem, reproduzindo o objeto projetado em um bloco de cerâmica (MOURA *et al.*, 2015; TORRES *et al.*, 2009; ANDREIOLLO *et al.*, 2011). A tecnologia CAD/CAM está sendo bastante utilizada atualmente, pois reduz o tempo de trabalho como também melhora as condições estéticas.

Portanto, o objetivo deste presente artigo é apresentar um relato de caso clínico de uma reabilitação oral integrada, com o enfoque na reabilitação estética anterior com pilares personalizados em zircônia e prótese *metal-free*.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 59 anos de idade, procurou atendimento para reabilitação da fase protética no projeto de extensão em Reabilitação Oral com Implantes Osseointegráveis do Centro Universitário Sagrado Coração. Durante a anamnese, a paciente relatou história passada de agenesia dentária nos elementos dentários 12 e 22 onde havia realizado a cirurgia para colocação de dois implantes em uma clínica particular. Ao exame físico intrabucal foi evidenciado comprometimento estético em relação a cor e forma.

Para auxiliar no planejamento do caso foi solicitado exames complementares como a radiografia panorâmica, radiografia periapical e tomografia computadorizada. No exame radiográfico pode-se observar a presença de implantes osseointegráveis nos elementos 12, 22, 46 e 47 (Figura 1).

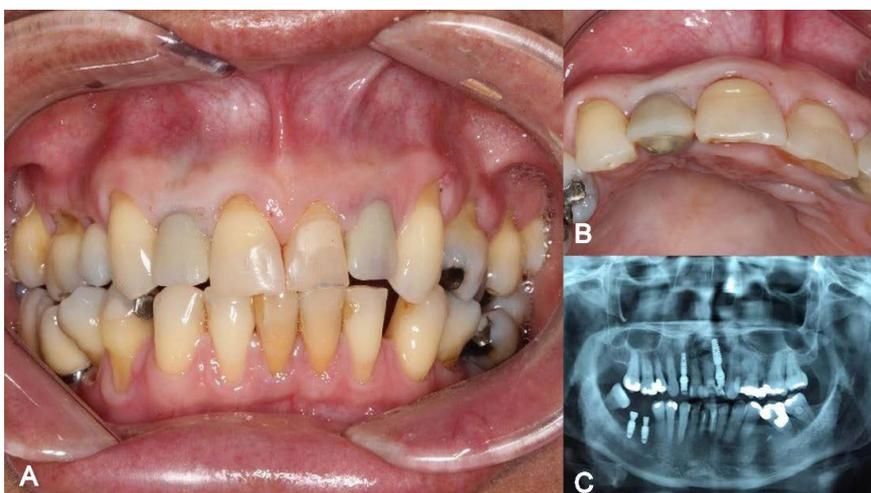


FIGURA 1 - (A) Aspecto intrabucal inicial dos incisivos centrais e laterais. (B) Vista oclusal mostrando discrepância de volume da tabua óssea vestibular. (C) Radiografia panorâmica.

Fonte: Elaborado pelo autor

Diante da necessidade do caso, inicialmente foi realizado cirurgia periodontal para correção da discrepância do volume e substrato escurecido na região dos dentes 11, 12 e 13 pela técnica da tunelização com enxerto de tecido conjuntivo subepitelial retirado do palato. Após 4 meses, a cirurgia de recobrimento radicular com enxerto conjuntivo no elemento 23 foi realizada.

Posteriormente ao enceramento diagnóstico e planejamento reabilitador estético foram confeccionadas facetas de porcelana nos dentes 11 e 21 e cimentadas com cimento All Cem Venner APS (FGM, Joinville-SC, Brasil) na cor A1 (Figura 2).

CAMARGO, R. B. *et al.* Prótese Implantossuportada em Região Estética Utilizando Pilar Personalizado em Zircônia: Relato de Caso. *InterAção*, v.05 n.01, p.24-35, 2023.

CAMARGO, R. B.
et al. Prótese Im-
plantossuportada
em Região Estética
Utilizando Pilar
Personalizado em
Zircônia: Relato de
Caso. *InterAção*,
v.05 n.01, p.24-35,
2023.



FIGURA 2 - (A) Facetas de porcelana nos elementos 11 e 21 sobre o modelo de gesso. (B) Facetas de porcelana dos dentes 11 e 21 cimentadas em boca.

Fonte: Elaborado pelo autor

Em seguida, para minimizar o escurecimento acinzentado na margem cervical da futura coroa protética, foi utilizado pilar cerâmico nos elementos 12 e 22. Dessa forma, realizou-se moldagem de transferência dos implantes utilizando silicone polimerizado por adição (Express XT; 3M ESPE, ST. Paul, MN, EUA) e enviada ao laboratório de prótese.

Após o retorno do laboratório, foi feita a prova do pilar personalizado, como também prova da coroa de cerâmica de dissilicato de lítio (Talmax, T-Lithium CAD 400Mpa, Curitiba, PR, Brasil). Verificou-se os ajustes funcionais e estéticos como também pontos de contato, adaptação marginal e oclusão (Figura 3).



FIGURA 3 - (A) Escolha da cor dos elementos 12 e 22. (B) Pilar personalizado em zircônia posicionado, vista vestibular. (C) Vista (D) Vista lateral da prótese.

oclusal do pilar personalizado em zircônia com torque de 20N sobre o parafuso. (D) Ajustes estéticos e funcionais sobre a coroa de recobrimento de dissilicato de lítio.

Fonte: Elaborado pelo autor

Concluindo, a cimentação dos dentes 12 e 22 foi realizada com cimento resinoso dual autoadesivo (RelyXU200Clicker, 3M ESPE, ST. Paul, MN, EUA), remoção de excessos, seguida da fotoativação. Analisou-se novamente os contatos oclusais em máxima intercuspidação habitual, protrusão e lateralidade para verificação e eliminação de qualquer contato prematuro (Figura 4).



FIGURA 4 - (A) (B) Aspecto final após cimentação dos elementos 11, 21, 12, 22, vista vestibular. (C) vista oclusal.

Fonte: Elaborado pelo autor

DISCUSSÃO

O tratamento odontológico de sucesso requer um adequado e minucioso planejamento multidisciplinar envolvendo outras áreas da odontologia além da prótese dentária, tais como, cirurgias periodontais, restaurações com resinas e confecção de coroas provisórias (BERNARDON; LAGUSTERA; MANHAES JUNIOR; DE CASTRO FIGUEIREDO *et al.*, 2019).

Neste caso foi utilizada a implantodontia como técnica, sendo escolhida para evitar o desgaste dentário na região, por se tratar de uma área estética, e para ter uma melhor dissipação das forças na região posterior.

CAMARGO, R. B. *et al.* Prótese Implantossuportada em Região Estética Utilizando Pilar Personalizado em Zircônia: Relato de Caso. *InterAção*, v.05 n.01, p.24-35, 2023.

Segundo a nova classificação das doenças e condições periodontais e peri-implantares da Academia Americana de Periodontia e Federação Europeia de Periodontia (CATON, *et al.*, 2018), o tipo de biótipo periodontal influencia no resultado satisfatório dos tratamentos odontológicos. Existem três tipos de biótipos, que são caracterizados como fino, intermediário e espesso. O biótipo fino apresenta uma gengiva fina, e uma estreita faixa de mucosa ceratinizada adjacente. O intermediário exibe uma gengiva com aparência fibrosa e grossa, e uma faixa de mucosa ceratinizada estreita, e o biótipo espesso, apresenta uma gengiva fibrosa e mais grossa, com a mucosa ceratinizada adjacente ampla (ARAÚJO; BORGES; MEDEIROS *et al.*, 2018). Pacientes que possuem biótipos periodontais finos são propensos a terem recessão gengival quando submetidos ao trauma cirúrgico e também por apresentarem uma gengiva fina, onde muitas vezes a coloração acinzentada do implante aparece por transparência na mucosa (RODRIGUES PINTO, *et al.*, 2014).

Em relação a discrepância de volume e estrutura gengival escurecida na região vestibular dos implantes osseointegráveis, optou-se pela cirurgia periodontal empregando uma técnica minimamente invasiva por meio da tunelização na área receptora, com instrumentais apropriados, sem incisões relaxantes ou retalhos deslocados. A remoção do tecido conjuntivo no palato teve como intuito aumentar o volume do tecido gengival vestibular e mascarar a coloração dos intermediários metálicos que estavam aparecendo na gengiva por transparência, além do recobrimento das raízes com recessão gengival.

A técnica de enxerto de tecido conjuntivo subepitelial é considerada padrão ouro em casos de recessão gengival em áreas estéticas, devido ao alto índice de sucesso em razão do duplo suprimento sanguíneo, uma vez que o enxerto fica entre o retalho e a superfície da raiz/periosteio levando a uma melhor cicatrização, fixação, adaptação e, de também aumentar o tecido queratinizado. O recobrimento radicular tem como finalidade melhorar a estética e função. As indicações desse procedimento são para casos de hipersensibilidade dentinária, prevenção ou controle de cáries e comprometimento estético (SOUZA LANDIM, *et al.*, 2009; QUEIROZ; CAMILO; SILVA, 2019).

Após as cirurgias periodontais, foi realizado o planejamento prévio de facetas com o uso de *mock up* na região dos incisivos centrais superiores para que a paciente avaliasse como seria o desfecho final. Os benefícios desse método é simular o resultado estético, funcional e a aceitação prévia do tratamento pelo paciente (DE CARVALHO

CARDOSO *et al.*, 2009). Logo depois da paciente ter aceitado e confirmado, foram confeccionadas as facetas de porcelana. Para região anterior, foi utilizado um pilar de zircônia no implante, pois confere melhor estética e melhor conformação do tecido na área.

Analisando de um modo geral, casos clínicos reabilitados com pilares de zircônia mostram nos estudos alta previsibilidade, levando a um número reduzido de complicações clínicas (SIGNORELI, *et al.*, 2010). Porém, não devemos esquecer da sobrecarga oclusal que em pacientes com bruxismo pode conduzir a falha dos pilares e fratura da prótese. Neste caso foi escolhido um bloco de cerâmica vítrea de dissilicato de lítio (é uma cerâmica ácido sensível, ou seja, cerâmica vítrea) para a coroa de recobrimento por possuir alto grau de translucidez, estética e resistência, e tendo como vantagem a possibilidade de ser realizada por meio da técnica CAD/CAM.

Pela possibilidade de ativação dupla (processo químico e fotoativação) foi escolhido o cimento resinoso dual autocondicionante, pois a passagem de luz através das cerâmicas com alto conteúdo cristalino é reduzida, possibilitando promover uma retenção química adicional, a retenção friccional (AUDENINO *et al.* cit. in FREITAS 2005), sendo possível prolongar o tempo de uso das próteses cimentadas sobre implante.

Finalmente, foram realizados controles após a cimentação das peças protéticas com a verificação do ajuste oclusal em máxima intercuspidação habitual, protrusão, lateralidade e a passividade do assentamento da prótese sobre os tecidos (OLIVEIRA *et al.*, 2013), sendo fundamental para longevidade do tratamento e obtenção de resultados satisfatórios.

Dessa forma, é possível enfatizar a importância do conhecimento, domínio das técnicas levando em consideração a forma, cor, tamanho, estabilidade oclusal para a realização de um planejamento odontológico integrado de sucesso.

CONCLUSÃO

A partir deste relato de caso pode-se enfatizar a relevância de uma reabilitação oral integrada, respeitando os passos no planejamento reverso multidisciplinar. A reabilitação implantossuportada com pilares protéticos personalizados em zircônia e coroa *metal free*, apresentam resultados favoráveis em relação a forma, cor, resistência e estabilidade oclusal.

CAMARGO, R. B. *et al.* Prótese Implantossuportada em Região Estética Utilizando Pilar Personalizado em Zircônia: Relato de Caso. *InterAção*, v.05 n.01, p.24-35, 2023.

CAMARGO, R. B.
et al. Prótese Im-
plantossuportada
em Região Estética
Utilizando Pilar
Personalizado em
Zircônia: Relato de
Caso. *InterAção*,
v.05 n.01, p.24-35,
2023.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Adriana Vanderlei do; COMUNIAN, Claudio Rômulo; FERREIRA NETO, Milton D'Almeida; CRUZ, Emerson Flamarion da. **Implantodontia: Histórico, Evolução e Atualidades**. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, 2019, vol.13, n.45, p. 36-48. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1679/2481>. Acesso em: 23. jun. 2022.

BADINI, Sérgio Ricardo Garcia; TAVARES, Antonio Carlos da Silva; GUERRA, Marco Antonio de Lima; DIAS, Nivio Fernandes; VIEIRA, Carolina Dias. **Cimentação adesiva – Revisão de literatura**. *Revista de Odontologia de São Bernardo do Campo*, v.16(32), pp.105-115. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Odonto/article/view/561/559>. Acesso em: 08. mai. 2022

BERNARDON, Paula; LAGUSTERA, Carlos Estevão; JUNIOR, Luiz Roberto Coutinho Manhães; FIGUÊIREDO, Bruno de Castro; LUIZE, Danielle Shima; PEZZINI, Rolando Plumer; FREITAS, George Borja de; JUNQUEIRA, José Luiz Cintra. **Correction of Vertical Smile Discrepancy through Ceramic Laminate Veneers and Surgical Crown Lengthening**. *Case Rep Dent*, 2019, p. 1230610, 2019. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/crid/2019/1230610/>. Acesso em: 22. abr. 2022.

CARVALHEIRA T.B. et al. **Resolução estética em dentes anteriores com coroas totais livres de metal – Relato de caso clínico**. *International Journal Dentistry, Egypt*, v 9, n.2, p102-106, abr./jun. 2010. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806146X2010000200010&script=sci_arttext. Acesso em: 10. jun. 2022.

Caton, J, Armitage, G, Berglundh, T, et al. **A new classification scheme for periodontal and peri-implant diseases and conditions – Introduction and key changes from the 1999 classification**. *J Periodontol*. 2018; 89(Suppl 1): S1– S8. <https://doi.org/10.1002/JPER.18-0157>.

DA SILVA, ERICA ALVES et al. ESTÉTICA DENTAL RELACIONADA À QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ODONTOLÓGICO. *Anais da Jornada Odontológica de Anápolis-JOA*, 2019.

FURTADO, D. C.; MELO, E. L. de; GOMES, M. A. de L.; PONTES, K. T.; NEVES, J. L. das; CANTO, C. A. de S.; ASSIS, C. P. P. de; BRAZ, R. **A importância da reabilitação oral estética na alteração de forma e cor dos dentes: relato de caso clínico**. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, [S. l.], v. 7, n. 12, 2019. DOI: 10.21270/archi.v7i12.3147. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/3147>. Acesso em: 29 ago. 2022.

JESUS A.P.G. et al. **Utilização de pilares cerâmicos em prótese sobre implante: revisão de literatura**. *Revista Odontológica Unid, São Paulo*, 28(3): 240-9, set/dez, 2016. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/09/849217/odon-to_03_2016_240-249-2.pdf. Acesso em: 23. abr. 2019.

JORGE, C.F.; BITENCOURT S. B.; MAZZA L. C.; CAMPANER M.; BRUNETTO J. L.; BILLOBA L. P. G.; SANTOS D. M. D.; PESQUEIRA A. A. **O desafio do restabelecimento de um sorriso antiestético por meio de prótese fixa metal-free**, Arch Health Invest., São Paulo, v. 8, n. 1, p.6-12, janeiro 2019.

KOURTIS, S. G. et al. **Selection and modification of prefabricated implant abutments according to the desired restoration contour: a case report**. Quintessence International, Athens, v. 32, n. 5, p. 383-8, 2002. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12014169> Acesso em: 23. out. 2019.

LANDIM, Fabrício Souza; ANDRADE, Karla Helena de Moura; FREITAS, George Borja de; XAVIER, Juliana Coelho; SANTOS, Saulo Cabral dos; ALVES, Renato de Vasconcelos. **Enxerto Subepitelial de tecido conjuntivo para recobrimento radicular**. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-fac., Camaragibe v.9, n.4, p. 31 - 38, out./dez.2009. ISSN 1808-5210. Disponível em: <https://www.revistacirurgiabmf.com/2009/V9n4/5.pdf>. Acesso em: 03. mai. 2022.

MORENO, J.M.L.; ASSUNÇÃO, Wirley; DOS SANTOS, Paulo; ROCHA, E.P.; OLIVEIRA, Durvalino; BARION, A.R.; SOUSA, Cecília; SAHYON, H.B.S.; SILVA, A.O.. (2018). **Monolithic zirconia prosthesis vs bilayer prosthesis: A systematic review**. Dental Materials. 34. e81. 10.1016/j.dental.2018.08.168.

MOURA R.B.B. et al. **Sistemas cerâmicos metal free: tecnologia CAD/CAM – revisão de literatura**. R. Interd. v. 8, n. 1, p. 220-226, jan. fev. mar. 2015. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/240>. Acesso em: 16. abr. 2019.

NAVEAU A., RIGNON-Bret C., WULFMAN C. **Zirconia abutments in the anterior region: A Systematic review of mechanical and esthetic outcomes**. J Prosthet Dent. 2019;121(5):775-781

OLIVEIRA, José Luiz Góes de. **Avaliação da tensão formada na região periimplantar após a instalação de próteses parciais fixas parafusadas e cimentadas**. Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS 2013. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/123456789/3570>. Acesso em: 08. mai. 2022

PESQUEIRA A. A. et al. **A utilização de abutment de zircônia na reabilitação oral: aspectos protéticos e periodontais**. Revista Odontológica de Araçatuba, Araçatuba, v.35, n.1, p. 18-21, Janeiro/Junho, 2014. Disponível em: <https://apcdaracatuba.com.br/revista/2014/10/trabalho03.pdf>. Acesso em: 12. set. 2019.

PINTO, Fernando Rodrigues; MENEZES, Karyna de Melo; FERNANDES-COSTA, Anderson Nicolly; MORANZA, Tiago Augusto; CIOTTI, Danilo Lazzari; GURGEL, Bruno César de Vasconcelos. **Enxerto de tecido conjuntivo em paciente com implante dentário na região anterior – caso clínico**. REV ASSOC PAUL CIR DENT 2014;68(2):106-11. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/apcd/v68n2/a04v68n2.pdf>. Acesso em: 03. mai. 2022.

CAMARGO, R. B. *et al.* **Prótese Implantossuportada em Região Estética Utilizando Pilar Personalizado em Zircônia: Relato de Caso**. InterAção, v.05 n.01, p.24-35, 2023.

CAMARGO, R. B. *et al.* Prótese Implantossuportada em Região Estética Utilizando Pilar Personalizado em Zircônia: Relato de Caso. *InterAção*, v.05 n.01, p.24-35, 2023.

QUEIROZ, Amanda Arruda; CAMILO, Lorraine Ferreira; SILVA, Jonathan Primo Pereira. **Enxerto de tecido conjuntivo para tratamento de recessões periodontais: um relato de caso.** RSM – Revista Saúde Multidisciplinar 2019; 5ª Ed. 28-33. ISSN 2318-3780. Disponível em: <https://famfaculdade.com.br/wp-content/uploads/2019/11/4-ENXERTO-DE-TECIDO-CONJUNTIVO-PARA-TRATAMENTO-DE-RECESS%C3%95ES-PERIODONTAIS-UM-RELATO-DE-CASO.pdf>. Acesso em: 23. jun. 2022

ROCHA G. L. P.; ABREU C. W. de. **Tecnologia CAD/CAM (Desenho Assistido por Computador/Manufatura assistida por computador) aplicada à prótese dentária: estado atual.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 22, p. e577, 7 abr. 2019.

SANZ, Mariano; KLINGE, Bjorn; ALCOFORADO, Gil; BIENZ, Stefan P.; COSYN, Jan; DE BRUYN, Hugo; DERKS, Jan; FIGUERO, Elena; GURZAWSKA, Katarzyna; HEITZ-MAYFIELD, Lisa; JUNG, Ronald E., ORNEKUL, Tunker.; SAGADO, Alberto. **Biological aspects: Summary and consensus statements of group 2.** The 5th EAO Consensus Conference 2018. *Clin Oral Implants Res.* 2018 Oct;29 Suppl 18:152-156. doi: 10.1111/clr.13274. PMID: 30306685.

SILVA, Thaynan Bruna da; LOPES, Letícia Vilela; OLIVEIRA, Maria Beatriz R. G.; TAKANO, Alfa Emília; CARDOSO, Paula de Carvalho. **O uso do “mock-up” no planejamento de restaurações cerâmicas.** *REV ASSOC PAUL CIR DENT* 2009;63(6):394-8. Disponível em: https://equipedentistica.com.br/wpdentistica/wp-content/uploads/2018/02/Uso_mock-up-0907-C-91.pdf. Acesso em: 03. mai. 2022

DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS: APRENDIZADO PRÁTICO E INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE”

E-mail do responsável:
ana.pagnan@unisagrado.edu.br

Prof. Ma Ana Lígia Pagnan

As disciplinas extensionistas apresentam um papel fundamental no contexto acadêmico, pois transcendem as salas de aula e vão além do estudo teórico, proporcionando aos estudantes uma oportunidade única de aplicar seus conhecimentos em projetos práticos, promovendo a interação com a comunidade e contribuindo para um aprendizado significativo e uma formação cidadã mais completa. Essas disciplinas têm como objetivo estender o conhecimento acadêmico para a comunidade, promovendo uma interação direta entre os estudantes e a sociedade, além de proporcionar uma aprendizagem significativa, enriquecendo a formação dos estudantes.

No âmbito dessa experiência, os estudantes do quarto ano do curso de Farmácia do Unisagrado se engajaram em uma atividade extensionista valiosa junto à Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI). Cada grupo abordou temas cruciais, relacionados à segurança no uso de medicamentos e à importância de estar atento às possíveis interações medicamentosas que podem ocorrer no cotidiano das pessoas, principalmente dos idosos. Essa iniciativa visou promover a conscientização e oferecer informações relevantes à comunidade, buscando garantir uma abordagem mais segura e responsável em relação à saúde e ao uso de medicamentos.

Essa interação com a UATI proporcionou aos estudantes uma compreensão mais abrangente das necessidades, dificuldades e demandas da população idosa em relação ao manejo dos medicamentos, proporcionando aos alunos o fortalecimento ainda mais da sua formação humana, consciente e empática. Ao vivenciar de perto os desafios enfrentados pelos idosos, os alunos puderam desenvolver uma visão mais abrangente da importância da segurança e do uso adequado dos medicamentos, além de adquirirem sensibilidade para lidar com as particularidades dessa faixa etária. Essa experiência enriquecedora contribuiu para que os estudantes se tornassem profissionais mais preparados para promover a saúde e o bem-estar da população idosa, além de estimular neles o desejo de realizar ações futuras que beneficiem esse grupo específico.

Inicialmente, os alunos sentiram certa timidez e acanhamento ao se comunicarem com os participantes da UATI. No entanto, para agradável surpresa dos estudantes, os idosos se mostraram extremamente receptivos e acolhedores, demonstrando um genuíno interesse no tema. Eles fizeram diversas perguntas pertinentes sobre o uso adequado de medicamentos, armazenamento e descarte correto, estimulando uma interação cada vez mais próxima entre os alunos e a população idosa. Essa troca de conhecimentos e experiências proporcionou um ambiente enriquecedor de aprendizagem, onde os alunos puderam aprimorar suas habilidades de comunicação e empatia, ao mesmo tempo em que contribuíam para a conscientização e a promoção da saúde dos idosos.

Essa experiência acolhedora na UATI abriu novas oportunidades para que outros professores e seus alunos também pudessem executar seus projetos em conjunto com os idosos. Além disso, o feedback positivo recebido pelos participantes da UATI em relação ao tema abordado resultou em um convite para que eu, Professora Ana Lígia, participasse do dia da “Lição dos Grandes Mestres” dando uma aula sobre o impacto da polifarmácia em idosos, que também foi recebida com grande entusiasmo. Essas oportunidades adicionais fortaleceram ainda mais a parceria entre o curso, a universidade e a UATI, proporcionando um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor para ambas as partes.

Dessa maneira, além dos benefícios para os estudantes, as disciplinas extensionistas também têm um impacto positivo na comunidade. Através dessas disciplinas, a universidade contribui de forma direta para o desenvolvimento local, atendendo às demandas da sociedade e promovendo a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Projetos de extensão, por exemplo, podem envolver ações de saúde, educação, meio ambiente, empreendedorismo social, entre outros, proporcionando benefícios concretos para a população.

Depoimento das alunas:

“Sempre fui apegada com as minhas avós, por conta disso tenho grande afinidade com pessoas idosas e facilidade em lidar com elas. Sendo assim, fiquei muito feliz quando fiquei sabendo do projeto de extensão que a professora Ana Lígia iria realizar. Durante a interação com a terceira idade notamos o quanto aquela atitude estava agregando conhecimento para eles. Com o tema retiramos diversas dúvidas sobre o uso medicamentos e suas formas de administração, enxergamos a carência de informações sobre algo que faz parte seu cotidia-

no eque pode afetar diretamente sua saúde e o bem-estar. Os idosos reagiram superbem às palestras realizadas e interagiram mais do que o esperado com perguntas sobre seus medicamentos e patologias. Enfim, esse projeto de extensão foi um imenso prazer participar e realizar!” (Depoimento da aluna do quarto ano de farmácia – Maria Caroline Furlaneto).

“Adorei realizar esse projeto de extensão, juntamente com a professora Ana Lígia, sobre polifarmácia para os participantes da UATI. Esse projeto de extensão foi muito relevante, pois se trata de um tema muito atual, visto que conforme a população envelhece o número de medicamentos utilizados também tende a aumentar. Fato que ocorre principalmente porque a população desenvolve algumas doenças crônicas ao longo da vida que requerem o uso de múltiplos medicamentos. No entanto, muitas pessoas não conhecem os perigos das possíveis interações medicamentosas. Dessa forma, nós montamos slides e folhetos sobre o assunto e fizemos uma breve palestra, na qual os participantes da UATI interagiram com perguntas, respostas para as perguntas, comentários e relatos próprios. Espero que nós alunos tenhamos conseguido passar de forma clara as informações e tenhamos agregado conhecimento”. (Depoimento da aluna do quarto ano de farmácia – Laura Scursoni).

PAGNAN, A.
L. Disciplinas
Extensionistas:
Aprendizado Prático
e Interação com
a Comunidade”.
InterAção, v.05
n.01, p.36-38, 2023.

Caroline Soares Barbosa,
graduanda em Psicologia,
Centro Universitário
UNIFACIG, Manhuaçu-MG,
Brasil, CEP 36 900-000,
carollinebarbosa51@gmail.
com

Nedina Maria Teixeira,
graduanda em Psicologia,
Centro Universitário
UNIFACIG, Manhuaçu-MG,
Brasil, CEP 36 900-000,
nedinapsi2018@gmail.com

Orientador: Gederson
Câmara Marques,
psicólogo, Docente, Centro
Universitário UNIFACIG,
Manhuaçu-MG, Brasil, CEP
36 900-000, gederson.
marques@sempre.unifacig.
edu.br

Co-orientadora:
Caroline Lacerda Alves
de Oliveira, mestre
em Desenvolvimento
Local, Docente Centro
Universitário UNIFACIG,
Manhuaçu-MG, Brasil,
CEP 36 900-000,
carolinecarola@hotmail.
com

**Autor que manterá
contato com equipe
editorial:**
Caroline Soares Barbosa

AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO DE LITERATURA

AUTOBIOGRAPHICAL MEMORY ASSESSMENT AFTER STROKE: SYSTEMATIC REVIEW

Caroline Soares Barbosa
Nedina Maria Teixeira
Gederson Câmara Marques
Caroline Lacerda Alves de Oliveira

RESUMO

Pessoas que sofrem Acidentes Vasculares Encefálicos podem apresentar diversas sequelas dependendo do local e severidade da lesão. É comum apresentarem comprometimentos na memória, o que têm grande impacto em suas atividades de vida diária, tornando importante avaliar a extensão deste comprometimento e sua consequência funcional. A memória pode ser dividida em subtipos, dentre os quais destaca-se a memória autobiográfica, que é relacionada à construção da identidade pessoal do sujeito. O presente artigo irá centrar-se nessa memória, reunindo trabalhos sobre a avaliação neuropsicológica da memória autobiográfica após o Acidente Vascular Encefálico através de uma revisão de literatura a partir da bibliografia disponível nas bases de dados PubMed e Index. O trabalho objetivou reunir trabalhos acerca da memória autobiográfica, investigando suas bases neurais e o impacto do comprometimento desta função, e ainda destacar as técnicas e métodos utilizados para realizar a avaliação neuropsicológica desta memória em pacientes acometidos por acidentes vasculares encefálicos. A revisão bibliográfica resultou na seleção de 7 artigos dentre 101 encontrados. Dentre os 7 artigos selecionados, 3 foram revisões de literatura e 4 estudos de caso. Na perspectiva dos autores revisados, concluiu-se que não há apenas uma estrutura neural responsável pela ativação da memória autobiográfica, mas sim uma rede de conexões. Foram encontrados vários instrumentos para avaliar a memória autobiográfica: questionários semiestruturados, testes de evocação de memória e testes de fluência verbal. No entanto, foi observado falta de instrumentos de avaliação cognitiva destes pacientes no Brasil e escassez de estudos que tratem

da avaliação dessa memória em pacientes que sofreram Acidentes Vasculares Encefálicos, sendo encontrado apenas um estudo que avaliava o comprometimento da memória autobiográfica decorrente desta disfunção neurológica. Esse estudo relaciona a memória autobiográfica com a percepção e definição de si mesmo, o que torna ainda mais importante avaliar essa função, devido ao grande impacto que sua perda ou comprometimento causaria. Para isso, torna-se necessário estudos mais aprofundados deste tema em trabalhos futuros que contemplem essa temática.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Neuropsicologia. Memória Episódica.

ABSTRACT

People who suffer strokes may have several consequences depending on the location and severity of the injury. It is common for them to have memory impairments, which have a great impact on their daily activities, making it important to assess the extent of this impairment and its functional consequences. Memory can be divided into subtypes, among which autobiographical memory stands out, which is related to the construction of the subject's personal identity. This article will focus on that memory, bringing together works on the neuropsychological assessment of autobiographical memory after stroke through a systematic review based on the bibliography available in the PubMed and Index databases. The aim of this study was to bring together works on autobiographical memory, investigating its neural bases and the impact of compromising this function, and also to highlight the techniques and methods used to carry out the neuropsychological assessment of this memory in patients affected by strokes. The bibliographic review resulted in the selection of 7 articles among 101 found. Among the 7 articles selected, 3 were literature reviews and 4 were case studies. From the perspective of the reviewed authors, it was concluded that there is not only one neural structure responsible for activating autobiographical memory, but rather a network of connections. Several instruments were found to assess autobiographical memory: semi-structured questionnaires, memory recall tests and verbal fluency tests. However, there was a lack of instruments for cognitive assessment of these patients in Brazil and a scarcity of studies that deal with the evaluation of this memory in patients who suffered strokes, and only one study was found

BARBOSA, C. S. *et al.* Avaliação da Memória Autobiográfica Após Acidente Vascular Encefálico: Revisão de Literatura. *InterAção*, v.05 n.01, p.39-51, 2023.

BARBOSA, C. S.
et al. Avaliação
da Memória
Autobiográfica Após
Acidente Vascular
Encefálico: Revisão
de Literatura.
InterAção, v.05
n.01, p.39-51, 2023.

that evaluated the impairment of autobiographical memory resulting from this neurological dysfunction. This study relates autobiographical memory with self-perception and definition, which makes it even more important to evaluate this function, due to the great impact that its loss or impairment would cause. For this, it is necessary to carry out more in-depth studies of this theme in future works that address this theme.

Keywords: *Stroke. Neuropsychology. Episodic Memory.*

1. Introdução

De acordo com Pavan *et al* (2015), o Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma disfunção neurológica aguda que acarreta alterações da função cerebral, que podem ser focais ou globais. Classifica-se em 2 tipos, isquêmico e hemorrágico, o primeiro corresponde à insuficiência de fluxo sanguíneo cerebral e o segundo pelo extravasamento deste. Como consequência dessa condição clínica, podem haver sequelas temporárias ou permanentes, que abrangem tanto prejuízos motores quanto cognitivos. Schewinsky; Alves (2017) trazem estatísticas sobre a incidência de AVE, sendo registrados 20,5 milhões de casos por ano no mundo, e destes, 5,5 milhões são fatais. É a primeira causa de mortalidade no Brasil e principal causa de incapacidade no mundo. Além disso, aproximadamente 70% das pessoas acometidas por AVE possuem sequelas que impossibilitam o retorno ao exercício profissional e 50% ficam dependentes de outras pessoas em suas atividades de vida diária. Schewinsky; Alves (2017) também afirmam que as doenças cerebrovasculares são mais incapacitantes do que fatais, o que aponta a relevância de estudos sobre as consequências desta condição que, somada à sua alta incidência, denotam um forte impacto na saúde da população.

Schaapsmeeders *et al* (2015), apresentam dados relativos aos pacientes mais jovens, com idade entre 18 e 50 anos, acometidos por AVE. Segundo eles, 37,1% destes pacientes têm comprometimentos na memória episódica, independentemente do local ou severidade da lesão. Estes autores apontam que em sobreviventes de AVE mais velhos, comprometimentos da memória e a perda de volume no hipocampo são geralmente explicadas por doenças neurodegenerativas comórbidas ao AVE, mas estas doenças não estão presentes nos pacientes jovens, o que, somado à outras evidências, sugere que a lesão vascular em si pode causar a neurodegeneração. Este estudo enfatiza o papel fundamental de um bom desempenho na memória, especialmente em pacientes jovens, que vivem uma fase de plenas funções sociais e profissionais e possuem expectativa de vida de décadas. Eles apontam que o comprometimento da memória após AVE em jovens adultos é ainda pouco estudado e compreendido.

Diante disso, entende-se a importância do estudo do comprometimento da memória decorrente de AVE, mas Carvajal-Castrillón; Arenas (2015) apontam que a memória pode ser classificada em subtipos, de acordo com o tipo de conteúdo armazenado, dentre os quais se destaca a memória autobiográfica (MA). Ernst *et al* (2016) trazem a definição da MA como a habilidade de se lembrar do próprio

BARBOSA, C. S. *et al*. Avaliação da Memória Autobiográfica Após Acidente Vascular Encefálico: Revisão de Literatura. *InterAção*, v.05 n.01, p.39-51, 2023.

BARBOSA, C. S.
et al. Avaliação
da Memória
Autobiográfica Após
Acidente Vascular
Encefálico: Revisão
de Literatura.
InterAção, v.05
n.01, p.39-51, 2023.

passado, componente que tem uma estreita relação com o conceito de identidade, pois a formação da identidade se compõe a partir de memórias que definem quem o indivíduo é, além de ser essencial nas relações sociais e na escolha de comportamentos. Segundo Carvajal-Castrillón; Arenas (2015), a MA é composta por todos os eventos que uma pessoa vivencia e, portanto, permite que ela crie um sentimento de identidade.

A escolha do tema deste artigo deve-se à supracitada alta incidência de AVE e à parcela significativa de déficit na memória devido às decorrentes lesões. A forma de avaliar se esta função foi comprometida ou não e a extensão do comprometimento é através da avaliação neuropsicológica, que, segundo Pavan *et al* (2015), é uma análise das habilidades neuropsicológicas preservadas e prejudicadas, o que possibilita uma melhor compreensão do caso, seguido do delineamento de um diagnóstico, prognóstico e planejamento da reabilitação. Nota-se a necessidade de realizar essa avaliação para identificar os comprometimentos na memória já que, segundo Ernst *et al* (2016), um déficit na memória possui grande impacto nas atividades de vida diária, gerando, por exemplo, dificuldade de manter uma conversa e estranhamento em ambientes sociais ou profissionais, nos quais a dificuldade de se lembrar traria no mínimo angústia e frustração. O estudo específico da memória autobiográfica é muito importante pois, de acordo com Boyano (2012), é um componente que envolve conceitos nucleares da psicologia, como identidade pessoal e autoconceito, além de ter um papel relevante na compreensão de transtornos depressivos e estresse pós traumático, por exemplo.

Portanto, o presente trabalho objetiva fazer uma revisão de literatura de estudos sobre a avaliação neuropsicológica da memória autobiográfica após o AVE. Os objetivos específicos consistem em destacar as bases neurais da memória autobiográfica e o impacto do comprometimento desta função, além de reunir as técnicas e métodos utilizados para a avaliação neuropsicológica da memória autobiográfica em pacientes com AVE.

2. Desenvolvimento

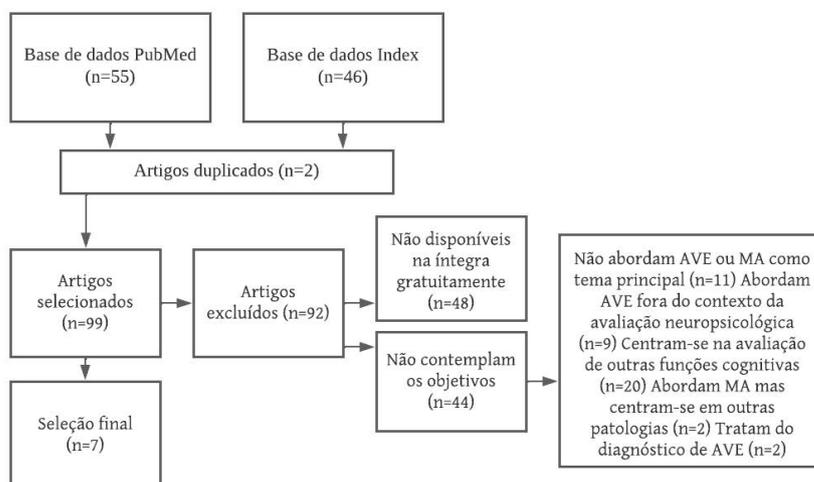
Foi realizado no dia 1º de julho de 2022 uma revisão bibliográfica de literatura realizada a partir da análise de artigos científicos encontrados por mecanismos de buscas nas bases de dados: PubMed e Index Medicus Global. Para tanto, foram realizadas três buscas nas bases de dados, utilizando primeiramente as seguintes palavras-cha-

ve: “autobiographical memory” combinada com “stroke”, em seguida as palavras-chave: “autobiographical memory” e “neuropsychology”, posteriormente, utilizou-se as palavras-chave: “stroke” e “neuropsychology”. As buscas foram realizadas com as palavras em inglês, para se encontrar o maior número possível de resultados. Os critérios de inclusão foram que os artigos abordem MA e/ou AVE dentro do contexto de avaliação neuropsicológica. Os critérios de exclusão foram: estudos não disponíveis na íntegra; artigos repetidos nas bases de dados selecionadas e não ter relevância para os objetivos do estudo. Os artigos foram organizados na plataforma Endnote onde foram categorizados de acordo com os critérios de exclusão e inclusão.

A revisão bibliográfica resultou na seleção de 7 artigos dentre 101 encontrados, 55 na plataforma PubMed e 46 no Index. Dentre os 7 artigos selecionados, 3 são revisões de literatura e 4 estudos de caso. A Figura 1 ilustra o processo de seleção dos artigos incluídos e os critérios de exclusão.

BARBOSA, C. S. *et al.* Avaliação da Memória Autobiográfica Após Acidente Vascular Encefálico: Revisão de Literatura. *InterAção*, v.05 n.01, p.39-51, 2023.

Figura 1 – Número de artigos encontrados nas buscas e processo de seleção



Fonte: Elaborada pelos autores.

O quadro 1 apresenta os tipos de estudos e os resultados. A seguir é realizada a discussão dos artigos selecionados.

Quadro 1 – Principais dados dos artigos

Autor e Ano	Título do Artigo	Tipo de Estudo	Resultados obtidos
BOYANO, José T. 2012.	Bases neuropsicológicas de la memoria autobiográfica.	Revisão bibliográfica.	Os estudos revisados apontam para o envolvimento de uma ampla rede de subsistemas que apresentam uma coativação conjunta durante o processo de recordação, incluindo estruturas corticais e regiões do lobo temporal.
CARVAJAL-CASTRIL-LON, Julian; MONTROYA ARENAS, David Andres. 2015.	Memoria autobiográfica en epilepsia del lóbulo temporal.	Revisão bibliográfica.	Foram apresentados os modelos explicativos da Memória Autobiográfica, assim como os métodos de avaliação mais utilizados para este tipo de memória e as investigações acerca da memória autobiográfica em pacientes com epilepsia do lobo temporal.
ERNST A. <i>et al.</i> 2016.	Autobiographical memory and the self in a single-case of chronic unilateral spatial neglect.	Estudo de caso de uma mulher de 59 anos com negligência espacial unilateral crônica, que passou por procedimentos de avaliação do self e da memória autobiográfica.	A paciente demonstrou autoimagens preservadas e a performance de sua memória autobiográfica foi preservada somente quando memórias foram evocadas por suas próprias autoimagens e não por imagens não relacionadas a ela. Os resultados foram discutidos à luz da conexão entre o self e a memória autobiográfica.
OLIVEIRA, Christian César Cándido de, <i>et al.</i> 2007.	Linguagem e memória autobiográfica de adolescentes usuáries de drogas.	Estudo de caso de 25 adolescentes usuáries e 25 não usuáries de álcool/drogas com idades entre 13 e 17 anos do sexo masculino.	O perfil da memória autobiográfica de adolescentes usuáries de drogas é diferente do de adolescentes não usuáries. Este dado pode estar relacionado ao comprometimento no funcionamento cognitivo e/ou de linguagem, assim como de aspectos sociais e psíquicos, ocasionando interrupções na sequência da lembrança.

Autor e Ano	Título do Artigo	Tipo de Estudo	Resultados obtidos
PAVAN, Lenira Sgorla <i>et al.</i> 2015.	Avaliação neuropsicológica no acidente vascular cerebral: um estudo de caso.	Estudo de caso com homem de 50 anos de idade encaminhado para avaliação neuropsicológica por apresentar sequelas cognitivas e comunicativas sugestivas de alterações de linguagem e de funções executivas.	Foram constatados déficits em linguagem (processamento discursivo, leitura e escrita, nomeação), fluência verbal, funções executivas (flexibilidade cognitiva e inibição), exploração visual, velocidade de processamento, atenção concentrada e memória de trabalho.
REIS-YAMAUTI, Verônica Lima dos <i>et al.</i> 2014.	Testes de avaliação neuropsicológica utilizados em pacientes vítimas de Acidente Vascular Cerebral.	Revisão bibliográfica.	Os resultados apresentam 14 estudos em que constam 43 instrumentos: utilizados em avaliações de áreas de interface com a Psicologia (11); escalas e inventários (9); testes psicológicos padronizados para a população brasileira (4); outros não padronizados (19). Considera-se que existem lacunas entre o desenvolvimento da ciência psicológica e os instrumentos padronizados para avaliação neuropsicológica de pacientes que sofreram o AVC.

Fonte: elaborada pelos autores.

Os trabalhos selecionados contemplam os temas propostos nos objetivos deste artigo separadamente, mas somente o trabalho de Ernt *et al* (2016) relaciona a MA ao AVE. Os trabalhos de Carvajal-Castrillón; Arenas (2015), Boyano (2012) e Oliveira *et al* (2007) trataram da MA, mas não em pacientes pós AVE, e os autores Pavan *et al* (2015), Schaapsmeeders *et al* (2015) e Reis-Yamauti *et al* (2014) abordaram a avaliação neuropsicológica em pacientes que sofreram AVE, sem avaliarem especificamente a MA. Estes autores, no entanto, não discordam quanto às formas de avaliar a MA ou quanto à avaliação neuropsicológica das consequências dos acidentes vasculares. Somente Carvajal-Castrillón; Arenas (2015) e Boyano (2012) divergem quanto ao modelo explicativo utilizado para a compreensão das estruturas neurais responsáveis pela MA.

Carvajal-Castrillón; Arenas (2015) fizeram um trabalho de revisão bibliográfica tendo como tema principal a avaliação da MA em pacientes com epilepsia de lobo temporal. As informações que introduzem acerca do modelo explicativo da MA e da interação entre as redes neurais envolvidas na rememoração são relevantes para a contextualização de dados no presente artigo. Primeiramente, segundo eles, a MA faz parte da memória episódica, aludindo à classificação da memória em episódica e semântica, a primeira sendo caracterizada pelas lembranças de situações vividas e a segunda relacionada à linguagem e ao significado a ela atribuído. A MA é episódica, sendo composta pela lembrança de situações vividas, mas também possui um componente semântico, representado pela significação de elementos da linguagem importantes para a vivência do indivíduo, como o nome de pessoas próximas e datas comemorativas. Oliveira *et al* (2007) observam que as memórias sobre si mesmo podem ser organizadas no modo de uma história, como se uma narrativa fosse criada para a compreensão da identidade pessoal através do tempo. Em razão disto, realizaram um estudo para avaliar a MA em adolescentes usuários de drogas e não usuários, e a forma de avaliação escolhida foi a de solicitar que cada um contasse uma história sobre si que tenha ocorrido durante a infância. Consideraram importante a utilização da linguagem para manifestar sua percepção sobre o mundo e as pessoas, conectando-os à própria identidade. Para eles, a linguagem possui uma ligação com a memória, por isso, é um meio importante para acessar a MA, mas também citam a possibilidade de avaliação através de estímulos como fotos e músicas, além de questionários padronizados.

Carvajal-Castrillón; Arenas (2015) também pesquisaram sobre como esse processo de recordação autobiográfica ocorre no cére-

BARBOSA, C. S. *et al*. Avaliação da Memória Autobiográfica Após Acidente Vascular Encefálico: Revisão de Literatura. *InterAção*, v.05 n.01, p.39-51, 2023.

BARBOSA, C. S.
et al. Avaliação
da Memória
Autobiográfica Após
Acidente Vascular
Encefálico: Revisão
de Literatura.
InterAção, v.05
n.01, p.39-51, 2023.

bro, utilizando o Modelo Padrão de Consolidação, que propõe que as memórias são armazenadas temporariamente no hipocampo e depois passam para serem consolidadas nas regiões neocorticais, então, lesões no hipocampo afetariam apenas memórias mais recentes, pois as antigas já estariam no neocórtex. Já Boyano (2012) utiliza o modelo Self Memory System, que apresenta uma organização cerebral hierárquica das informações, na qual estariam armazenadas nos níveis mais elevados informações mais amplas e abstratas e em níveis inferiores informações mais específicas, com riqueza de detalhes. Esse armazenamento em níveis reflete uma interação em rede, e não um local específico responsável por todos os processos de memória. Nesta rede seriam ativadas durante o ato de se lembrar áreas do lobo temporal medial e áreas neocorticais, além do hipocampo. As lembranças específicas, detalhadas, causam a sensação de estar revivendo aquele momento, então áreas responsáveis por reações fisiológicas, como a amígdala, também seriam acionadas. O autor ainda observa o papel de regiões relacionadas à emoção nesse processo, e propõe que essa interação em rede é modulada por aspectos comportamentais, ou seja, traços emocionais e cognitivos, como objetivos pessoais e metas, poderiam influenciar em quais memórias são recuperadas e na maneira como isso acontece. O trabalho de Schaapsmeeders et al (2015) investigou o desempenho da memória e a relação deste com o volume do hipocampo em pacientes que sofreram AVE isquêmico. Foi feito um acompanhamento dos pacientes que participaram do estudo durante 10 anos para avaliar se houve diminuição do volume hipocampal e, como resultado, os pacientes apresentaram volumes hipocampais ipsilaterais menores quando comparados ao grupo controle. Além disso, os participantes apresentaram déficits na memória episódica, o que corrobora o papel do hipocampo nos processos da memória.

O trabalho que centrou-se nas formas de avaliação neuropsicológica da MA foi o de Carvajal-Castrillón; Arenas (2015), que citam três tipos de instrumentos principais: questionários semiestruturados, testes de evocação de memória utilizando palavras-chave e testes de fluência verbal para a evocação de informações pessoais do passado seguindo categorias específicas. Um dos testes mais utilizados é a Entrevista de Memória Autobiográfica, que é um questionário dividido em duas partes, na primeira são feitas perguntas sobre o passado, buscando informações como nomes de pessoas e lugares que sejam importantes para a pessoa, na segunda parte são perguntados sobre fatos ocorridos na vida da pessoa. Essas perguntas são feitas com relação a determinados períodos da vida: memórias da infância (0-18

anos), início da idade adulta (19-30 anos) e passado recente (últimos cinco anos). Outro teste citado pelos autores é o Teste de Crovitz, no qual são apresentadas palavras e a pessoa deve dizer uma memória pessoal que se relacione com aquela palavra. Já a Entrevista Autobiográfica consiste numa entrevista semiestruturada, na qual é solicitado que o indivíduo se lembre de algo de seu passado e caracterize essa memória de acordo coma data em que aconteceu, o lugar, o que ela podia perceber (ver, ouvir) e o que sentiu. Além desses, também podem ser aplicadas tarefas nas quais se pede que o paciente diga todos os nomes de pessoas e eventos ocorridos que puder se lembrar. No entanto, este trabalho fala da avaliação da MA em pacientes com epilepsia do lobo temporal.

Já o trabalho de Pavan *et al* (2015), trata do processo de avaliação neuropsicológica em pacientes que sofreram AVE. Segundo estes autores, é composto pelas etapas de anamnese, entrevista com familiares ou cuidadores e profissionais da área médica responsáveis pelo caso, e então, é realizada a testagem com instrumentos padronizados para investigar funções como linguagem, funções executivas e memória. O estudo de caso de um paciente que sofreu AVE feito por estes autores identificou através da avaliação sequelas cognitivas, com comprometimentos da memória e atenção, além do déficit de linguagem, manifestado principalmente na dificuldade de se expressar. Essas funções tiveram uma melhora gradual, o que denota a importância de se realizar a avaliação. No entanto, de acordo com Reis-Yamauti *et al* (2014), as avaliações neuropsicológicas realizadas com pacientes que sofreram AVE no Brasil geralmente não são voltadas a análise de processos cognitivos, por existirem poucos instrumentos normatizados ou padronizados para esta população. Além disso, os autores citam fatores que dificultam esse tipo de avaliação, tais como comprometimentos na visão ou audição dos pacientes, fadiga e baixa motivação. Por estes motivos, a maior parte das investigações, através de inventários e questionários, em pacientes vítimas de AVE centram-se nas atividades de vida diária, que de fato são muito relevantes neste contexto de possíveis sequelas, tanto motoras quanto cognitivas. Porém, quando comparado aos diversos estudos em línguas estrangeiras que enfatizam a avaliação cognitiva, há pouquíssima pesquisa brasileira que esteja focada nestas funções, visto que grande parte das pessoas que sofreram AVE possuem comprometimentos nesta área.

O único trabalho encontrado que contempla a avaliação neuropsicológica da memória autobiográfica em paciente que sofreu AVE foi o realizado por Ernst *et al* (2016), que realizou um estudo com

BARBOSA, C. S. *et al*. Avaliação da Memória Autobiográfica Após Acidente Vascular Encefálico: Revisão de Literatura. *InterAção*, v.05 n.01, p.39-51, 2023.

BARBOSA, C. S.
et al. Avaliação
da Memória
Autobiográfica Após
Acidente Vascular
Encefálico: Revisão
de Literatura.
InterAção, v.05
n.01, p.39-51, 2023.

uma mulher de 59 anos que apresentou negligência espacial unilateral esquerda crônica após sofrer um AVE. A negligência espacial unilateral se caracteriza pela disfunção na percepção do espaço, comprometendo até a representação mental deste. A lesão do lado direito ocasiona a disfunção da percepção do lado esquerdo. Os autores relacionaram esta perda de representação mental com a possível perda de memórias pessoais passadas, devido à memória ter um componente visual, e realizaram a avaliação da memória autobiográfica. A avaliação foi realizada através da aplicação do *test épisodique de la mémoire du passé autobiographique* (TEMPau) que analisa memórias evocadas a partir de palavras em cinco períodos da vida (0-17 anos, 18-30 anos idade, mais de 30 anos exceto os últimos 5 anos, últimos 5 anos exceto os últimos 12 meses, e últimos 12 meses). É solicitado que a pessoa tente se lembrar do maior número de detalhes sobre as memórias. E para associar a MA ao conceito de identidade, foi utilizada a tarefa *I am*, que consiste em definições sobre si mesmo que formam autoimagens, e a partir dessas definições são descritas memórias que se relacionam com a definição feita. Os resultados dos dois testes indicam déficit da MA, e a análise do segundo teste enfatiza que o estudo dessas autoimagens é muito importante para a compreensão da identidade do sujeito e da forma como ele lida com as situações.

3. CONCLUSÃO

- Através dos estudos foi percebida a complexidade do AVE e suas consequências, principalmente na redução da qualidade de vida em pacientes com déficits na memória (Ernst *et al*, 2016).
- Na perspectiva dos atores revisados, concluiu-se que não há apenas uma estrutura neural responsável pela ativação da MA, mas sim uma rede de conexões (Carvajal-Castrillón; Arenas, 2015); (Boyano, 2012).
- Foram encontrados vários instrumentos para avaliar a memória autobiográfica: questionários semiestruturados, testes de evocação de memória e testes de fluência verbal (Carvajal-Castrillón; Arenas, 2015).
- Destaca-se a escassez de trabalhos encontrados que tratem da avaliação da MA em pacientes que sofreram AVE, problema este que é evidenciado no Brasil já que, para Reis-Yamauti *et al* (2014), os poucos recursos disponíveis para a avaliação cognitiva não estão disponíveis ou padronizados para a população brasileira, apesar da relevância do tema pois, segundo Schaapsmeeders *et al* (2015), mesmo pequenos déficits na memória, especialmente em

pacientes jovens, podem impactar toda a vida.

- A relação da MA com a percepção e definição de si mesmo proposta na análise de Ernst *et al* (2016) também aponta a relevância do estudo mais aprofundado deste tema em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

BOYANO, J. T. Bases neuropsicológicas de la memoria autobiográfica. **Revista Chilena de Neuropsicología [en línea]**. 7(3), 98-101, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179324986001>> Acesso em 3 jul. 2022.

CARVAJAL-CASTRILLON, J.; MONTOYA ARENAS, D. A. Memoria autobiográfica en epilepsia del lóbulo temporal. **CES Psicol, Medellín**, v. 8, n. 2, p. 200-212, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802015000200012&lng=en&nrm=iso> Acesso em 3 jul. 2022.

ERNST, A.; *et al*. Autobiographical memory and the self in a single-case of chronic unilateral spatial neglect. **Neurocase**. 2016 Jun; 22(3):276-80. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27112787/>> Acesso em 3 jul. 2022.

OLIVEIRA, C. C. C. *et al*. Linguagem e memória autobiográfica de adolescentes usuários de drogas. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [online]**. v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-80342007000200009>> Acesso em 3 jul. 2022.

PAVAN, L. S. *et al*. Avaliação neuropsicológica no acidente vascular cerebral: um estudo de caso. **Revista Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 27, ed. 4, p. 831-839, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/22665/18815>> Acesso em 3 jul. 2022.

REIS-YAMAUTI, V. L. *et al*. Testes de avaliação neuropsicológica utilizados em pacientes vítimas de Acidente Vascular Cerebral. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 277-285, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200015&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 3 jul. 2022.

SCHAAPSMEERDERS, P., *et al*. Ipsilateral hippocampal atrophy is associated with long-term memory dysfunction after ischemic stroke in young adults. **Hum Brain Mapp**. Jul;36(7):2432-42, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6869088/pdf/HBM-36-2432.pdf>> Acesso em 3 jul. 2022.

SCHEWINSKY, S. R.; ALVES, V. L. R. A reabilitação das alterações cognitivas após o acidente vascular encefálico. **Acta Fisiátr**. 24(4):216-21, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/154231>> Acesso em 3 jul. 2022.

BARBOSA, C. S. *et al*. Avaliação da Memória Autobiográfica Após Acidente Vascular Encefálico: Revisão de Literatura. **InterAção**, v.05 n.01, p.39-51, 2023.

BIOLOGANDO NO ZOO BAURU: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM DOIS ANOS DE PROJETO

RITA LUIZA PERUQUETTI^{a*}; SAMANTHA PEREIRA
LIMA BITTENCOURT^b; MAISA JAMPAULI BERNARDES^c;
GABRIELA CRISTINA CARDILLI GRANUSSI^d

RESUMO

Os zoológicos modernos possuem como pilares principais do seu funcionamento a educação, conservação e pesquisas que sejam revertidas em benfeitorias aos espécimes que neles habitam, sendo o lazer considerado uma função secundária. Seguindo esta filosofia o Parque Zoológico Municipal de Bauru, que foi fundado em 1980 e possui uma área de aproximadamente 20 hectares, sendo considerado um dos principais zoológicos do país, também possui esta missão. O objetivo principal do projeto de extensão Biologando no Zoo Bauru, cujo relato de experiências encontra-se aqui descrito, é realizar atividades de Educação Ambiental (EA) no Zoológico Municipal de Bauru em dias de alta demanda de visitação. Entre o 2º semestre do ano de 2021 e o 1º semestre de 2023 grupos de alunos foram selecionados para atuarem nas atividades do projeto. Estas atividades incluíram: realização de treinamento para execução de atividades (online e/ou presencial); planejamento e execução de atividades EA em diferentes setores do zoológico aos finais de semana e feriados, sob a supervisão/orientação de funcionários/estagiários do Zoológico Municipal de Bauru e, também, da coordenadora geral do projeto. Além das atividades executadas nas dependências do zoológico os alunos também tiveram a oportunidade de contribuir com atividades externas, como por exemplo o 7º Arraiá Aéreo Inspirando Gerações em Bauru', nos dias 11 e 12/06/2022; o Projeto 'Revitaliza' na Praça Rui Barbosa, no dia 06/05/2023; e a Semana Integrada do Meio Ambiente (Simab), no dia 04/06/2023. Até o presente momento o Projeto Biologando no Zoo Bauru já certificou aproximadamente 65 alunos de diferentes cursos de graduação do UNISAGRADO e possui ótima demanda para continuação, visto que tanto os alunos integrantes do projeto quanto a missão do zoológico como ambiente de educação não formal estão sendo beneficiados por suas ações.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Zoológico; Educação informal.

^aÁrea de Ciências da Saúde, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO), Coordenadora do Projeto Biologando no Zoo Bauru; ^bDiretora do Parque Zoológico Municipal de Bauru, ^cChefe da Seção de Educação Ambiental do Parque Zoológico Municipal de Bauru; ^dDiscente do Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO).

*Autor Correspondente:
Rita Luiza Peruquetti
Área de Ciências da Saúde –
UNISAGRADO
Bauru, São Paulo, Brasil
e-mail: ritaperuquetti@gmail.com

PERUQUETTI,
R. L. *et al.*
Biologando no
Zoo Bauru: Relato
das Atividades
Desenvolvidas
em Dois Anos de
Projeto. *InterAção*,
v.05 n.01, p.52-68,
2023.

ABSTRACT

Modern zoos have as main pillars of their operation: education; conservation; and research. Leisure activities are considered as secondary function. All these activities are reversed in improvements to the specimens inhabiting the zoos. The Parque Zoológico Municipal de Bauru, which was founded in 1980 and has an area of approximately 20 hectares, and which is considered one of the main zoos in the country also has this mission. The main aim of the extension project Biologando no Zoo Bauru, whose experience report is described here, is to carry out Environmental Education (EE) activities at the Parque Zoológico Municipal de Bauru on days of high visitation demand. Groups of students were selected to work in the project activities between the 2nd semester of 2021 and the 1st semester of 2023. Project activities included: taking part in the zoo routines training courses (online and/or in person); planning and execution of EE activities in different sectors of the zoo on weekends and holidays. At all times students were under the supervision/guidance of biologists of the Bauru Municipal Zoo as well as of the general coordinator of the project. In addition to the activities carried out on the zoo facilities, students also had the opportunity to contribute with external activities, such as: the 7th Arraiá Aéreo: Inspiring Generations in Bauru', on 2022/06/11 and 12; the 'Revitaliza' Project, at Rui Barbosa Square, on 2003/05/06; and the Integrated Environment Week (Simab), on 2002/06/04. So far, the Biologando no Zoo Bauru Project has already certified approximately 65 students from different undergraduate courses from UNISAGRADO, and it has a great potential for continuation since the students enrolled in the project as well as the mission of the zoo as a non-formal education environment are being benefited by their actions.

Keywords: *Environmental education; Zoo; Informal education.*

1. INTRODUÇÃO

Os zoológicos são entidades que exercem fascínio e encantamento em grande parte da população adulta e infantil. O público que visita os zoológicos é basicamente constituído por indivíduos que tem grande apreço pelos animais e suas formas de interação com a natureza. Mesmo dentro da população que se interessa pelos assuntos relacionados ao bem-estar animal ainda há pouca compressão quanto ao trabalho realizado e aos objetivos de um zoológico moderno, muito provavelmente devido ao histórico do surgimento dessas instituições. O hábito histórico de colecionar animais é milenar, já sendo registrado nas civilizações asteca e egípcia, onde o tamanho e composição das coleções animais era sinal de riqueza e poder entre governantes. Também há registro da utilização de animais para lutas (império Romano) e utilização de animais selvagens como forma de presentear integrantes da realeza e nobreza (Idade Média). Portanto, a história dos primeiros zoológicos oficiais (o primeiro zoológico foi fundado em Viena, em 1752) está muito relacionada com a utilização de animais como objetos de entretenimento e lazer, estritamente (AURICCHIO, 1999).

Porém, a partir dos séculos XVIII e XIX os zoológicos passaram a ser encarados como local de estudo e pesquisa, sendo que no século XX a missão principal dos zoológicos modernos está totalmente voltada para manutenção do bem-estar, preservação e conservação da fauna. É inegável que os zoológicos passaram por um longo processo de evolução e modernização atendendo a diversas manifestações do público e pesquisadores, que clamavam por um ambiente que garantisse o bem-estar animal (COSTA, 2004; SANJAD et al., 2012). Evoluíram juntamente com os princípios ambientais e hoje atuam em busca de técnicas eficazes para a conservação da fauna silvestre, sendo um campo de estudo e atuação vasto para alunos de diversas áreas de conhecimento, como por exemplo, Ciências Biológicas Bacharelado, Ciências Biológicas Licenciatura, Engenharia Agrônômica, Pedagogia, Administração, Publicidade e Propaganda, Engenharia Civil, entre outros.

Hoje os pilares principais do funcionamento dos zoológicos, incluindo o Parque Zoológico Municipal de Bauru, consistem em educação, conservação e pesquisas que sejam revertidas em benfeitorias nas ações de conservação da fauna e em prol dos espécimes que ali habitam, sendo o lazer considerado uma função secundária. O Zoológico de Bauru foi fundado em 1980 e possui uma área de

PERUQUETTI,
R. L. *et al.*
Biologando no
Zoo Bauru: Relato
das Atividades
Desenvolvidas
em Dois Anos de
Projeto. *InterAção*,
v.05 n.01, p.52-68,
2023.

aproximadamente 20 hectares, sendo considerado um dos principais zoológicos do país. Apresenta-se atualmente organizado em setores, onde os animais estão alojados de acordo com suas características biológicas, sendo eles: Grandes Primatas Brasileiros, Pequenos Primatas Brasileiros, Psitacídeos, Cracídeos, Tamanduás, Ramphátídeos, Primatas Africanos, Furão, Mangusto e Suricata, Corujas, Aves Gigantes, Aves de Rapina, Aquário, Cervídeos, Casa de Répteis, Grandes Felinos, Pequenos Felinos, Lobo-guará, Anta, Iraras, Cangurus, Turacos, Camelídeos e Aves Ribeirinhas.

Os animais alojados no Zoológico de Bauru são oriundos, em sua maioria, de populações já nascidas *ex situ* (fora do ambiente natural), sendo que alguns indivíduos são provenientes da natureza e chegaram ao Zoológico por meio de resgates realizados pela Polícia Ambiental ou Corpo de Bombeiros, possuindo sequelas, quase sempre relacionadas à ações humanas, como o tráfico, atropelamentos e queimadas, que impossibilitam o retorno ao ambiente natural. Uma equipe multidisciplinar no zoológico auxilia no processo de reabilitação de animais de vida livre, que culminam na soltura do animal de volta ao seu ambiente natural. Quando os animais estão extremamente debilitados e não possuem chances de sobrevivência na natureza, eles permanecem alojados em recintos apropriados para cada espécie nas dependências do zoológico, passando a terem importante papel em projetos de educação ambiental.

A educação ambiental (EA) é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente (LOUREIRO, 2002). A prática da EA é pode ser trabalhada nos mais diferentes ambientes de educação: educação formal, não formal e, ainda, informal (OLIVEIRA et al., 2020). No zoológico, que é um espaço não formal de educação, atividades de EA objetivam construir conhecimentos, sensibilizar e despertar o pensamento crítico dos visitantes para a importância da conservação de cada espécie e para a manutenção da estabilidade do nosso meio ambiente.

O perfil dos visitantes do Zoológico Municipal de Bauru pode ser dividido em dois grandes grupos. Durante a semana o público é formado, em sua maioria, por visitas escolares e de projetos sociais, sendo a maior parte estudantes acompanhados de seus educadores. Essa modalidade de visita integra o Programa de Educação Ambiental do Zoológico e é gratuita mediante o agendamento. Todas as turmas são recepcionadas pela equipe de educação ambiental, onde são

passadas informações sobre a origem dos animais, objetivos do zoológico, curiosidades e regras de comportamento. Também faz parte do programa a visita monitorada, que tem o acompanhamento do monitor explorando o potencial educativo do local, sendo que esse tipo de visita torna-se mais completa que a visita sem monitoria. Segundo Seniciato e Cavassan (2008), as aulas em ambientes naturais são vistas como mais interessantes e motivadoras quando comparadas às aulas teóricas, principalmente por incluírem a vivência de fenômenos e permitirem uma maior integração entre fatores cognitivos e afetivos. Assim, podemos inferir que as visitas agendadas e monitoradas têm como principal objetivo o estudo, muitas vezes compondo a grade curricular dos alunos, sendo o zoológico usufruído como um espaço educativo não formal.

O outro perfil de público que destacamos no zoológico de Bauru é o público dos finais de semana, que é formado em sua maioria por famílias, que visitam o zoológico em busca de lazer contemplativo. É extremamente importante que o zoológico seja utilizado, também, como um ambiente de educação informal onde atividades de EA podem ser desenvolvidas (OLIVEIRA et al., 2020) para um público que não procurasse por atividades de EA em ambientes formais e não-formais de educação. E foi visando atender essa demanda que as intervenções educativas realizadas aos finais de semana tornaram-se um diferencial, por meio do estabelecimento de parceria entre o UNISAGRADO e o Zoológico Municipal de Bauru na implementação do Projeto de Extensão Biologando no Zoo Bauru, que será aqui discutido.

2. OBJETIVOS

O principal objetivo do Biologando no Zoo Bauru é realizar atividades programadas e regulares no Zoológico Municipal de Bauru, em dias de alta demanda de visitação (finais de semana e feriados). Também é objetivo desse projeto desenvolver novas estratégias de abordagem do público visitante do Zoológico Municipal de Bauru, para fomentar hábitos de conservação de espécies da nossa fauna/flora que possam ser multiplicados quando os visitantes retornam aos seus lares/escolas, visando o despertar a compreensão da importância da biodiversidade e das ações em prol da conservação ambiental.

3. METODOLOGIA

Para execução do presente projeto, no início de cada semestre são ofertadas vagas (aproximadamente 50) às quais alunos de to-

PERUQUETTI,
R. L. *et al.*
Biologando no
Zoo Bauru: Relato
das Atividades
Desenvolvidas
em Dois Anos de
Projeto. *InterAção*,
v.05 n.01, p.52-68,
2023.

dos os cursos de graduação e pós-graduação ofertados pelo UNISAGRADO podem se candidatar. Estas vagas estão sendo oferecidas desde o 2º semestre do ano de 2021. Após o processo de seleção, que é baseado nas habilidades e disponibilidade relatadas pelos candidatos, dá-se início às fases iniciais do projeto que envolvem reuniões de treinamento. Os treinamentos podem ser online (por meio de reuniões via Plataforma *Teams*) ou presenciais (ocorrendo no Setor Zoobotânico do UNISAGRADO ou no Centro de Educação Ambiental do Zoológico Municipal de Bauru (figuras 1A e 1B). Os encontros de treinamento são utilizados para oferecer uma vivência aos estudantes sobre o funcionamento do zoológico, incluindo características biológicas dos animais, como anatomia, comportamento, reprodução, hábitos alimentares, curiosidades etc., para que os mesmos possam preparar suas estratégias de abordagem (roteiros baseados nos setores do Zoológico de Bauru, criação de materiais didáticos de intervenção, etc).

Após a finalização dos treinamentos deu-se início às atividades regulares de monitoria no Zoológico Municipal de Bauru, que são realizadas preferencialmente aos finais de semana (e em alguns feriados), sendo que os alunos sempre eram supervisionados pela Coordenadora do Projeto ou pela equipe de biólogos e estagiários do Zoológico. As monitorias realizadas no período da manhã ocorriam entre 8h30min e 12h e as realizadas no período da tarde ocorriam entre 13h30min e 17h, na grande maioria das vezes. A escala com as datas, atividades desenvolvidas e número de alunos participantes em cada data é elaborada semanalmente, de acordo com manifestação de interesse e disponibilidade dos estudantes habilitados pelo projeto, tendo uma média de participação de aproximadamente 6 seis alunos por período (que normalmente se dividem em duplas distribuídas por 3 setores diferentes do Zoológico).

As atividades executadas pelo projeto são divulgadas em um perfil do Instagram (@projeto.zoobotanic), além do perfil oficial do Zoológico Municipal de Bauru (@zoobauru) e, também, do perfil oficial do Unisagrado (@unisagrado_oficial).



PERUQUETTI,
R. L. *et al.*
Biologando no
Zoo Bauru: Relato
das Atividades
Desenvolvidas
em Dois Anos de
Projeto. *InterAção*,
v.05 n.01, p.52-68,
2023.

Figura 1: (A) Momento de treinamento presencial no Laboratório Zoobotânico (UNISAGRADO). (B) Momento de treinamento presencial no Centro de Educação Ambiental no Zoológico Municipal de Bauru. Registros realizados durante os treinamentos com os alunos integrantes do projeto em 2022.

4. PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

Dentre os principais avanços obtidos com a execução desse projeto podemos destacar a capacidade de recrutar alunos de diferentes áreas de conhecimento (tabela 1). Estes índices de participação de alunos de diferentes áreas de formação nos quatro semestres em que o projeto esteve em vigência comprova a interdisciplinaridade das atividades de educação ambiental e reforça a importância da execução desse tipo de atividade em um ambiente tão importante de educação não formal e/ou informal (o Zoológico).

PERUQUETTI,
R. L. *et al.*
Biologando no
Zoo Bauru: Relato
das Atividades
Desenvolvidas
em Dois Anos de
Projeto. InterAção,
v.05 n.01, p.52-68,
2023.

Ano	Semestre	Número de estudantes	Curso
2021	2º	17	Ciências Biológicas (Bacharelado/Licenciatura)
		02	Biomedicina
2022	1º	22	Ciências Biológicas (Bacharelado/Licenciatura)
		01	Publicidade e Propaganda
		01	História
	2º	01	Farmácia
		09	Ciências Biológicas (Bacharelado/Licenciatura)
		03	Odontologia
2023	1º	01	Psicologia
		25	Ciências Biológicas (Bacharelado/Licenciatura)
		02	Psicologia
		02	Enfermagem
		01	Arquitetura e Urbanismo
		01	Relações Internacionais
	01	Biomedicina	

Tabela 1: Relação do número de estudantes participantes do Projeto Biologando no Zoo Baru detalhadas por curso, em cada semestre letivo.

No 2º semestre de 2021 (1º semestre de vigência do projeto) foi possível realizar 11 dias de atividades de intervenção no Zoológico Municipal de Bauru (contabilizando finais de semana e feriados). Neste período o zoológico recebeu 17.929 visitantes. Infelizmente, não conseguimos aferir a porcentagem desse público que passou pelas intervenções educativas, pois devido à alta demanda tivemos dificuldade em contabilizar, uma vez que em muitos momentos interagíamos com grupos grandes. Mesmo não conseguindo estimar a porcentagem, com a demonstração da quantidade de visitantes que o zoológico recebeu, podemos dizer que grande número de pessoas teve a oportunidade de descobrir o zoológico com um olhar diferente, por meio das intervenções educativas (figuras 2 e 3).



Figura 2: Intervenção realizada pelos estudantes do Projeto Biologando no Zoo Bauru no setor dos Grandes Felinos no 2º semestre de 2021.



Figura 3: Intervenção realizada pelos estudantes do Projeto Biologando no Zoo Bauru no setor Casa dos Répteis no 2º semestre de 2021.

Já as intervenções de 2022 estão demonstradas na tabela 2. Em 2022, além das atividades regulares de intervenções realizadas aos finais de semana e feriados (Figuras 4 e 5), destacamos a participação dos alunos como colaboradores da equipe do Zoológico, cujo stand foi montado no ‘7º Arraiá Aéreo Inspirando Gerações em Bauru’ (<https://astropontes.org.br/arraia-aereo/>) (Figura 6).

PERQUETTI,
R. L. *et al.*
Biologando no
Zoo Bauru: Relato
das Atividades
Desenvolvidas
em Dois Anos de
Projeto. *InterAção*,
v.05 n.01, p.52-68,
2023.

PERUQUETTI,
R. L. *et al.*
Biologando no
Zoo Bauru: Relato
das Atividades
Desenvolvidas
em Dois Anos de
Projeto. InterAção,
v.05 n.01, p.52-68,
2023.

Data	Período	Alunos	Atividade Desenvolvida
16/04/2022	Manhã/Tarde	10	Lançamento e divulgação do Sistema Urubu (https://sistemaurubu.com.br/); Atividades de Educação Ambiental com os visitantes do Zoológico.
21/04/2022	Manhã/Tarde	12	Atividades de Educação Ambiental com os visitantes do Zoológico.
23/04/2022	Manhã/Tarde	12	
30/04/2022	Manhã/Tarde	11	
01/05/2022	Manhã	11	
07/05/2022	Manhã/Tarde	20	
08/05/2022	Manhã	03	
14/05/2022	Manhã/Tarde	20	
21/05/2022	Manhã/Tarde	08	
28/05/2022	Manhã	03	
29/05/2022	Manhã	03	
04/06/2022	Manhã	04	
11/06/2022	Manhã	02	Colaboração com a equipe no Zoológico no stand montado no '7º Arraiá Aéreo Inspirando Gerações em Bauru' https://astropontes.org.br/arraia-aereo/
12/06/2022	Manhã/Tarde	04	
04/09/2022	Manhã	08	Atividades de Educação Ambiental com os visitantes do Zoológico.
07/09/2022	Manhã/Tarde	18	
10/09/2022	Manhã	03	
17/09/2022	Manhã	03	
18/09/2022	Manhã	03	
24/09/2022	Manhã	04	
25/09/2022	Manhã/Tarde	02	
01/10/2022	Manhã/Tarde	04	
08/10/2022	Manhã	05	
09/10/2022	Manhã	07	
12/10/2022	Manhã	03	
29/10/2022	Manhã	03	
05/11/2022	Manhã	04	
19/11/2022	Manhã	04	

Tabela 2: Escala das monitorias dos alunos do Biologando no Zoo Bauru executadas presencialmente no Zoológico Municipal de Bauru no ano de 2022.

PERUQUETTI,
R. L. *et al.*
Biologando no
Zoo Bauru: Relato
das Atividades
Desenvolvidas
em Dois Anos de
Projeto. *InterAção*,
v.05 n.01, p.52-68,
2023.



Figuras 4 e 5: Intervenção realizada pelos estudantes do Projeto Biologando no Zoo Bauru no setor Praça dos Tamanduás no 2º semestre de 2022.

PERUQUETTI,
R. L. *et al.*
Biologando no
Zoo Bauru: Relato
das Atividades
Desenvolvidas
em Dois Anos de
Projeto. InterAção,
v.05 n.01, p.52-68,
2023.



Figura 6: Participação dos estudantes do Projeto Biologando no Zoo Bauru no Stand do Zoológico Municipal de Bauru no '7º Arraiá Aéreo Inspirando Gerações em Bauru', nos dias 11 e 12/06/2022.

Para 2023 as atividades ainda estão sendo contabilizadas, porém já podemos destacar que além das monitorias regulares no zoológico nossos estudantes também contribuíram com a equipe do Zoológico Municipal de Bauru na exposição realizada no Projeto Revitaliza, na Praça Rui Barbosa, no dia 06/05/2023; na recepção de estudantes de biologia de Iturama-MG, no dia 21/05/2023; e na Feira Ambiental da SIMAB, no Parque Vitória Régia, no dia 04/06/2023 (Figuras 7, 8 e 9). Este momento de integração entre os estudantes e o público visitante destes eventos enriquece o processo de formação dos

nossos alunos, além de contribuir com a propagação de informações relacionadas à EA.



Figura 7: Participação dos estudantes do Projeto Biologando no Zoo Bauru no Stand do Zoológico Municipal de Bauru o Projeto 'Revitaliza' na Praça Rui Barbosa, no dia 06/05/2023.



Figura 8: Participação dos estudantes do Projeto Biologando no Zoo Bauru na recepção de estudantes de biologia de Iturama-MG em visita ao Centro de Educação Ambiental do Zoológico Municipal de Bauru, no dia 21/05/2023.

PERUQUETTI,
R. L. *et al.*
Biologando no
Zoo Bauru: Relato
das Atividades
Desenvolvidas
em Dois Anos de
Projeto. *InterAção*,
v.05 n.01, p.52-68,
2023.



Figura 9: Participação dos estudantes do Projeto Biologando no Zoo Bauru no Stand do Zoológico Municipal de Bauru na Feira Ambiental do Parque Vitória Régia, que ocorreu durante a XXIII Semana Integrada do Meio Ambiente (Simab), no dia 04/06/2023.

Após a realização das intervenções no primeiro semestre de vigência do projeto foi elaborado pelas biólogas do zoológico, com apoio da Coordenadora do Projeto, um formulário *Google Forms*, para enviar aos alunos, com o objetivo de avaliar as intervenções, o cronograma de trabalho, bem como as estratégias de abordagem, a fim de aprimorar as ações durante o mês de dezembro. Somente onze alunos responderam ao questionário de avaliação. A maioria dos alunos gostou do formato no qual o treinamento foi realizado, sendo um encontro teórico on-line e dois encontros presenciais. Quando questionados sobre como o treinamento poderia ser aperfeiçoado houve as seguintes sugestões: *“treinamento totalmente presencial, demonstração das situações, passar mais curiosidades e informações sobre o zoológico, os superiores darem um feedback do que poderia ser melhorado ao final das intervenções, supervisores demonstrarem melhor as formas de abordar o público, no treinamento ter enriquecimento ambiental”*. Sobre o cronograma de trabalho, e a duração das atividades os alunos, ficaram satisfeitos. Teve aluno que conseguiu participar de quase todos os dias de intervenções. Os alunos se organizaram muito bem para realizar as intervenções pelo zoológico. Sobre o grau de satisfação com o projeto, 90% dos alunos deram a nota máxima, e nenhum participante se demonstrou insatisfeito. Quando os alunos foram questionados sobre o grau de

satisfação com relação as suas próprias abordagens, eles foram críticos em responder, sendo que a maioria se atribuiu nota 8. No final de dezembro, após o segundo mês de intervenção, por meio de um bate-papo informal para fechar o projeto, muitos alunos responderam ter se aprimorado nas abordagens, e disseram ter se sentidos mais seguros, conforme foram praticando as intervenções. Segundo um dos alunos participantes do projeto *“Gostei bastante porque a gente interagiu mais com o público diferente de quando ‘tava’ em pandemia tudo, também deu para brincar um pouco mais com as crianças lá com os jogos que tinha. Super legal ajudar a fazer o dia de uma família e das crianças, elas ficaram super felizes. E também ver como o público está reagindo melhor ao sair de casa e se reunir novamente”*. Quando os alunos foram questionados sobre a importância do projeto para o desenvolvimento acadêmico, a maioria respondeu que foi muito importante para a formação. Quando os alunos foram questionados em como as intervenções educativas poderiam ser melhoradas a maioria respondeu com a utilização de materiais biológicos e trabalhando com temas e bancadas. Sobre as dificuldades que os alunos encontraram foi citado: *“insegurança, dificuldade em abordar as pessoas, dificuldade em encontrar o momento certo para abordar, responder perguntas específicas dos animais, responder perguntas complexas, pessoas desinteressadas em escutar, o uso incorreto de máscara das pessoas e também foi citado o problema da chuva, porque no mês de novembro choveu bastante nos finais de semana que estava marcado a atividade”*. Sobre o trabalho dos supervisores, todos os alunos avaliaram de maneira positiva. E quando questionados de como os supervisores poderiam melhorar, muitos alunos responderam que os supervisores foram excelentes, mas alguns alunos deixaram como sugestões que os supervisores deveriam acompanhar as intervenções mais de perto, deveriam dar mais *feedback* sobre as intervenções, demonstrar mais o jeito de cada um fazer as intervenções. Todas essas observações foram utilizadas para otimizar as estratégias de capacitação e supervisão que estão sendo atualmente adotadas dentro do projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parceria que ocorreu entre o Zoológico e o UNISAGRADO, possibilitou que estudantes de biologia, biomedicina, farmácia e demais áreas de conhecimento, tivessem contato mais próximo com a área de atuação de educadores ambientais dentro do zoológico. Os alunos descreveram que o treinamento e as intervenções possibilita-

PERUQUETTI,
R. L. *et al.*
Biologando no
Zoo Bauru: Relato
das Atividades
Desenvolvidas
em Dois Anos de
Projeto. *InterAção*,
v.05 n.01, p.52-68,
2023.

PERUQUETTI,
R. L. *et al.*
Biologando no
Zoo Bauru: Relato
das Atividades
Desenvolvidas
em Dois Anos de
Projeto. *InterAção*,
v.05 n.01, p.52-68,
2023.

ram a eles grande conhecimento sobre a rotina de funcionamento do zoológico, assim como informações gerais sobre os animais, o que ampliou o conhecimento de quem participou do projeto. Relataram ainda que as intervenções possibilitaram que os estudantes ganhassem mais autoconfiança, aprimorando as estratégias de abordagens e sentiram mais facilidade de se comunicar com o público conforme foram ganhando experiência. Foi notada grande receptividade e interesse por parte dos visitantes para interagir com as intervenções, em vários momentos os visitantes elogiaram as atividades. Esse projeto está sendo de suma importância para o crescimento profissional dos estudantes, pois possibilitou que eles aprimorassem o conhecimento. Também está sendo muito importante ao Zoológico, pois a instituição tem como principais objetivos realizar trabalhos na área de educação, pesquisa e conservação e podemos dizer que o projeto Biologando no Zoo Bauru atuou nas três áreas. A continuidade deste projeto é de fundamental importância para potencializarmos a atuação de maneira efetiva na área de educação, principalmente aos finais de semanas, visando enriquecer a visita das famílias que vem até o zoológico, atuando ainda na mudança de perspectivas em relação ao lazer em zoológicos, reafirmando um lazer educativo, que proporciona conexão com a natureza e incentiva sua conservação. Como sugestão para a continuação do projeto, seria avaliar a opinião dos visitantes sobre as intervenções, para isso poderia ser feito questionários no momento em que o visitante estiver encerrando sua visita ao zoo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURICCHIO, A. L. R. **Potencial da Educação Ambiental nos Zoológicos Brasileiros**. Publicações Avulsas do Instituto Pau Brasil de História Natural, São Paulo v. 1, n. 1, p. 1-46, mar. 1999.

COSTA, G.O. **Educação Ambiental – Experiências dos Zoológicos Brasileiros**. REMEA -Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 13, p. 140-150, set. 2004.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. n. 4. São Paulo. Editora Cortez, 2002.

OLIVEIRA, A. N.; DOMINGOS, F. O.; COLASANTE, T. **Reflexões Sobre as Práticas de Educação Ambiental em Espaços de Educação Formal, Não-Formal e Informal**. RevBEA - Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v. 15, n. 7, p. 09-19, dez. 2020.

SANJAD, N. *et al.* **Documentos para a história do mais antigo**

jardim zoológico do Brasil: o Parque Zoobotânico do Museu Goeldi. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 7, n. 1, p. 197–258, jan. 2012.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. **Afetividade, motivação e construção do conhecimento científico nas aulas desenvolvidas em ambientes naturais.** Ciências & Cognição, v. 13, n. 3, p. 120-136, dez. 2008.

ZOOBAURU. **Site do Parque Zoológico Municipal de Bauru,** 2022. Disponível em: <https://www.zoobauru.com.br/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

PERUQUETTI,
R. L. *et al.*
Biologando no
Zoo Bauru: Relato
das Atividades
Desenvolvidas
em Dois Anos de
Projeto. InterAção,
v.05 n.01, p.52-68,
2023.

Autor Correspondente:
e-mail: erika.correia@
unisagrado.edu.br

HORTA ORGÂNICA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E AMBIENTAL

*ORGANIC GARDEN AS STRATEGY FOR
ENVIRONMENTAL AND FOOD EDUCATION*

Prof^a Dra. Érika Cristina S. S. Correia

Beatriz Antoniassi Tavares

José Augusto dos Santos Magalhães

Sandra de Oliveira Saes

RESUMO

O cultivo de hortaliças em ambientes educacionais representa um laboratório vivo por possibilitar o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperação entre os agentes sociais envolvidos. O objetivo do Projeto foi proporcionar as crianças do Centro Socioeducativo Irmã Adelaide educação ambiental e alimentar através da implantação e manutenção de hortas orgânicas. As hortaliças colhidas no Centro Irmã Adelaide foram utilizadas para complementar a merenda das crianças. Os agentes sociais envolvidos aprenderam diversas técnicas agronômicas voltadas para o cultivo das plantas, e por isso, foram encorajados a plantar em suas residências para melhorar a qualidade da alimentação de seus familiares, seguindo os preceitos da agricultura sustentável.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Agricultura orgânica; Relação homem-natureza; Sustentabilidade.

ABSTRACT

Planting of vegetables in educational spaces represents a living laboratory for enabling the development of various pedagogical activities in environmental and food education, uniting theory and practice in a contextualized way, helping in the teaching-learning process and strengthening relationships through the promotion of collective work and cooperation between the social agents involved. This project aimed to provide children at the Sister Adelaide Socio-Educational Center with environmental and food education through the implementation and maintenance of organic gardens. The vegetables harvested at the Sister Adelaide Center were used to supplement the children's meals. Social agents involved learned various agronomic techniques aimed at growing plants, and for this reason, they were encouraged to plant in their homes to improve the quality of food for their families, following the precepts of sustainable agriculture.

Keywords: *Healthy eating; Organic agriculture; Man-nature relationship; Sustainability.*

CORREIA, E. C.;
TAVARES B. A.;
MAGALHÃES
J. A. et al. Horta
Orgânica como
Estratégia de
Educação Alimentar
e Ambiental.
InterAção, v.05 n.01,
p.69-75, 2023.

INTRODUÇÃO

A família, a escola e a sociedade compartilham a responsabilidade de proporcionar um comportamento saudável para as crianças e adolescentes de modo que estes se tornem capazes de encontrar um equilíbrio alimentar e alcancem uma boa qualidade de vida com repercussões positivas na vida adulta. Para isso, é importante criar opções atrativas e nutritivas para que as crianças e os adolescentes componham a sua dieta de forma adequada e equilibrada (JUZWIAK, 2013; BENTO; ESTEVES; FRANÇA, 2015).

O cultivo de hortaliças no ambiente educacional tem como objetivo principal integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem. A horta pode ser integrada ao dia a dia das crianças gerando fonte de observação, pesquisa e bem-estar. O conhecimento adquirido por eles comumente é estendido aos seus familiares, proporcionando não apenas qualidade nutricional, mas também, servindo como fonte de renda a partir do comércio das plantas (RIBEIRO; SILVA, 2013; LACERDA et al., 2017).

A implantação de uma horta pode envolver todos os agentes sociais, visto que as atividades coletivas servem para fortalecer a relação aproximando-os de forma a despertar o senso de pertencimento, responsabilidade e cooperação (GALLEGOS-MARTÍNEZ; REYES-HERNÁNDEZ, 2016). O Espaço Socioeducativo Irmã Adelaide não possui uma área de cultivo de plantas alimentícias, logo, as crianças não desfrutam da experiência de plantar e colher o seu próprio alimento.

Nesse contexto, o Projeto Horta Orgânica tem como objetivo promover educação alimentar e ambiental a partir de atividades pedagógicas dinâmicas, participativas, inter e transdisciplinar, proporcionando aprendizagens múltiplas, cooperação e bem-estar.

MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto Horta Orgânica contou com o apoio e voluntarismo dos estudantes do Unisagrado, em especial, àqueles que possuem habilidades e competências técnicas nas áreas de Engenharia Agrônoma, Nutrição, Ciências Biológicas, História, Design, Arquitetura e Urbanismo.

As crianças assistidas pelo Espaço Socioeducativo Irmã Adelaide participaram de uma reunião integrativa e explicativa sobre o objetivo e a importância da contribuição de cada um para a implan-

tação e continuidade do Projeto da Horta Orgânica. Na sequência, o espaço foi explorado, dando início ao processo de limpeza da área (Figura 1).

Figura 1. Limpeza da área de plantio no Centro Socioeducativo Irmã Adelaide, em Bauru - SP



Os materiais vegetais obtidos a partir da limpeza foram utilizados para compostagem, em parceria com o Projeto de Extensão REGER – Redução da Geração de Resíduos, visando a obtenção de composto orgânico, que em etapas subsequentes, foi incorporado ao solo, com auxílio de implementos como enxadas e pás.

A área total da horta foi de 75 m², sendo os canteiros demarcados com 1,10 m de largura e espaçamento de 0,5 m entre eles, para facilitar o deslocamento e os tratamentos culturais dentro da horta (Figura 2). Foram cultivadas alface americana, crespa, lisa e roxa, couve, cebolinha, salsinha, almeirão, coentro, rúcula e espinafre (Figura 3).

CORREIA, E. C.;
TAVARES B. A.;
MAGALHÃES
J. A. et al. Horta
Orgânica como
Estratégia de
Educação Alimentar
e Ambiental.
InterAção, v.05 n.01,
p.69-75, 2023.

Figura 2. Preparo do solo e plantio das hortaliças.



Figura 3 – Hortaliças cultivadas no Espaço Socioeducativo Irmã Adelaide.



É importante ressaltar que concomitantemente a implantação e manejo da horta orgânica ocorreram encontros semanais para promover a troca de informações, experiências e conhecimentos técnicos sobre as características e o manejo do solo e da água, plantio e adubação orgânica, colheita, armazenamento de hortaliças e valor nutricional das hortaliças.

RESULTADOS

O projeto teve a participação de 34 alunos do UNISAGRADO, os quais desenvolveram diversas atividades voltadas para a formação ambiental e alimentar, bem como, a interação entre os participantes. Direta e indiretamente, o número de pessoas atendidas foi de 575 e 1.725, respectivamente.

A implantação da horta no Espaço Socioeducativo Irmã Adelaide proporcionou as crianças momentos de alegria e aprendizagem por meio do contato com a terra. O prazer de plantar e colher constituiu um incentivo ao consumo de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos. Associado a isso, os agentes sociais aprenderam sobre o valor nutricional das hortaliças consumidas em suas refeições diárias, bem como, as maneiras de conservá-las e mantê-las em boas condições de higiene e consumo (Figura 4).

CORREIA, E. C.;
TAVARES B. A.;
MAGALHÃES
J. A. et al. Horta
Orgânica como
Estratégia de
Educação Alimentar
e Ambiental.
InterAção, v.05 n.01,
p.69-75, 2023.

Figura 4. Colheita e consumo de hortaliças pelas crianças do Centro Socioeducativo Irmã Adelaide.



O envolvimento dos estudantes do UNISAGRADO, por meio de uma metodologia participativa que encara cada indivíduo como agente transformador, foi uma estratégia extremamente importante para a colheita e a inserção das hortaliças na merenda.

CONCLUSÃO

O Projeto de Extensão através das temáticas ambientais, proporcionou o pensamento crítico sobre a preservação e a sustentabilidade ambiental além da importância da alimentação saudável para o desenvolvimento cognitivo. A criatividade e o sentimento de pertença trabalhados diariamente durante o andamento do projeto, justifica o envolvimento do público e os altos índices de produtividade das hortaliças.

CORREIA, E. C.;
TAVARES, B. A.;
MAGALHÃES,
J. A. et al. Horta
Orgânica como
Estratégia de
Educação Alimentar
e Ambiental.
InterAção, v.05 n.01,
p.69-75, 2023.

REFERÊNCIAS

BENTO, I. C.; ESTEVES, J. M. M.; FRANÇA, T. E. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n.8, p. 2.389-2.400, 2015.

GALLEGOS-MARTÍNEZ, J.; REYES-HERNÁNDEZ, J. Representations by Caregivers, Teachers, and Children on Food, Nutrition, Health, and School Breakfast. **Revista Investigación y Educación en Enfermería.**, v.34, n.2, p.368-377, 2016.

JUZWIAK, C. R. Era uma vez... um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional. **Revista Interface: Comunicação Saúde Educação**, v.17, n.45, p.473-84, 2013.

LACERDA, J. C.; ZACARIAS, E. F. J.; HIGUCHI, M. I. G. A relação criança-ambiente como resultado de vivências, percepções e apropriação. **Areté – Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v.10, n.21, p. 123-134, 2017.

RIBEIRO, G. N. M.; SILVA, J. B. L. A alimentação no processo de aprendizagem. **Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 2, p. 77-85, 2014.

A IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS NA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE IMPORTANCE OF EXTENSIONIST DISCIPLINES IN THE HEALTH AREA: EXPERIENCE REPORT

Joselene Martinelli Yamashita¹
Luciana Lourenço Vitor²

RESUMO

A extensão universitária é fundamental para o acesso ao conhecimento, assim como para o redimensionamento da função social da Instituição de Ensino Superior. Diante disso, esse relato objetivou descrever as atividades extensionistas dos cursos da Área da Saúde do Centro Universitário UNISAGRADO. Para esse relato foi realizada a pesquisa documental das atividades desenvolvidas nas disciplinas. Os resultados mostraram que houve a participação de 298 alunos em 24 entidades do município de Bauru, atingindo 5.144 pessoas diretamente. Considerando os resultados concluiu-se que as atividades extensionistas proporcionam aos alunos a formação integral e contribuem para a melhoria em estrutura, conhecimento e incentivo para que as pessoas da comunidade busquem por mais conhecimento para a melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Prevenção de Doenças.

¹Professora Doutora do Curso de Odontologia do Centro Universitário Unisagrado, Bauru, SP, Brasil, CEP 17011-160; email: josinhamy@gmail.com

²Professora Doutora do Curso de Odontologia do Centro Universitário Unisagrado, Bauru, SP, Brasil, CEP 17011-160.

YAMASHITA,
J. M.; VITOR, L.
L. A Importância
das Disciplinas
Extensionistas
na Área da
Saúde: Relato
de Experiência.
InterAção, v.05
n.01, p.76-82, 2023.

ABSTRACT

University extension is mandatory for the access to knowledge and resizing the social function of the Higher Education Institution. Thus, this paper aims to describe the university extension programs of the Health Area of the Centro Universitario UNISAGRADO. We performed a documental research of the activities developed in the disciplines. The results showed the participation of 298 undergraduates acting in 24 institutions of the city of Bauru, directly reaching 5.144 people. Considering the results, we concluded that the university extension activities provided the students with integral training and contribute to the improvement in structure, knowledge, and incentive for people in the community to seek more knowledge to improve their quality of life.

Key-words: *Health Human Resource Training; Community-Institutional Relations; Disease Prevention.*

INTRODUÇÃO

No início dos anos 2000 foi elaborado o Plano Nacional de Extensão Universitária, o qual cita que as atividades de extensão devem ser realizadas por várias áreas de conhecimento, apresentando diferentes estratégias. Essas atividades compõem um dos pilares da tríade de ensino-pesquisa-extensão, beneficiando os discentes e docentes para aquisição de novas habilidades, competências e atitude crítica-reflexiva para atuarem junto à comunidade (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015; ALVES et al., 2016; SANTANA et al., 2021).

De acordo com Mendonça e Silva (2002), a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade. Além disso, a extensão universitária é parte do pilar de sustentação do ensino superior, contribuindo para a formação profissional, integral, ética e humanística, tão importantes para os dias atuais (BRASIL, 2014).

Essa integração entre Ensino Superior possibilita a influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, há troca de valores entre a universidade e o meio. A extensão universitária deve funcionar como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e também aprende com o saber dessas comunidades (SCHEIDEMANTEL et al., 2004).

As disciplinas extensionistas contribuem para a formação do profissional cidadão, pois permite o contato direto com a sociedade, aplicando a teoria para a superação das desigualdades sociais existentes. Além disso, as atividades extensionistas proporcionam momentos de participação ativa, discussão e reflexão em grupo, favorecendo o conhecimento sobre assuntos relacionados ao processo saúde-doença e das boas práticas em saúde (MINETTO et al., 2016; SILVA et al., 2017).

O presente estudo tem como objetivo mostrar a importância das disciplinas extensionistas para a prevenção de doenças e conhecimento sobre os serviços de saúde pública.

METODOLOGIA

As atividades extensionistas foram desenvolvidas nas disciplinas de Políticas e Gestão de Saúde Pública, Saúde Coletiva I e II, Cariologia e Educação para Saúde, foram desenvolvidas durante o ano de 2022 para a população de Bauru – SP, em diferentes entidades. As

YAMASHITA, J. M.; VITOR, L. L. A Importância das Disciplinas Extensionistas na Área da Saúde: Relato de Experiência. *InterAção*, v.05 n.01, p.76-82, 2023.

disciplinas de Políticas e Gestão de Saúde Pública e Educação para Saúde fazem parte da matriz curricular de todos os cursos de da área da saúde ofertados pelo Centro Universitário UNISAGRADO. As disciplinas de Saúde Coletiva I e II e Cariologia fazem parte apenas da matriz curricular do curso de Odontologia.

As entidades foram selecionadas de acordo com o tema e faixa etária a ser assistida. As ações realizadas foram de prevenção de doenças, promoção de saúde e orientações sobre o funcionamento dos serviços de saúde pública. Os recursos didáticos utilizados foram palestras, elaboração de folders e cartazes, redes sociais e materiais educativos.

Após a execução das atividades todos os alunos apresentaram os resultados no final de cada semestre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades extensionistas envolveram 298 alunos, em 24 entidades do município de Bauru, atingindo 5.144 pessoas diretamente.

Na disciplina de Políticas e Gestão de Saúde Pública os alunos abordaram temas relacionados ao funcionamento do Sistema Único de Saúde, diferenciando os locais de atendimento, para que os usuários procurassem de forma correta a unidade de acordo com a sua necessidade. Ao apresentar os resultados no final do semestre os alunos relataram que a maior parte do público abordado não tinha conhecimento sobre o assunto.

Nas disciplinas de Saúde Coletiva I e II os alunos realizaram atividades de prevenção das doenças bucais mais prevalentes na população, abordando alunos de outros cursos na própria instituição de ensino, na UATI (Universidade Aberta à Terceira Idade), em academias e unidades de saúde do município. Na apresentação final, os alunos relataram que a maior parte das pessoas abordadas não tinham conhecimento sobre a importância do uso de protetores bucais e sobre a importância do protetor solar labial para a prevenção do câncer bucal.

Na disciplina de Cariologia foi abordado o tema prevenção da cárie dentária para crianças de escolas públicas e privadas do município. Os alunos relataram que muitas crianças não sabiam o que era a cárie dentária e o quanto é importante escovar os dentes após as refeições.



YAMASHITA, J. M.; VITOR, L. L. A Importância das Disciplinas Extensionistas na Área da Saúde: Relato de Experiência. *InterAção*, v.05 n.01, p.76-82, 2023.

Figura 1 – Atividade extensionista realizada com as crianças para prevenção da cárie dentária.

Na disciplina de Educação para Saúde foram abordados temas relacionados a promoção da saúde e prevenção de doenças para a população. Dentre os temas, destaca-se a atividade que explica sobre a Lei Lucas, o qual levou informação sobre práticas educativas em primeiros socorros para professores e colaboradores das escolas de ensino infantil e básico.

As atividades extensionistas devem responder às necessidades da população, justamente pela oportunidade do contato com a realidade local (BRITO et al., 2021). Dessa forma, os alunos dos cursos da área da saúde levaram a informação sobre cuidados com a própria saúde, assim como kits de higiene pessoal para incentivar as pessoas a manter os hábitos de higiene e higiene bucal.

Além de levar o conhecimento para a comunidade, as atividades extensionistas contribuíram para a formação dos alunos, colocando a teoria em prática, sendo uma experiência que pode ajudá-los na entrada do mercado de trabalho. De acordo com Gomes, 2014, o egresso funciona como ator social, por levar à sociedade seu aprendizado.

A extensão universitária na área da saúde ainda possui muitos desafios, pois precisa incentivar os alunos a ter uma visão multidimensional e também o pensamento crítico. Por essa razão, a convivência com a comunidade, vendo a realidade dos indivíduos pode contribuir para a formação de um profissional que enxerga o paciente em sua totalidade e orientar de forma mais assertiva.

CONCLUSÃO

A disciplina extensionista pode ser considerada uma ferramenta transformadora para os alunos e para a comunidade. As atividades extensionistas na área da saúde proporcionam aos alunos a formação integral, incluindo o tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Para a comunidade, as atividades podem contribuir para a melhoria em estrutura, conhecimento e até mesmo como incentivo para que as pessoas da comunidade busquem mais conhecimento por meio das Instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

ALVES R. et al. Extensão universitária e educação em doenças sexualmente transmissíveis e temas relacionados. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 14; n. 2, p. 1079-1083, 2016.

BRITO, H.R. do N.G.; ALVES, E.D.; CRUZ, E.R.M.; CARNEIRO, S.V.; BEZERRA, M.de H.O.; CARVALHO, M.M.B.; CÂMARA, C.M.F.; VIDAL, A.A.; & CARNEIRO, S.N.V. Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. Brazilian Journal of Development, v.7, n.3, p. 29895-29918, 2021.

BRASIL, Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+d8e+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+-2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc-77700f?version=1.1> Acesso em: 29/04/2023.

MENDONÇA, S.G.L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades Brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

MINETTO, C.; et al. A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração – UFFS. Revista Conbrand, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2016.

OLIVEIRA, F.L.B. de; ALMEIDA JÚNIOR, J.J.de. Motivações de Acadêmicos de Enfermagem Atuantes em Projetos de Extensão Universitária: a experiência da faculdade Ciências da Saúde do Trairí/UFRN. Revista Espaço para a saúde, v. 16; n. 1; p. 36-44; 2015.

SANTANA, R.R.; SANTANA C.C. de A. P.; COSTA NETO, S.B. da; De Oliveira, E.C. Extensão Universitária como prática educativa na Promoção da Saúde. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623698702>

SCHEIDEMANTEL, S.E.; KLEIN R.; TEIXEIRA L.I. A importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. Publicado em Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte, 12-15 de setembro de 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Direitos5.pdf> Acesso: 29/04/2023.

SILVA, C.B. et al. Atividades de Educação em Saúde junto ao Ensino Infantil: relato de experiência. Revista de Enfermagem UFPE – ONLINE, v. 11, n. 12; p. 5455, 2017.

YAMASHITA, J. M.; VITOR, L. L. A Importância das Disciplinas Extensionistas na Área da Saúde: Relato de Experiência. InterAção, v.05 n.01, p.76-82, 2023.

¹*gabrielava@edu.univali.br*

²*jade_braga@icloud.com*

³*josiasmachadodasilva@
hotmail.com*

⁴*alibertilarissa@gmail.com*

⁵*pamella.rodriguesx@gmail.
com*

⁶*yasmin_bento@hotmail.com*

⁷*karymachado@hotmail.com*

UNIVERSIDADE DA CRIATIVA IDADE: UMA ANÁLISE E PROPOSIÇÕES PARA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PÓS PANDEMIA

UNIVERSITY OF CREATIVE AGE: AN ANALYSIS AND PROPOSITIONS FOR POST-PANDEMIC UNIVERSITY EXTENSION

¹Gabriela dos Santos Silva

²Jade Braga dos Santos

³Josias Machado da Silva

⁴Larissa Cristina Aliberti Santos

⁵Pamella Cristina Rodrigues da Silva

⁶Yasmin Bento

⁷Karina Machado

RESUMO

O Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade foi criado em 2015, com objetivo de ampliar o potencial humano. O programa atende pessoas com mais de 50 anos e manteve suas atividades de forma remota por dois anos, sendo que em 2022, após o relaxamento das medidas de distanciamento social retornou a presencialidade. Neste contexto, através de um estudo de caso de natureza crítica e descritiva, com abordagem qualitativa, o presente artigo teve por objetivo analisar o comportamento das participantes do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, no retorno às atividades presenciais após quase dois anos de atividades online, devido a pandemia do SARS-CoV-2. Os resultados demonstraram que embora as alunas tenham gostado das atividades remotas, estas demonstraram elevada motivação e participação nas aulas presenciais, além de assiduidade, participando ativamente das tarefas desenvolvidas pelo projeto e principalmente pelas trocas de experiências, gerando assim um contentamento entre as participantes. Em conjunto os resultados demonstram que o Programa de Extensão Universidade da Criativa oportuniza às pessoas, a construção de novos conhecimentos e habilidades, gerando satisfação e crescimento social.

Palavras- chave: Ensino, Universidade da Criativa Idade, SARS-CoV-2.

ABSTRACT

The University of Creative Age Extension Program was created in 2015, with the aim of expanding human potential, the program serves people over 50 years old and maintained its activities remotely for two years, and in 2022, after the relaxation of social distancing measures returned to face-to-face. In this context, through a case study of a critical and descriptive nature, with a qualitative approach, this article aimed to analyze the behavior of the participants of the Extension Program Universidade da Criativa Idade, in the return to face-to-face activities after almost two years of activities online due to the SARS-CoV-2 pandemic. The results showed that although the students enjoyed the remote activities, they showed high motivation and participation in face-to-face classes, in addition to attendance, actively participating in the tasks developed by the project and mainly through the exchange of experiences, thus generating contentment among the participants. Together, the results show that the Universidade da Criativa Extension Program provides people with opportunities to build new knowledge and skills, generating satisfaction and social growth.

Keywords: *Teaching, University of the Creative Age, SARS-CoV-2.*

INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 foi uma das mais importantes crises sanitárias já vividas na história, que trouxe novos desafios às extensões universitárias que tiveram que se adequar à nova realidade, buscando atender as necessidades que surgiram para enfrentar a pandemia (MELO *et al.*, 2021).

Considerando que extensão universitária é uma atividade acadêmica, que promove uma integração entre a sociedade e a comunidade acadêmica por meio de programas, projetos, eventos, cursos e entre outros. Enquanto função acadêmica, entende-se que a extensão objetiva integrar o ensino-pesquisa através de serviços prestados junto a sociedade. A extensão tem como propósito identificar demandas sociais e a partir destas promover uma troca de conhecimentos entre a comunidade local e a universidade (SANTOS *et al.*, 2016).

Desta forma, existe uma relação intrínseca entre ensino-extensão que busca conduzir uma experiência a realidade social local envolvendo os alunos, propondo a troca de conhecimento junto à sociedade. Neste contexto, Brasil (2006) destaca que a relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico,

SILVA, G. S. *et al.* Universidade da Criativa Idade: uma análise e proposições para Extensão Universitária pós Pandemia. *InterAção*, v.05 n.01, p.83-93, 2023.

na medida em que ambos constituem-se em sujeitos do mesmo ato, o ato de aprender.

Porém, esse conhecimento necessita da pesquisa para que seja sempre atualizado. Sendo assim, entende-se que o ensino-pesquisa-extensão necessita um do outro, de forma que se complementam e, caso haja a ausência de um destes, a evolução estará comprometida (FUJITA, BARRAVIEIRA, 2014).

Neste contexto, a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) dispõe de diversos projetos e programas de extensão, que objetivam um intercâmbio de saberes entre a comunidade e a universidade, dentre estes encontra-se o Programa de Extensão da Universidade da Criativa Idade, do Campus de Florianópolis. A Universidade da Criativa Idade foi criada em 2015, com objetivo de ampliar o potencial humano, o programa atende pessoas com mais de 50 anos (UNIVALI, 2020).

Em março de 2020, quando foi declarada oficialmente a pandemia mundial pela OMS, as extensões da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), assim como suas aulas que anteriormente eram presenciais, foram adaptadas para o ambiente on-line (NUNES *et al.*, 2021). Seguindo este fluxo, o programa aderiu às medidas de prevenção a Covid-19 e passou a realizar suas atividades de modo remoto a partir de maio, com bate-papos online para os participantes.

Estima-se que mais de 400 pessoas participaram dos encontros virtuais realizados por meio da plataforma virtual, disponibilizada pela Univali, chamada Blackboard. Em 2021, ainda seguindo as recomendações para frear a propagação do vírus da Covid-19, o programa se manteve de forma on-line (SOHN, MACHADO, 2021), retornando a presencialidade apenas em 2022.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo analisar o comportamento das participantes do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, no retorno às atividades presenciais após quase dois anos de atividades online, devido a pandemia do COVID-19.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, trata-se de um estudo de caso de natureza crítica e descritiva, com abordagem qualitativa. A base metodológica adotada é o método observacional, que possibilita a observação e uma abordagem real, e mais adequada, do fenômeno e a busca da transformação por meio da construção de novos conceitos

e valores a partir da observação coletiva de um grupo. Percebe-se que esta metodologia permite a articulação pesquisa-extensão e traz resultados ao processo de aprendizagem, o que ratifica a importância da indissociabilidade ensino-pesquisa e extensão, pilar fundamental da instituição universitária.

Também foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de trabalhos de conclusão de curso, relatórios institucionais, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet, nas redes sociais do projeto.

Extensão Universitária

A extensão universitária possibilita a inter-relação entre a universidade e a sociedade, além de ajudar a constituir o conhecimento acadêmico. Tendo conhecimento disto, podemos mencionar que essas atividades constituem-se em um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, favorecendo que discentes e docentes adquiram habilidades, competências e atitude crítica-reflexiva, para atuarem junto à comunidade (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015, ALVES *et al.*, 2016).

As estratégias utilizadas são diversificadas e objetivam estimular a aplicabilidade do conhecimento pelo acadêmico, bem como, constituir forma de comunicação com a comunidade, especialmente para divulgação de temas relacionados ao conhecimento acadêmico (OLIVEIRA, ALMEIDA JÚNIOR, 2015; DEUS, KRUG, 2018).

Sendo assim, uma das funções das extensões na Universidade é promover o desenvolvimento social, que levam a população o conhecimento de seus saberes e garantindo igualdade de direitos e compartilhamento de conhecimento (DEUS, KRUG, 2018).

Os projetos de extensão são devidamente acompanhados e orientados pelos professores das respectivas áreas e universidade, podendo qualquer acadêmico da universidade ter participação, esta experiência gera ao acadêmico um conhecimento ampliado para seu futuro profissional, trazendo oportunidades grandiosas para seu currículo.

Programa Universidade da Criativa Idade: Resgate histórico desde 2015 até 2021

O Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade foi elaborado com a contribuição de uma equipe interdisciplinar de profes-

SILVA, G. S. *et al.* Universidade da Criativa Idade: uma análise e proposições para Extensão Universitária pós Pandemia. *InterAção*, v.05 n.01, p.83-93, 2023.

sores com o objetivo de atender aos desafios do envelhecimento da sociedade, bem como a aproximação da extensão com as atividades de pesquisa e ensino (SOAH *et al.*, 2019). Apesar do projeto ter sido desenvolvido no ano de 2014, só foi implementado a partir do ano seguinte, em 2015 no Campus Florianópolis da Univali, e organizado tendo duas vertentes como base: uma social e outra voltada à formação continuada para pessoas acima de 50 anos por meio de um curso modular (UNIVALI, 2021).

No primeiro ano, dois grupos de idosos foram atendidos e realizaram atividades físicas, leitura de poesias, atividades de canto, pintura e desenho. A partir da parceria com a Prefeitura, participaram mais de 100 idosas no projeto. Na sua vertente de formação continuada, o curso de extensão Universidade da Criativa Idade foi concebido com base nas matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados no Campus Florianópolis da Univali, possibilitando a criação de quatro grandes áreas de conhecimento que foram transformadas nos quatro módulos do projeto, sendo eles: cultura e turismo, arte e design, bem-estar e beleza e novas tecnologias (SOAH *et al.*, 2019).

Em 2016 o grupo realizou uma oficina de inovação tecnológica com o professor Rafael Arrivabene, além de ações sociais nas quais as alunas puderam colocar em prática o que aprenderam, ao realizarem um spa de mãos de forma voluntária, além de visitas a exposições, museus e empresas de base tecnológica. Outra atividade que realizaram foi uma viagem cultural para São Paulo.

Em 2017 a viagem cultural foi para o Rio de Janeiro, também realizaram oficina de pole dance, tipografia, maquiagem, mindfulness, fotografia e organizaram um bazar de roupas, entre outras atividades envolvendo arte, cultura, literatura, música e atividade física.

No ano de 2018 realizaram um brechó em cada semestre devido ao sucesso obtido da primeira vez, com muitos acessórios além de roupas e calçados, participaram de aulas sobre terapia capilar, fizeram trabalhos em equipes para estimular a criatividade e a resolução de problemas, aprenderam a fazer cosméticos caseiros, e realizaram visitas a lugares com arquiteturas históricas, além de um passeio de dois dias ao campus de Balneário Camboriú da Univali.

Em 2019 os quatro módulos foram atualizados em: História da Arte e do Design de Interiores, Psicanálise e inteligência emocional, Moda e Estilo e Empreendedorismo Criativo. Neste ano os alunos fizeram arte com barbante e tinta, aula de culinária, sketchbooks costurados a mão, além de várias ações sociais estimulando a criatividade.

de e a solidariedade como o brechó, atividades com feltro, desenho e a decoração da própria festa junina, e passeios em academia, aula de dança e corridas enfatizando os benefícios das atividades físicas, e em outras cidades para promover a cultura e o conhecimento. É importante ressaltar que nessa época o grupo da Universidade da Criativa Idade já havia saído cerca de duas vezes em matérias sobre o tema no jornal local, tendo em vista as atividades realizadas e os benefícios trazidos para a terceira idade que buscam conhecimento e crescimento.

Em 2020 o cronograma de atividades e expectativas para o ano estavam prontos, quando o Coronavírus (SARS-CoV-2), doença infecciosa, que foi anunciado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em dezembro de 2019 pela China, começou a se espalhar pelo Brasil. O primeiro caso foi registrado no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, logo em seguida o país adotou medidas de prevenção para tentar conter a transmissão do vírus como, por exemplo, o isolamento social (BEZERRA *et al.*, 2020).

Por conta da pandemia do COVID-19 e a necessidade do isolamento social, o programa migrou para as redes sociais. As páginas, do Projeto de Extensão Criativa Idade, começaram a publicar várias dicas, para que as alunas realizassem algumas atividades em casa, além de compartilhar lembranças e fotos de momentos dos anos anteriores, para despertar a esperança em quem estava em casa.

Devido ao interesse e participação das alunas, o Programa começou a promover vários bate-papos com profissionais de diversas áreas de forma online, garantindo a construção do conhecimento com as ferramentas disponíveis. No segundo semestre de 2020 foi iniciado às 12 semanas do 1º Curso online sobre Arte, Cultura e Psicanálise, a adaptação encontrada para dar continuidade nas aulas da Extensão da Criativa Idade.

Em 2021, o projeto continuou com o mesmo formato, mas com um diferencial: todas as idades estavam participando do curso, desde pessoas com 17 anos até 85 anos. Outro diferencial trazido pelo mundo digital, foi a participação de brasileiros, que vivem em outros países, que devido ao formato online tiveram a oportunidade de realizar o curso (SOHN, MACHADO, 2021).

Ainda no ano de 2021 o Programa de Extensão Universidade da Criatividade recebeu cerca de 70 bolsistas do PROESDE - Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional. Estes elaboraram uma série de dicas criativas, que buscaram am-

SILVA, G. S. *et al.* Universidade da Criativa Idade: uma análise e proposições para Extensão Universitária pós Pandemia. *InterAção*, v.05 n.01, p.83-93, 2023.

pliar o potencial humano, sendo estas divulgadas nas redes sociais do projeto e posteriormente compiladas em um E-book digital (ISBN: 978-65-87582-44-3).

DISCUSSÃO

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia em decorrência do novo coronavírus (SARS-CoV-2), que já contava com aproximadamente 260 mil infectados. Por se tratar de um vírus altamente transmissível, através de gotículas como saliva, espirros, tosse e outros aerossóis, a principal forma de prevenção foi o distanciamento social, que foi oficialmente instaurado no Brasil no dia 18 de março de 2020, a partir da aprovação do Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 88/20 que reconhecia a situação de calamidade pública e definiu como prioridade o combate à pandemia (MÉLO *et al.*, 2021).

Já no estado de Santa Catarina tivemos a publicação do Decreto Nº 515, de 17 de março de 2020, responsável pelo momento que conhecemos como “*lockdown*”, responsável pelo fechamento de estabelecimentos em geral, incluindo escolas (SANTA CATARINA, 2020).

“Art. 3º Ficam suspensos, em todo território catarinense, pelo período de 30 (trinta) dias, eventos e reuniões de qualquer natureza, de caráter público ou privado, incluídas excursões, cursos presenciais, missas e cultos religiosos.” (SANTA CATARINA, 2020)

Após a publicação deste Decreto tivemos a publicação de outros que adiaram o processo de volta às aulas e mantinham a quarentena. Diante deste cenário de pandemia, as instituições de ensino precisaram se adaptar à uma nova realidade de ensino remoto, à distância. Instituições como a UNIVALI migraram suas aulas e encontros para uma plataforma digital, a fim de manter o vínculo e interação social e prosseguir com a programação acadêmica como determinado no Plano de Contingência para a COVID-19. Estabelecimento de Educação: Ensino Superior”. Contudo, muitas atividades de extensão foram prejudicadas com essa mudança e tiveram dificuldades em se adaptar a esse novo meio, sendo necessária a interrupção das atividades. (UNIVALI, 2022)

Sabemos que os projetos de extensão universitária são espaços de interação entre acadêmicos e a sociedade de forma a conscientizar e capacitar o público acerca de problemáticas existentes, mas

também se trata de uma via de mão dupla, onde os acadêmicos podem aprender com os participantes. A fim de cumprir seu dever social a extensão é uma troca de saberes que se utiliza de ensino, pesquisa e demais abordagens teórico-pedagógicas. (BRÊTAS, PEREIRA; 2007).

O Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade tem por objetivo ampliar o potencial humano com foco, principalmente, em pessoas acima dos 50 anos de idade, que já se encontram no processo de envelhecimento, que antes da pandemia se encontravam semanalmente para discussão e oficinas da extensão. As atividades não são apenas relacionadas a estética e conceitos de “beleza”, mas também assuntos como saúde, atividade física, psicologia e educação.

Com o advento da pandemia e a necessidade de manter o distanciamento social, os encontros e oficinas presenciais precisaram ser migrados para o ambiente online de maneira remota. Foram realizados cursos online, além de lives através das plataformas digitais, bate-papos criativos e o Ebook “Dicas Criativas”.

Sendo março de 2022, marcado pelo retorno ao presencial com o lançamento do curso “ Cultura e Turismo” que ocorre presencialmente às terças-feiras no campus de Florianópolis. No primeiro semestre o curso contou 37 alunas inscritas e um cronograma rico em atividades e passeios culturais.

As alunas foram extremamente participativas e assíduas, demonstrando interesse e satisfação pelo retorno à presencialidade, sendo que o tema escolhido para as aulas foi Paris. A partir do tema foi ofertado aulas sobre Paris, experiências gastronômicas de comidas típicas, brechó das criativas, sarau literário e passeios como viagens e idas ao cinema, museus e restaurantes.

Já no segundo semestre as aulas iniciaram em agosto com 35 alunas inscritas no curso «Bem-estar e Beleza”, que novamente ocorrerá presencialmente às terças-feiras no campus de Florianópolis, tendo como tema das aulas psicanálise, fotografia criativa, medicina e saúde, gestão do envelhecimento, psicologia sistêmica, yoga e felicidade. O projeto gera novos conhecimentos por meio da interação dialógica entre a sociedade e a comunidade acadêmica, promovendo impactos positivos na formação acadêmica, aproximando a extensão do ensino e da pesquisa.

A extensão, como prática acadêmica, visa interligar a universidade em suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, buscando respeitar o compromisso social da universidade (BRÊTAS, PEREIRA; 2007).

SILVA, G. S. *et al.* Universidade da Criativa Idade: uma análise e proposições para Extensão Universitária pós Pandemia. *InterAção*, v.05 n.01, p.83-93, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo pode-se perceber a importância do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade para a sociedade, no sentido de estreitar a relação entre universidade e comunidade, além das vivências compartilhadas durante o desenvolvimento das atividades.

Observou-se também que mesmo durante a pandemia do SARS-CoV-2, o projeto teve andamento de maneira remota, o que oportunizou a participação de um público de diferentes idades e de diferentes regiões, sempre buscando ampliar o potencial humano de pessoas interessantes e interessadas.

Em 2022, com o retorno às atividades presenciais, observou-se uma turma de alunas mais motivadas e assíduas, comparando a anos anteriores. Alunas que participaram ativamente das tarefas desenvolvidas pelo projeto e principalmente pelas trocas de experiências, gerando assim um contentamento entre as participantes.

Em conjunto, esses dados demonstraram que o Programa de Extensão Universidade da Criativa oportunizou às pessoas a construção de novos conhecimentos e habilidades, gerando satisfação e crescimento social.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M.; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M.; Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(Supl.1):2411-2421, 2020

BRASIL – Ministério da Educação. **Indissociabilidade ensino – pesquisa – Extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Fórum de Pró - Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Porto Alegre: UFRGS. Brasília, 2006

BRÊTAS, J. R. S.; PEREIRA, S. R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, educação e saúde**, v. 5, p. 367-380, 2007.

DEUS, Gabriela Brum de; KRUG, Marília de Rosso. Avaliação de um Projeto de Extensão Universitária na Percepção de Professores da Educação Básica. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 14, n. 3, p. 446-453, 2018.

FIGUEIREDO, M. O., BATISTÃO, R., SILVA, C. R., MARTINEZ, C. M. S., ROIZ, R. G. (2022). A atividade de extensão na terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e2908. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR21972908>

FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira et al. A atividade de extensão na terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional** [online]. 2022, v. 30 [Acessado 18 Agosto 2022], e2908. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR21972908>>. Epub 24 Jan 2022. ISSN 2526-8910. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR21972908>.

FUJITA, M.S.L., BARRAVIERA, B. Revista Ciência em Extensão: 10 anos disseminando conhecimento e transformando a relação entre a Universidade e a Sociedade. **Rev. Ciênc. Ext.**, 10(3):2-4, 2014.

MÉLO, C. B.; FARIAS, G. D., NUNES, V. R. R.; ANDRADE, T. S. A. B.; PIAGGE, C. S. L. D; A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID. **Research, Society and Development**, v.10, n.3, e1210312991, 2021

MÉLO, CB; FARIAS, GD; NUNES, VRR; ANDRADE, TSAB de; PIAGGE, CSLD Extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia do COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 3, pág. e1210312991, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12991. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991>. Acesso em: 5 set. 2022.

MIRANDA, Luciene Corrêa; BANHATO, Eliane Ferreira Carvalho. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. **Revista Psicologia em pesquisa**, v. 2, n. 1, 2008.

SILVA, G. S. *et al.* Universidade da Criativa Idade: uma análise e proposições para Extensão Universitária pós Pandemia. **InterAção**, v.05 n.01, p.83-93, 2023.

SILVA, G. S. *et al.* Universidade da Criativa Idade: uma análise e proposições para Extensão Universitária pós Pandemia. *InterAção*, v.05 n.01, p.83-93, 2023.

NUNES, R. K. S.; MACIEL, G. A. dos S. .; ALMEIDA, E. B.; GUEDES, M. R. .; HENN, R. . **DESAFIOS E ADAPTAÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.** *Revista Ciência Plural*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 211–223, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n1ID23003. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23003>

SANTA CATARINA (Estado). Decreto nº 515, de 17 de março de 2020. Declara situação de emergência em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19, e estabelece outras providências.. **Decreto Nº 515.** 1. ed. Florianópolis, SC: Sc, Disponível em: https://www.sc.gov.br/images/Secom_Noticias/Documentos/VERS%C3%83O_ASSINADA.pdf. Acesso em: 16 ago. 2022.

SANTOS, J. H. S; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T.; Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária.** 7, n. 1, p.23 – 28 jan. – jun. 2016

SOHN, A. P. L., RODRIGUES, R. B.; HOEPERS, S.; GALLA, J. C.; Universidade da Criativa Idade: Uma Proposta de Extensão Universitária sob a Ótica do Lazer. **Rosa dos Ventos**, vol. 11, núm. 3, 2019 Universidade de Caxias do Sul, Brasil

SOHN, A. P. L; MACHADO, K. E; **Universidade Da Criativa Idade Em Tempos De Pandemia De Covid-19.** Florianópolis, 2021.

SOHN, A.P.L., MACHADO, K.E. **Dicas Criativas Turma 2021/1.** [Recurso Eletrônico]/Universidade da Criativa Idade. 2021. ISBN 978-65-87582-44-3 (e-book)

SOHN, A.P.L., MACHADO, K.E. **Momento Criative-se online 2020.** [Recurso Eletrônico]/Universidade da Criativa Idade. Itajaí: Editora da Univali, 2020. ISBN 978-65-87582-41-2 (e-book)

SOHN, ANA PAULA LISBOA et al. Universidade da Criativa Idade: Uma Proposta de Extensão Universitária sob a Ótica do Lazer. **Rosa dos Ventos**, v. 11, n. 3, p. 709-718, 2019.

UNIVALI. Universidade do Vale do Itajaí. **Projeto de Extensão “Universidade da Criativa Idade”.** Florianópolis: UNIVALI, 2020.

UNIVALI. Universidade do Vale do Itajaí. **Plano de contingência para a COVID-19:** estabelecimento de educação ensino superior. Estabelecimento de Educação Ensino Superior. 2022. Disponível em: <https://www.univali.br/coronavirus/perguntas-frequentes/Documents/Plano%20de%20Conting%C3%Aancia%20Covid-19%20-%20Florian%C3%B3polis%20-%202022.pdf>. Acesso em: 04 set. 2022.

DESENVOLVIMENTO DE WEBSITES PARA A COMUNIDADE: CRIAÇÃO DO SITE DA DIOCESE DO DIVINO ESPÍRITO SANTO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

¹E-mail do responsável:
silva.elvio@gmail.com

WEBSITE DEVELOPMENT FOR THE COMMUNITY: CREATION OF THE WEBSITE FOR THE DIOCESE OF THE DIVINE HOLY SPIRIT UNIVERSITY EXTENSION PROJECT

Prof Dr. Elvio Gilberto da Silva¹
Beatriz Pellicia Badine
Guilherme Henrique de Oliveira
Guilherme Janoario Soares
Jéssica Celestino da Silva
Nicole da Silva Carvalho
Shizuka Dias Rodrigues

RESUMO

Um site desempenha um papel crucial na era digital, proporcionando uma presença online permanente e uma plataforma para se comunicar com o público. Ele oferece credibilidade e profissionalismo, estabelecendo confiança e uma percepção positiva da marca. Além disso, um site alcança um público global, permitindo que uma empresa expanda sua influência e alcance clientes em todo o mundo. É uma ferramenta de marketing poderosa, promovendo produtos, serviços e eventos, além de possibilitar interação com os visitantes. Com acesso disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, um site está sempre disponível, facilitando compras, obtenção de informações e interação com a marca. Além disso, um site bem projetado impulsiona as vendas e conversões, oferecendo uma loja online e opções de pagamento convenientes. Resumidamente, a importância de um site reside em sua capacidade de estabelecer presença online, construir relacionamentos, alcançar um público global, aumentar a credibilidade, impulsionar o marketing e as vendas, e fornecer acesso contínuo ao público. Este artigo tem como objetivo apresentar o Projeto de Extensão “Desenvolvimento de Websites para a Comunidade”, com foco no website desenvolvido para a Diocese do Divino Espírito Santo (BISPADO DE BAURU - Cúria Diocesana).

Palavras-chave: Bispado. Cúria Diocesana. Extensão Universitária. Online. Websites.

ABSTRACT

A website plays a crucial role in the digital age, providing a permanent online presence and a platform to communicate with the audience. It offers credibility and professionalism, establishing trust and a positive brand perception. Additionally, a website reaches a global audience, allowing a company to expand its influence and reach customers worldwide. It is a powerful marketing tool, promoting products, services, and events, while enabling interaction with visitors. With 24/7 accessibility, a website is always available, facilitating purchases, information retrieval, and brand engagement. Moreover, a well-designed website drives sales and conversions by offering an online store and convenient payment options. In summary, the importance of a website lies in its ability to establish an online presence, build relationships, reach a global audience, enhance credibility, boost marketing and sales, and provide continuous public access. This article aims to present the "Community Website Development Project," focusing on the website developed for the Diocese of the Holy Spirit (Bishopric of Bauru - Diocesan Curia).

Keywords: *Bishopric. Diocesan Curia. University Extension. Online. Websites.*

1 INTRODUÇÃO

A Internet já foi um sistema estratégico militar, posteriormente sendo amplamente utilizada para pesquisa e desenvolvimento de tecnologias. Atualmente, ela se tornou um canal de entretenimento e diversão. Vivemos em um mundo globalizado, onde a Internet se tornou uma parte essencial desse novo sistema de negociação. A cada dia, o número de serviços, informações e facilidades disponíveis online aumenta.

Um site é fundamental para empresas, ONGs ou instituições de qualquer natureza, por diversas razões importantes:

- a) Presença Online:** No mundo digital de hoje, ter uma presença online é essencial para se conectar com o público. Um site permite que uma empresa ou organização esteja disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, para fornecer informações, interagir com os clientes e compartilhar atualizações importantes.
- b) Credibilidade e Profissionalismo:** Um site bem projetado transmite credibilidade e profissionalismo. Ele cria uma primeira impressão positiva para os visitantes, estabelecendo a confiança e a reputação da empresa ou organização. Um site profissional reflete um compromisso com a qualidade e a seriedade dos negócios.
- c) Acesso Global:** Um site possibilita alcançar um público

global. Não há limitações geográficas, permitindo que a empresa ou organização alcance pessoas em diferentes partes do mundo. Isso amplia o alcance e as oportunidades de crescimento.

- d) **Marketing e Promoção:** Um site é uma poderosa ferramenta de marketing e promoção. Ele oferece uma plataforma para promover produtos, serviços, eventos e iniciativas da empresa. Além disso, por meio de técnicas de SEO (*Search Engine Optimization*), é possível aumentar a visibilidade nos motores de busca e direcionar tráfego qualificado para o site.
- e) **Comunicação e Engajamento:** Um site permite a comunicação direta com os clientes, membros ou público-alvo. É possível fornecer informações relevantes, responder a perguntas, receber feedback e até mesmo oferecer suporte ao cliente. Além disso, recursos como blogs, fóruns ou áreas de comentários permitem o engajamento e a criação de uma comunidade online em torno da empresa ou organização.
- f) **Vendas e Geração de Receita:** Um site pode funcionar como uma plataforma de vendas online. É possível criar uma loja virtual, onde os clientes podem fazer compras e efetuar transações de forma conveniente. Isso abre novas oportunidades de vendas e geração de receita para a empresa ou organização.
- g) **Acesso à Informação:** Um site é um canal centralizado para fornecer informações sobre a empresa, seus produtos, serviços, missão, valores e histórico. Os visitantes podem obter informações detalhadas e atualizadas a qualquer momento, o que ajuda a fortalecer o relacionamento com os clientes ou público-alvo.

Em resumo, um site é fundamental para empresas, ONGs e instituições, pois oferece uma presença online contínua, estabelece credibilidade, amplia o alcance global, promove produtos e serviços, facilita a comunicação e o engajamento, impulsiona vendas e geração de receita, e fornece um canal centralizado para acesso à informação. É uma ferramenta essencial para se destacar no mundo digital e alcançar o sucesso nos dias de hoje.

As pessoas atualmente têm menos tempo e paciência para receber informações publicitárias por meio de diferentes canais. A maioria também não deseja ser bombardeada por publicidade. É nesse contexto que a internet se encaixa perfeitamente. Ela permite que os clientes (usuários) busquem informações específicas que estão procurando, possibilitando que eles encontrem você, seus produtos e/ou serviços. Ter um site na internet deixou de ser um luxo para poucos e

SILVA, E. G.;
BADINE, B. P.;
OLIVEIRA, G. H. *et al.* Desenvolvimento de Websites Para a Comunidade: Criação do Site da Diocese do Divino Espírito Santo Projeto de Extensão Universitária. *InterAção*, v.05 n.01, p.94-111, 2023.

SILVA, E. G.;
BADINE, B. P.;
OLIVEIRA, G. H. *et*
al. Desenvolvimento
de Websites Para a
Comunidade: Criação
do Site da Diocese do
Divino Espírito Santo
Projeto de Extensão
Universitária.
InterAção, v.05 n.01,
p.94-111, 2023.

se tornou uma regra geral para empresas, organizações e instituições que desejam sobreviver em um mercado cada vez mais agressivo e em um mundo globalizado.

Com base nesse pressuposto, surgiu a ideia de criar um projeto de extensão, no qual estudantes dos cursos de Ciência da Computação, Design, Jogos Digitais e Publicidade e Propaganda desenvolvem websites para instituições, ONGs e empresas que não têm condições de estabelecer sua presença na internet.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir são apresentados alguns dos tópicos que nortearam o desenvolvimento deste Projeto de Extensão.

2.1 SISTEMA WEB

Um sistema web, resume-se a um software em que usuários conseguem ter acesso a ele, o qual está hospedado em algum servidor em algum local do mundo, em outras palavras, hospedado na internet. Para utilizar um Sistema web, não é preciso instalar o software propriamente dito na máquina, tendo em vista de que para acessá-lo é necessário apenas um navegador com acesso à internet. Para Presman e Lowe (2009, p. 2), o histórico de sistemas web, de maneira breve é:

Nos primeiros dias da World Wide Web (por volta de 1990 a 1995), “websites” consistiam em pouco mais do que um conjunto de arquivos de hipertexto ligados, que apresentavam informações usando texto e gráficos bem limitados. Com o passar do tempo, a Hypertext Language (HTML) foi aumentada com ferramentas e tecnologias de desenvolvimento [por exemplo, Extensible Markup Language (XML), Java], que permitiram que engenheiros Web oferecessem capacidade de computação no lado do cliente e do servidor, juntamente com o conteúdo. Daí surgiram sistemas e aplicações baseados na web.

Pode-se dizer também que dentre as definições deste tipo de software está o fato de todas as informações serem processadas no servidor em que o sistema está hospedado, ou seja, as páginas que aparecem no computador do usuário são o resultado de um processamento no servidor. Centenaro (2014, p. 22) relatou que:

A maneira de acesso torna-se mais acessível uma vez que é um sistema web e pode ser acessado através de navegadores de internet e com características multiplataforma já que não obriga o usuário final a possuir determinado sistema operacional, e sim apenas ter um navegador de internet. E em relação à manutenção, fica mais simples a manutenção e atualização dele já que não necessita o usuário final a executar procedimentos de instalação, facilita o suporte não necessitando diretamente visitas ao usuário final nem assistência remota, pois os arquivos estão armazenados em servidor web e sua manipulação afeta instantaneamente o usuário final.

Destarte, um sistema web trata-se de um software que possui características de uma aplicação desktop ou móvel, porém a principal diferença é a maneira como ele é estruturado e desenvolvido e, dentre suas vantagens, está a possibilidade de acessá-lo de qualquer equipamento que possua um navegador e conexão à internet.

2.2 ENGENHARIA DE SOFTWARE NA WEB

Quando falamos de engenharia de software, o software não se trata apenas do programa em si, mas de toda a documentação associada e dados de configurações necessários para fazer esse programa operar corretamente. Outrossim, há software de diversos tipos, de alcance mundial, considerando sistemas simples até sistemas de informação mais completos e, conseqüentemente, complexos. Na Engenharia de Software, não é viável universalizar métodos e/ou notações e técnicas, tendo em vista que diferentes tipos de software exigem abordagens diferentes que condizem com suas especificidades (SOMMERVILLE, 2013).

De acordo com Pressman e Lowe (2009, p. 16), “Engenharia de software é uma filosofia, incorporando um processo, uma coleção de métodos e um conjunto de ferramentas, que tem sido adotada onde quer que o software seja construído”. Neste cenário, existem algumas camadas que compõem a Engenharia de Software, sendo: Ferramentas, Métodos, Processo e Foco na Qualidade; as quais foram resumidas na Figura 1.

SILVA, E. G.;
BADINE, B. P.;
OLIVEIRA, G. H. *et al.* Desenvolvimento de Websites Para a Comunidade: Criação do Site da Diocese do Divino Espírito Santo Projeto de Extensão Universitária. *InterAção*, v.05 n.01, p.94-111, 2023.

SILVA, E. G.;
BADINE, B. P.;
OLIVEIRA, G. H. *et al.*
Desenvolvimento de Websites Para a Comunidade: Criação do Site da Diocese do Divino Espírito Santo Projeto de Extensão Universitária. InterAção, v.05 n.01, p.94-111, 2023.

Figura 1 - Camadas de Engenharia de Software



Fonte: Pressman e Lowe (2009).

Dentre os objetivos da engenharia de software está apoiar o profissional de software, mais do que na “programação individual”. Este ramo inclui técnicas que apoiam especificações do projeto e, também, evolução de programas. Logo, inclui também atividades como o gerenciamento de projeto do software em desenvolvimento e desenvolvimento de ferramentas, métodos e teorias para apoio na produção de software (SOMMERVILLE, 2013).

Em conformidade com Pressman e Lowe (2009 p. 11), “a engenharia web propõe um arcabouço ágil, porém disciplinado, para a montagem de *WebApps* de qualidade industrial”. Em outras palavras, a Engenharia Web aborda conceitos e estratégias para o desenvolvimento de uma aplicação web ou sistema Web com qualidade.

Hodiernamente, a web está à mercê de um momento em que a complexidade de sua estrutura e manutenção das demais páginas da internet, ultrapassam os métodos que costumam ser utilizados para criação em conjunto com gerenciamento. Dessa maneira, considerando a evidente carência de uma sistematização melhorada, os pesquisadores em consonância com desenvolvedores e demais profissionais da área propuseram a adaptação de determinadas metodologias da engenharia de software para aplicações web originando, então, o termo “Engenharia Web” (DEVMEDIA, 2014).

2.3 DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA WEB

Na contemporaneidade, a internet tornou-se algo imprescindível em diversas situações em diversos cenários, sendo isto, algo refletido pela globalização. Centenaro (2014, p. 22), faz o seguinte apontamento referente ao desenvolvimento para web:

A atualidade do mercado está contida num mundo globalizado, e a internet tornou-se parte integrante desse novo sistema de negociação. Dia a dia cresce o número de usuários, serviços, informações e facilidades disponíveis online. Desenvolvimento de softwares para web diferencia de um desenvolvimento desktop, exatamente no que diz respeito ao público-alvo, maneira de acesso e manutenção dele.

No ambiente de desenvolvimento Web, é comum haver a combinação das tecnologias HTML, CSS, Javascript, PHP e MySQL. Tais ferramentas são bastante utilizadas e colocam o desenvolvedor a disposição de criar diversos softwares de qualidade para a internet. Sobre a estrutura do desenvolvimento de um sistema web, Eis e Ferreira (2012, p. 21), relatam que:

O desenvolvimento *client-side* é baseado em 3 camadas principais: informação, formatação e comportamento. As camadas possibilitam o desenvolvimento independente de cada área da produção. Se quisermos modificar o design, podemos fazê-lo manipulando apenas o CSS, sem se preocupar com HTML, Javascript ou programação *server-side*.

Portanto, de acordo com os autores mencionados anteriormente, conclui-se que é recomendável utilizar, no mínimo, as tecnologias mencionadas durante a reflexão, a fim de desenvolver softwares para internet de maneira funcional e eficaz, e, principalmente, alcançar os objetivos projetados anteriormente.

3 METODOLOGIA

O motivo que levou os estudantes dos cursos de Ciência da Computação, Design, Engenharia de Produção, Jogos Digitais e Publicidade e Propaganda a participarem deste projeto foi a vontade de aprimorar seus conhecimentos por meio dos conteúdos estudados em sala de aula, além da oportunidade de vivenciar a realidade social e a prática profissional.

Devido à grande procura pelo projeto e ao número de alunos inscritos, para facilitar o gerenciamento de todo o processo, os estudantes foram divididos em 9 grupos. As temáticas para o desenvolvimento dos sites foram sorteadas, conforme descrito a seguir:

SILVA, E. G.;
BADINE, B. P.;
OLIVEIRA, G. H. *et al.* Desenvolvimento de Websites Para a Comunidade: Criação do Site da Diocese do Divino Espírito Santo Projeto de Extensão Universitária. *InterAção*, v.05 n.01, p.94-111, 2023.

SILVA, E. G.;
BADINE, B. P.;
OLIVEIRA, G. H. *et al.*
Desenvolvimento de Websites Para a Comunidade: Criação do Site da Diocese do Divino Espírito Santo Projeto de Extensão Universitária. InterAção, v.05 n.01, p.94-111, 2023.

- a) GRUPO 1: Número de integrantes 6; site a ser desenvolvido: Diocese do Divino Espírito Santo.
- b) GRUPO 2: Número de integrantes: 5; site para uma ONG que atua com resgate e/ou cuidados de animais.
- c) GRUPO 3: Número de integrantes: 5; site para o projeto “AMOR DE MARIA” pertencente a Catedral do Divino Espírito Santo em Bauru.
- d) GRUPO 4: Número de integrantes 6; site a ser desenvolvido: Diocese do Divino Espírito Santo.
- e) GRUPO 6: Número de integrantes: 4; site para uma ONG que atua com resgate e/ou cuidados de animais.
- f) GRUPO 7: Número de integrantes: 4; site para o projeto “AMOR DE MARIA” pertencente a Catedral do Divino Espírito Santo em Bauru.
- g) GRUPO 9: Número de integrantes 5; site a ser desenvolvido: Diocese do Divino Espírito Santo.

É importante destacar que o propósito deste artigo é apresentar apenas o website desenvolvido para a Diocese do Divino Espírito Santo (BISPADO DE BAURU - Cúria Diocesana) no âmbito do Projeto de Extensão “Desenvolvimento de Websites para a Comunidade”.

A Diocese de Bauru é uma divisão territorial da Igreja Católica no estado de São Paulo. Foi criada em 15 de fevereiro de 1964, por meio da bula *Christi Gregis*, do Papa Paulo VI, durante o contexto histórico do Concílio Vaticano II, que trouxe novas diretrizes para a Igreja Católica.

O projeto foi desenvolvido remotamente devido à pandemia de COVID-19, com encontros realizados semanalmente ou conforme necessário, utilizando a plataforma TEAMS. Além disso, foram utilizados outros meios de comunicação, como e-mail e troca de mensagens assíncronas.

Sob a minha orientação e supervisão (Prof. Dr. Elvio Gilberto da Silva), o projeto envolveu principalmente as seguintes atividades:

- a) Modelagem do software: A modelagem de software consiste em representar brevemente um sistema completo, resumindo as principais características e funcionalidades do software.

- b) Implementação do código-fonte e interface: Nesta etapa, o website foi desenvolvido por meio da programação, utilizando técnicas de Interação Humano-Computador para promover uma interação mais eficaz entre o usuário e o sistema.
- c) Avaliação do modelo: Durante a construção e mesmo após a finalização do website, foram realizados testes para identificar possíveis falhas e implementar melhorias visando aprimorar sua usabilidade.

Durante o desenvolvimento de um website, é comum priorizar a satisfação dos usuários, atendendo aos requisitos pré-definidos no início do projeto. Portanto, é importante enfatizar e implementar a praticidade para aqueles que o utilizarão. Para alcançar as características focadas neste projeto, foram empregadas estratégias específicas, incluindo a seleção de tecnologias e mecanismos utilizados durante a implementação do site. As tecnologias utilizadas no desenvolvimento do site da Diocese foram as seguintes:

- a) **FIGMA:** O Figma é uma ferramenta de design de interface do usuário (UI) e de prototipagem colaborativa baseada na nuvem. Ele permite que equipes de design e desenvolvimento trabalhem juntas em tempo real em projetos de design, independentemente de sua localização física. O Figma é amplamente utilizado por profissionais de design de produtos digitais, incluindo designers de UI/UX, para criar interfaces de usuário interativas, protótipos e fluxos de trabalho de design. Além disso, o Figma oferece uma ampla gama de recursos de design, como ferramentas de desenho vetorial, bibliotecas de componentes reutilizáveis, estilos de texto e estilos de camada. Ele também suporta a criação de protótipos interativos, o que permite aos designers simular a interação e a experiência do usuário em seus projetos. O Figma é compatível com várias plataformas, incluindo Windows, MacOS, Linux e tem até uma versão para dispositivos móveis.
- b) **WIX:** É uma plataforma de criação de sites baseada na nuvem, que permite que pessoas e empresas criem sites personalizados sem a necessidade de conhecimento em programação ou design. Ele oferece uma abordagem do tipo «arrastar e soltar», o que significa que os usuários podem criar e personalizar facilmente seus sites, selecionando elementos e recursos pré-projetados e posicionando-os de acordo com suas preferências. Com o Wix, é possível escolher entre uma ampla variedade de modelos de site, abrangendo diferentes categorias e se-

SILVA, E. G.;
BADINE, B. P.;
OLIVEIRA, G. H. *et al.* Desenvolvimento de Websites Para a Comunidade: Criação do Site da Diocese do Divino Espírito Santo Projeto de Extensão Universitária. *InterAção*, v.05 n.01, p.94-111, 2023.

tores. Esses modelos podem ser personalizados com facilidade, permitindo que se altere o layout, as cores, as fontes e os elementos visuais de acordo com a identidade da marca. Além disso, o Wix oferece uma biblioteca de aplicativos e widgets que podem ser adicionados ao site para adicionar funcionalidades extras, como formulários de contato, galerias de imagens, lojas online, blogs e muito mais.

A escolha das ferramentas Figma e Wix para o desenvolvimento do projeto foi baseada em um fator fundamental: a diversidade dos estudantes envolvidos. Com membros provenientes de diferentes áreas e cursos, buscou-se uma abordagem que permitisse uma colaboração eficiente e acessível para todos, independentemente do conhecimento técnico específico. Além disso, a Diocese solicitou que o site fosse desenvolvido exclusivamente na plataforma Wix devido à facilidade que ela oferece para futuras atualizações de conteúdo.

O Figma se mostrou uma opção ideal para a criação da interface do usuário (UI) e prototipagem do projeto. Como uma ferramenta baseada na nuvem, o Figma permitiu que todos os membros da equipe trabalhassem simultaneamente, visualizando e contribuindo em tempo real. Isso foi crucial para facilitar a colaboração entre estudantes de diferentes áreas, permitindo que cada um compartilhasse suas ideias e conhecimentos específicos, contribuindo para um design mais abrangente e inclusivo.

O Wix como escolha para a implementação do projeto possibilitou que todos os membros da equipe participassem ativamente da criação do site, mesmo sem conhecimento prévio de programação. Isso permitiu aproveitar a diversidade de habilidades e expertise dos estudantes, aproveitando suas perspectivas únicas para criar uma plataforma online que fosse acessível e fácil de usar.

Ao escolher o Figma e o Wix, tivemos em mente a importância de proporcionar uma colaboração inclusiva e produtiva entre os estudantes envolvidos no projeto. Essas ferramentas nos permitiram unir habilidades e conhecimentos diversos, resultando em um design de alta qualidade e em um site funcional que atende às necessidades e expectativas do público-alvo. Através da combinação dessas ferramentas, pudemos promover uma experiência de aprendizado enriquecedora para todos os envolvidos, enquanto alcançamos resultados tangíveis e relevantes para o projeto como um todo.

Para o desenvolvimento deste projeto cada estudante utilizou seu computador pessoal portátil (notebook), ou desktop com o sistema operacional Windows.

A articulação dos saberes, conhecimentos científicos e tecnológicos se deu por meio dos conteúdos ministrados nos cursos envolvidos, bem como, acerca da pesquisa e busca por outras tecnologias que se fizeram necessárias no decorrer deste projeto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, são apresentadas apenas algumas das páginas que compõem o site da Diocese do Divino Espírito Santo. É importante ressaltar que nem todas as páginas do site serão exibidas devido ao grande volume de informações, o que resultaria em um número considerável de páginas.

O site da Diocese conta com os seguintes menus:

- a) Página Inicial**
- b) Diocese**
 - 1. Governo Diocesano
 - 2. Brasão
 - 3. Catedral Diocesana
 - 4. Coordenação Pastoral
 - 5. Mapa
- c) Clero**
 - 1. Bispos
 - 2. Padres e Diáconos
 - 3. Bispos Anteriores
- d) Pastorais e Movimentos**
 - 1. Centro Diocesano de Pastoral
 - 2. Pastorais
 - 3. Movimentos
- e) Acontecendo na Diocese**
 - 1. Eventos
 - 2. Notícias Diocesanas
 - 3. Conversando com o Bispo
- f) Mais**
 - 1. Contato
 - 2. Paróquias
 - 3. Administração Diocesana
 - 4. Seminários
 - 5. Congregações Religiosas
 - 6. Curso de iniciação Teológica
 - 7. Horários de Missas

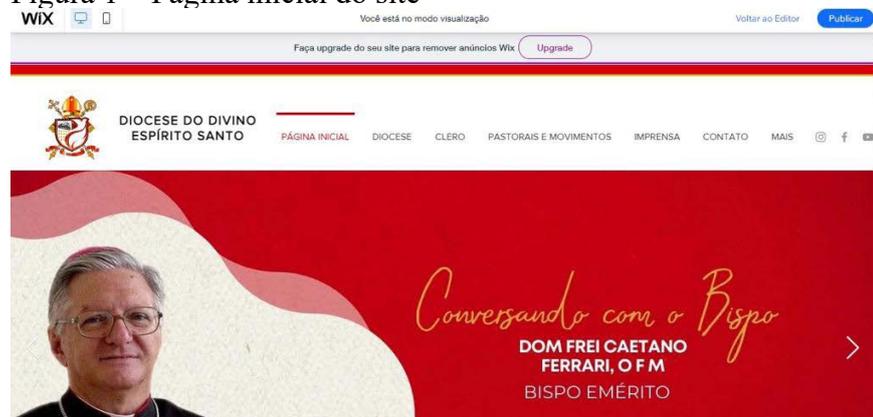
SILVA, E. G.;
BADINE, B. P.;
OLIVEIRA, G. H. *et al.* Desenvolvimento de Websites Para a Comunidade: Criação do Site da Diocese do Divino Espírito Santo Projeto de Extensão Universitária. *InterAção*, v.05 n.01, p.94-111, 2023.

SILVA, E. G.;
BADINE, B. P.;
OLIVEIRA, G. H. *et al.* Desenvolvimento de Websites Para a Comunidade: Criação do Site da Diocese do Divino Espírito Santo Projeto de Extensão Universitária. *InterAção*, v.05 n.01, p.94-111, 2023.

A página inicial inclui um link para o Instagram e o Facebook, além de outros links importantes, como o mapa de localização, tweets do Papa Francisco e as publicações feitas no Facebook da Diocese. O site completo está disponível no endereço: <https://www.diocese-debauru.com/>.

A Figura 1 mostra a tela inicial do site, onde é possível visualizar o logotipo da Diocese, um menu horizontal e um carrossel dinâmico. O carrossel foi criado para exibir notícias, comunicados e outros assuntos na página principal do site. Essa abordagem é útil para despertar a atenção e o interesse dos usuários.

Figura 1 – Página inicial do site



Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme pode ser observado na Figura 2, esta página apresenta o Brasão da Diocese, bem como a descrição de cada um dos elementos que o compõem.

Figura 2 – Página que apresenta o Brasão da Diocese



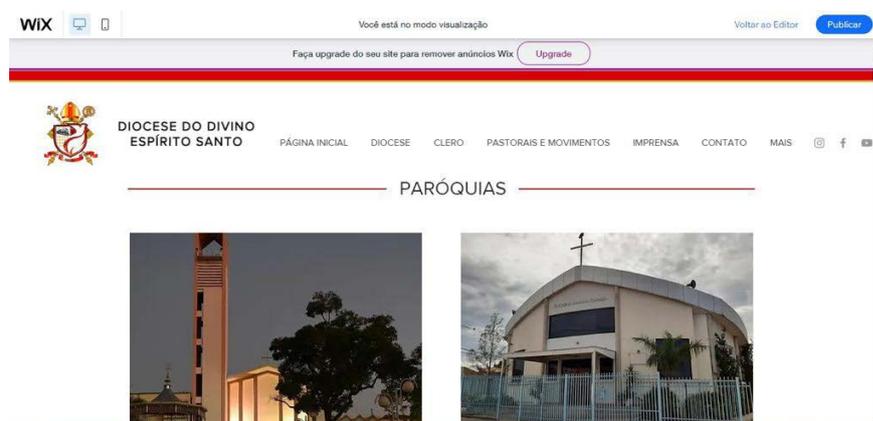
Fonte: Elaborada pelos autores.

Em conformidade com informações retiradas diretamente do site da Diocese do Divino Espírito Santo, o Brasão da Diocese de Bauru foi criado em 2011 por Marcelo Graziani, publicitário e membro da Pastoral da Comunicação da Diocese de Bauru. O Brasão é com-

posto por um escudo que representa o fogo e a pomba, símbolos do Espírito Santo, padroeiro da Diocese de Bauru. Além disso, inclui as insígnias da Mitra, Cruz processional e Báculo. Uma característica marcante do Brasão são as 14 estrelas, que representam os 14 municípios que compõem a Diocese, e a Locomotiva, que faz referência ao desenvolvimento trazido para a região pela estrada de ferro.

A Figura 3 apresenta a página que lista as paróquias que pertencem à Diocese.

Figura 3 – Página que apresenta as paróquias que integram a Diocese



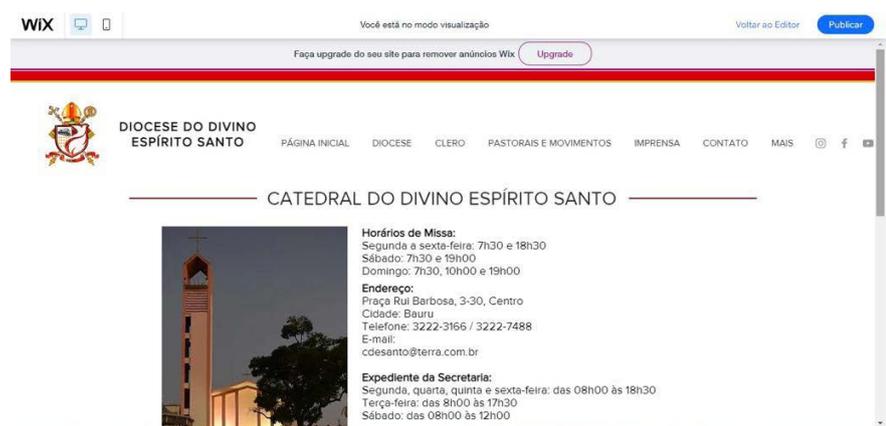
Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme dados obtidos diretamente do site da Diocese, existem 42 paróquias que fazem parte dela. A página em questão não apenas lista as paróquias, mas também fornece informações detalhadas sobre cada uma delas, como endereço, cidade, telefone, e-mail, horários de missa, nome do pároco responsável e sua localização geográfica no mapa. A Figura 4 ilustra essa página com suas respectivas informações.

SILVA, E. G.;
BADINE, B. P.;
OLIVEIRA, G. H. *et al.* Desenvolvimento de Websites Para a Comunidade: Criação do Site da Diocese do Divino Espírito Santo Projeto de Extensão Universitária. *InterAção*, v.05 n.01, p.94-111, 2023.

SILVA, E. G.;
 BADINE, B. P.;
 OLIVEIRA, G. H. *et al.* Desenvolvimento de Websites Para a Comunidade: Criação do Site da Diocese do Divino Espírito Santo Projeto de Extensão Universitária. *InterAção*, v.05 n.01, p.94-111, 2023.

Figura 4 – Página que apresenta informações específicas sobre a paróquia



Fonte: Elaborada pelos autores.

A Figura 5 apresenta o mapa com as cidades que pertencem à Diocese do Divino Espírito Santo.

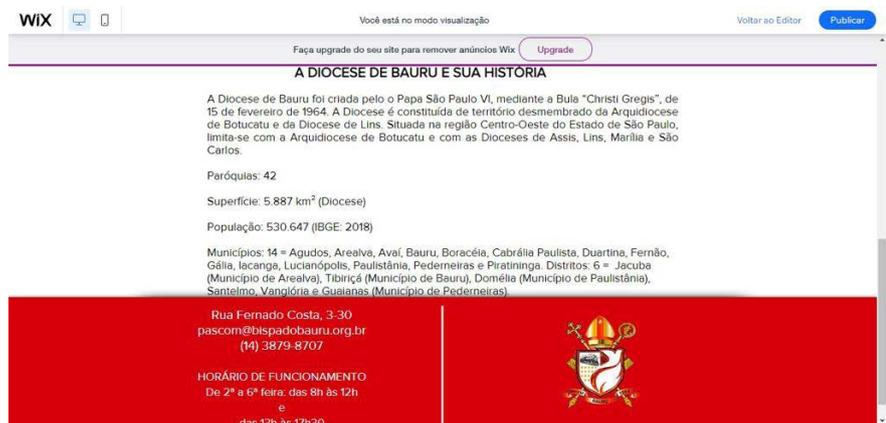
Figura 5 – Mapa ilustrativo com as cidades que pertencem a Diocese



Fonte: Elaborada pelos autores.

A Figura 6 ilustra parte da história da Diocese.

Figura 6 – A Diocese de Bauru e sua história



Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme pode ser observado na Figura 6, a Diocese abrange diversas cidades, totalizando 14 municípios: Agudos, Arealva, Avaí, Bauru, Boracéia, Cabrália Paulista, Duartina, Fernão, Gália, Iacanga, Lucianópolis, Paulistânia, Pederneiras e Piratininga. Além disso, a Diocese inclui 6 distritos: Jacuba (município de Arealva), Tibiriçá (município de Bauru), Domélia (município de Paulistânia), Santelmo, Vanglória e Guaianás (município de Pederneiras). A área total abrangida pela Diocese é de 5.887 km² (DIOCESE DO DIVINO ESPÍRITO SANTO, 2023).

A página retratada na Figura 7 oferece informações tanto sobre o bispo diocesano quanto sobre o bispo emérito.

Figura 7 – Bispos da Diocese



Fonte: Elaborada pelos autores.

O Clero é composto por diáconos permanentes, presbíteros (padres) diocesanos e por presbíteros religiosos. Em comunhão com o Bispo Diocesano, o presbitério atua nas 42 paróquias da diocese e nos serviços pastorais e movimentos existentes. Conforme pode ser observado na Figura 7, o atual Bispo Diocesano é o Dom Rubens Sevilha, entretanto, a Diocese ainda conta o Bispo Emérito - Dom Frei Caetano Ferrari (DIOCESE DO DIVINO ESPÍRITO SANTO, 2023).

4.1 IMPACTO NA COMUNIDADE ATENDIDA

Os sites desenvolvidos têm como objetivo divulgar as temáticas das instituições/ONGs/empresas envolvidas, além de estabelecer um relacionamento positivo com o público-alvo. Neles, estão contidos todos os elementos essenciais dessas entidades: serviços, produtos, missão, visão, valores, endereço e todas as informações relevantes que facilitem e agilizem a troca de valores, seja por meio da venda de produtos, prestação de serviços ou até mesmo disseminação de informações.

SILVA, E. G.;
BADINE, B. P.;
OLIVEIRA, G. H. *et al.* Desenvolvimento de Websites Para a Comunidade: Criação do Site da Diocese do Divino Espírito Santo Projeto de Extensão Universitária. *InterAção*, v.05 n.01, p.94-111, 2023.

4.2 IMPACTO NA COMUNIDADE INTERNA

De maneira geral, os participantes relataram que o projeto possibilitou a criação, reinvenção e aprendizado, além de permitir uma compreensão do papel crucial que a academia desempenha na sociedade e da importância de aproximar a população das atividades realizadas dentro do ambiente universitário. Os participantes também enfatizaram a relevância significativa do projeto para sua formação e atuação profissional, destacando sua influência em seu papel como cidadão e enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Nicole da Silva Carvalho – estudante do curso de Ciência da Computação destaca que:

Essa foi a primeira vez que eu participei de um projeto de extensão durante os meus anos na graduação e se fosse para definir a experiência em uma frase seria: oportunidade para vários aprendizados que reaproveitam conhecimentos adquiridos ao longo do curso e, além disso, oportunidade para ir além dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso; isto é: para mim, tratou-se de mais um entre os meios disponíveis para abranger os aprendizados que poderão futuramente ser aplicados durante a atuação do aluno no mercado de trabalho. Com certeza este foi um período bastante enriquecedor e que pude aprender várias coisas desde habilidades técnicas (manuseando ferramentas/tecnologias que não se restringem às utilizadas durante a graduação) até habilidades interpessoais, tendo em vista que a participação neste projeto ocorreu com a atuação dos alunos alocados em grupos sendo que cada grupo ficou direcionado a um tema previamente determinado durante o início do semestre. É importante destacar que um outro detalhe que impulsiona o aprendizado e o ganho de ótimas experiências é o foco que os Projetos de Extensão possuem em auxiliar determinados públicos-alvo de maneira voluntária. Assim, atuar neste projeto foi mais uma ótima maneira de colocar em prática “na vida real” os conceitos vistos durante as aulas e, ainda, auxiliando o próximo.”.

Por fim, os participantes ressaltam a importância de entrar em contato com os desafios que irão enfrentar em seu dia a dia profissional, ter a capacidade de oferecer soluções, discutir esses problemas, bem como ser ouvido e ouvir a respeito do que precisa ser realizado e como deve ser realizado.

5 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

O monitoramento das atividades foi realizado por meio de reuniões semanais e/ou quinzenais utilizando a ferramenta Microsoft Teams, além da troca de e-mails com os participantes e, principalmente, com os líderes de grupo. Quanto à avaliação dos resultados alcançados, os participantes, divididos em grupos, entregaram o site proposto para seu respectivo grupo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver um site possui uma importância significativa, contribuindo tanto para o aprendizado dos estudantes envolvidos quanto para sua formação profissional. Ao participarem deste projeto, os estudantes adquiriram uma experiência prática e desenvolveram habilidades essenciais para o mercado de trabalho. Eles tiveram a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, enfrentar desafios reais e trabalhar em equipe, aprimorando suas habilidades de comunicação e colaboração.

Adicionalmente, o desenvolvimento de um site permitiu que os estudantes explorassem e dominassem tecnologias e ferramentas relevantes, como linguagens de programação, design de interfaces e gerenciamento de conteúdo. Essa experiência enriquecedora proporcionou aos estudantes uma visão mais abrangente do processo de desenvolvimento de software, além de promover a criatividade, a resolução de problemas e a capacidade de adaptação.

Além disso, ao criar um site para uma organização ou comunidade, os estudantes tiveram a oportunidade de causar um impacto real e significativo, fornecendo soluções digitais e melhorando a experiência dos usuários. Assim, o desenvolvimento de um site não apenas aprimorou o aprendizado prático dos estudantes, mas também contribuiu para sua formação profissional, preparando-os para os desafios e demandas do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que promoveu a inovação e o crescimento pessoal.

SILVA, E. G.;
BADINE, B. P.;
OLIVEIRA, G. H. *et al.* Desenvolvimento de Websites Para a Comunidade: Criação do Site da Diocese do Divino Espírito Santo Projeto de Extensão Universitária. *InterAção*, v.05 n.01, p.94-111, 2023.

SILVA, E. G.;
BADINE, B. P.;
OLIVEIRA, G. H. *et al.* Desenvolvimento de Websites Para a Comunidade: Criação do Site da Diocese do Divino Espírito Santo Projeto de Extensão Universitária. *InterAção*, v.05 n.01, p.94-111, 2023.

REFERÊNCIAS

CENTENARO, J. **Desenvolvimento de um Software Web para gerenciamento de requisitos de software**. 2014. Monografia (Especialista em Desenvolvimento de Sistemas para Internet e Dispositivos Móveis) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Francisco Beltrão, 2014. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/7192/1/FB_DESIDM_I_2014_09.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.

DEVMEDIA. **Engenharia Web baseada na UML**. Disponível em: <https://www.devmedia.com.br/engenharia-web-baseada-na-uml/31001>. Acesso em: 4 mar. 2019.

EIS, D; FERREIRA, E. **HTML5 e CSS3**. São Paulo: Tableless, 2012.

PRESSMAN, R. S; LOWE, D. **Engenharia Web**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.